



CARTA ARQUEOLÓGICA

Município DE LOURES

Conclusão do Documento
NOVEMBRO 2009

Aprovação em Reunião Câmara
OUTUBRO 2011



CARTA ARQUEOLÓGICA



FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Vitor Fragoso

GRUPO DE TRABALHO

Ana Cristina Oliveira
Ana Raquel Silva
Florbela Estevão
Gizela Mota
Maria Carlos Santos

CONTRIBUTOS

DPE/DPEI
DPE/DIG
DSC/DPC
DPPDM



NOTA PRÉVIA

O presente documento da Carta Arqueológica do Município de Loures resulta de um trabalho, mais antigo, desenvolvido em colaboração com o então chamado Departamento de Planeamento Estratégico (DPE) e a Divisão de Planeamento de Equipamentos e Infraestruturas (DPEI).

O trabalho, que agora divulgamos, respeita, na íntegra, o conteúdo do documento concluído em Dezembro de 2009. Não houve, desde então, atualização com novos dados obtidos.

Destinado a ser uma ferramenta de trabalho no âmbito do Ordenamento e Planeamento do Território, o documento aguardou a necessária aprovação em Reunião de Câmara, o que aconteceu em 26 de Outubro passado.

A alteração da macroestrutura da Câmara, em Janeiro deste ano, provocou uma profunda mudança nos serviços municipais. Este facto tem repercussões, não ao nível do conteúdo, mas ao nível do enquadramento orgânico do qual resultou a produção do trabalho. Por uma questão de coerência mantêm-se, na Ficha Técnica, os contributos dos serviços envolvidos identificados pelas siglas de então.

Necessário, ainda, é ressaltar uma outra questão.

De acordo com as orientações iniciais, a Carta Arqueológica estava pensada para surgir como 2º volume da Carta Cultural do Município de Loures. No entanto, esta situação acabou por não se verificar. A Carta Cultural não chegou a ser concluída e, assim sendo, a Carta Arqueológica é divulgada de forma autónoma, remetendo para o trabalho produzido, até Dezembro de 2009, pelo Grupo de Trabalho nela diretamente envolvido.



ÍNDICE

CARTA ARQUEOLÓGICA

FICHATÉCNICA

NOTA PRÉVIA

Página

I ENQUADRAMENTO

1

1. Introdução

1

1.1. Sobre o enquadramento natural

3

1.2. Sobre o enquadramento geográfico e administrativo

4

1.3. Sobre o enquadramento da história da investigação

5

1.4. Sobre a leitura da carta arqueológica

7

2. Conceitos

13

3. Quadro Legal

17

3.1. De âmbito internacional

17

3.2. De âmbito nacional

18

3.3. De âmbito municipal

21

4. Metodologia

22

II INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

24

1. Sítios e Monumentos

24

2. Bens Arqueológicos Móveis

184

3. Cartografia

216

4. Registos Documentais, Bibliográficos e/ou Cartográficos

233

III PROPOSTAS

244

IV CONCLUSÃO

246

V GLOSSÁRIO

247

VI BIBLIOGRAFIA E FONTES DOCUMENTAIS

259

VII FONTES CARTOGRÁFICAS

282



I ENQUADRAMENTO

1. Introdução

***A arqueologia é também um serviço
público como qualquer outro.***

(V. O. Jorge, *A Irrequietude das Pedras – Reflexões e experiências de um arqueólogo*, Ed. Afrontamento, Biblioteca de Arqueologia, 1, 2003, p. 53)

Em 2000 a Autarquia promoveu a primeira edição da Carta Arqueológica do Município de Loures. Concretizou-se, então, a realização do objectivo considerado prioritário aquando da criação de um serviço de arqueologia na estrutura camarária no distante ano de 1984. Divulgava-se o património arqueológico cujo conhecimento fora crescendo a par do trabalho desenvolvido no Município. Contribuía-se com uma ferramenta para a estratégia da gestão e planeamento urbanístico da região e com um manancial de informação – entenda-se, inventário - para interessados e estudiosos do público em geral e das comunidades escolares e universitárias em particular.

O serviço permanente de arqueologia da Câmara Municipal de Loures – um dos mais antigos criados ao nível dos Municípios portugueses – tem sofrido os impactos das conjunturas políticas e económicas que a uma escala local e/ou nacional o condicionam. Podemos, porém, afirmar que não só tem sobrevivido como tem evoluído enquanto autoridade técnica e cultural, fazendo da Arqueologia um serviço necessário com uma ligação funcional ao inventário/carta arqueológica, ao museu municipal, ao ordenamento e planeamento do território, ao apoio escolar, à cultura, à ciência, etc.

Enquanto órgão da administração local, o Município de Loures, assume, através da valorização do património arqueológico, algumas das competências atribuídas às autarquias, quer pela Lei das Competências das Autarquias, quer pela Lei do Património Cultural. Deste modo, o primeiro diploma estabelece que *“é da competência dos órgãos municipais o planeamento, a gestão e a realização de investimentos públicos no domínio do património cultural do Município”*, assim como *“organizar e manter actualizado um inventário do património cultural”*. Por seu lado, consta do artº 3º, número 3, do segundo diploma que *“o conhecimento, estudo, protecção, valorização e divulgação do património cultural constituem um dever das autarquias locais”*. O património arqueológico é um valor colectivo – entre muitos outros que se agrupam sob a designação generalista de património – cujo conteúdo cultural e pedagógico se encontra, à partida, preservado pela Lei assegurando a sua transmissão às gerações seguintes.

É elementar afirmar que só se pode preservar o que se conhece. Nesse sentido se compreende a importância da caracterização do património arqueológico definida pelas unidades que, pela proximidade, melhor o conhecem – os Municípios. Essa caracterização corresponderá a um inventário actualizado e georeferenciado de sítios/ vestígios arqueológicos que, por norma, se designa Carta Arqueológica. A sua elaboração facilita a planificação urbanística, permitindo conciliar a salvaguarda do património arqueológico com os interesses dos promotores e da própria autarquia. Por esta razão deve ser considerada em plano de igualdade com os demais elementos que sustentam, condicionam e gerem o planeamento autárquico.



A Carta Arqueológica é uma peça fundamental no reforço da arqueologia preventiva. Numa época em que a administração local vive tempos de grande contenção orçamental, a prevenção é, para um serviço de arqueologia municipal, uma prática de defesa do bem arqueológico e uma maneira “mais barata” de gerar conhecimento histórico em nome do interesse público. A prevenção é um instrumento de protecção e de salvaguarda do património arqueológico. A arqueologia preventiva assume hoje um papel de grande responsabilidade como forma de investigação e salvaguarda de vestígios arqueológicos, por contraponto de uma arqueologia planeada e com objectivos de investigação bem definidos (Projectos) dificilmente sustentáveis pela impossibilidade de realizar investigação de forma permanente. Contudo, para desenvolver esta estratégia no seio da Câmara e no domínio da arqueologia, é fundamental uma gestão integrada com os restantes elementos de planeamento urbano e licenciamento de obras. Será importante garantir uma presença efectiva dos pareceres de arqueologia nos diversos planos de ordenamento. Ainda não está consolidado este entendimento. Mas a evolução dos territórios, a sucessiva antropização que sobre eles se exerce diariamente não permite ir noutra direcção.

A par de uma prática preventiva surgem novos procedimentos. Realizar parcerias é, também no âmbito da salvaguarda do património arqueológico, uma realidade de hoje. A gestão que se pretende fazer ao nível integrado do planeamento e ordenamento do território não é compatível com uma centralização das execuções ao nível do serviço de arqueologia da autarquia. Descentralizar está, também aqui, na ordem do dia e situações recentes comprovam-no. Ao coordenar a salvaguarda e registo do seu património arqueológico, o Município deverá seguir estratégias diversas por forma a conciliar a sua gestão com os interesses dos proprietários e promotores. A aplicação de medidas cautelares sobre o património arqueológico, no seio de uma prática de arqueologia preventiva, exige cada vez mais o recurso a empresas de arqueologia, arqueólogos individuais, associações e, até, universidades, que se encarregam de diversas tarefas. Assim, se a autarquia deve assegurar uma necessária base de dados sobre património arqueológico para consulta pública e, simultaneamente, deve garantir pareceres do serviço permanente de arqueologia no âmbito do planeamento e licenciamento de obras por forma a que se apliquem os normativos legais específicos da prevenção, investigação e salvamento do património arqueológico, sobram muitas tarefas no sentido de concretizar esses objectivos que devem ser descentralizadas para essas outras entidades numa parceria de interesses em que as responsabilidades sobre o património arqueológico são partilhadas. Desta forma, por exemplo, se podem lançar convites a institutos superiores e/ou universidades no sentido de, numa partilha de interesses e de condições, serem desenvolvidos projectos de investigação. No universo da arqueologia municipal, prevenir, descentralizar e partilhar deverão ser práticas incontornáveis se a preocupação for o desenvolvimento regional.

Em suma, e face ao que acima foi exposto, a actualização da Carta Arqueológica surge como uma necessidade de actualizar uma ferramenta de trabalho que partilhamos com outros sectores do planeamento e ordenamento do território do Município de Loures. Dar a conhecer a distribuição espacial de sítios e/ou vestígios arqueológicos é o primeiro passo de uma acção preventiva que garanta a salvaguarda do património arqueológico, no sentido de bem patrimonial colectivo, memórias passadas em que assenta a vida de hoje. Entenda-se que a salvaguarda não se opõe ao crescimento nem ao desenvolvimento local. Pelo contrário, apenas acrescenta procedimentos e regras segundo os quais se torna possível cumprir etapas que permitem, em primeiro lugar, reconhecer e, por fim, decidir de forma fundamentada sobre determinada realidade patrimonial de cariz arqueológico.



1.1 Sobre o enquadramento natural

Para uma leitura do património arqueológico do Município é fundamental proceder a um enquadramento do mesmo na paisagem envolvente, pelo que o conhecimento dos diversos sistemas naturais do nosso Município constitui uma etapa fundamental por nos permitir integrar os diversos sistemas culturais que vamos reconhecendo no espaço e no tempo. Desde as ocupações humanas mais remotas - que na área do Município de Loures podemos recuar aos tempos do Paleolítico inferior -, até aos dias de hoje, os sistemas naturais têm condicionado o Homem na sua procura de locais para se fixar temporariamente ou já de forma sedentária, a utilização do território e dos seus recursos e as actividades aí desenvolvidas.

A Carta Arqueológica do Município constitui, igualmente, um veículo de análise dos diversos processos antrópicos a que as diversas comunidades humanas desde a pré-história mais antiga sujeitaram a paisagem, transformando-a.

No contexto da revisão do PDM foi solicitado pela Câmara Municipal de Loures, ao Instituto Superior de Agronomia, a elaboração do Plano Verde do Concelho de Loures, cujo objectivo seria a definição de uma Estrutura Ecológica Municipal no pressuposto de que “*o planeamento integrado do território implica necessariamente o reconhecimento dos sistemas ecológicos – bacias hidrográficas, zonas com riscos de erosão, frentes ribeirinhas, solos de elevado valor ecológico, vegetação natural e semi-natural e de que, estes sistemas, devem estar articulados numa estrutura que permita o estabelecimento de relações de continuidade*”. Uma equipa interdisciplinar levou a cabo a caracterização de sistemas naturais e interpretação ecológica da paisagem, desenvolvendo temas como morfologia da “Paisagem Natural”, geomorfologia e solos.

A caracterização do Município de Loures que foi desenvolvida no âmbito do Plano Verde é de extrema utilidade no que respeita ao enquadramento biofísico do património arqueológico.



1.2 Sobre o enquadramento geográfico e administrativo

O Município de Loures foi criado por decreto de 26 de Julho de 1886, data que corresponde à autonomização do seu território relativamente ao Município de Santa Maria dos Olivais entretanto integrado no Município de Lisboa. Em 1997 o Município de Loures sofreu uma alteração profunda com a separação das suas freguesias de sudoeste que deram origem ao Município de Odivelas.

Loures é sede de um Município com uma área de 160,37 km², subdividido em 18 freguesias. O Município é limitado a norte pelo Município de Arruda dos Vinhos, a leste pelo de Vila Franca de Xira e pelo estuário do Tejo, a sueste pelo de Lisboa, a sudoeste pelo de Odivelas, a oeste pelo de Sintra e a noroeste pelo de Mafra.

Distinguem-se três zonas geográficas neste Município: Zona Norte Rural, onde se agrupam as freguesias de Bucelas, Fanhões, Lousa, Santo Antão do Tojal e S. Julião do Tojal; Zona Norte Urbana, com as freguesias de Frielas, Loures e Santo António dos Cavaleiros e Zona Oriental, englobando as freguesias de Apelação, Bobadela, Camarate, Moscavide, Portela, Prior Velho, Sacavém, Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Unhos.



1.3 Sobre o enquadramento da história da investigação

No que respeita à História da Investigação Arqueológica no Município de Loures, justifica-se fazer o enquadramento do que tem sido feito.

Em 1986, comemorando o centenário de formação do Município de Loures no ano de 1886, foi editada pelos Serviços Culturais do Município de Loures a monografia municipal – Loures, Tradição e Mudança -, em dois volumes. O primeiro volume inclui um capítulo dedicado à investigação histórica dos tempos mais remotos, intitulado “Paleolítico de Loures – balanço e perspectivas de trabalho”, da autoria de Gustavo Marques, arquitecto de formação e arqueólogo por opção. Este capítulo faz a síntese do trabalho desenvolvido pelos primeiros investigadores, desde 1879, e apresenta um inventário de estações arqueológicas por eles descobertas, num total de 40. Na introdução ao Inventário de Estações o leitor é informado que a numeração das estações deriva da Carta Arqueológica, em curso de realização. Os intervalos observados na numeração correspondem, segundo o Autor, a estações arqueológicas onde não se verifica a presença do Paleolítico e que, por essa razão ficaram fora do inventário.

Serve esta introdução para atestar que, já em 1986, se encontrava em curso a construção da Carta Arqueológica do Município de Loures no âmbito das competências da recém criada Área de Arqueologia. Esta informação é complementada com outra segundo a qual, a numeração desse inventário se destina, posteriormente, à Carta do Património do Município.

Termina esse capítulo da Monografia com a conclusão de que se encontram um pouco por toda a área do Município vestígios antigos da passagem do homem e de actividades por si desenvolvidas. E expressa-se o voto de que, face ao património cultural do Município, se proceda com “processos e métodos criativos e dinâmicos, sob o risco de se perder essa riqueza”. Estava-se em 1986, a vanguarda do processo funcional que se defende para a Arqueologia é a prospecção sistemática.

Em Dezembro de 1985, fora inaugurado o Museu Municipal de Loures então instalado na Casa do Adro, próxima da Igreja Matriz de Loures. Saudado com entusiasmo, havia a expectativa de que o Museu, através dos seus recursos humanos e instalações, desse o apoio indispensável a “numerosas tarefas de património”. Entre elas, certamente, a todas aquelas desenvolvidas no âmbito da Área de Arqueologia.

Entre 1986 e 2000, o trabalho desenvolvido acompanhou mudanças várias na organização dos serviços municipais. Em 1998 o Museu Municipal muda-se para as novas instalações da Quinta do Conventinho, na Mealhada. O serviço permanente de arqueologia do Município transita para a nova casa embora já com alterações em termos de estrutura orgânica. Desaparece a Área de Arqueologia que é fundida com a, igualmente antiga, Área de Etnografia, dando origem a uma nova unidade designada Área de Investigação. Esta nova organização não introduz, contudo, alterações nas competências funcionais desenvolvidas por cada um dos anteriores grupos de trabalho agora agregados. No contexto da investigação arqueológica do Município, iniciaram-se projectos de investigação a longo prazo, concretizaram-se grandes intervenções arqueológicas de emergência e de salvaguarda no âmbito dos projectos municipais de acessibilidades, os planos de ordenamento do território e os estudos de impacte ambiental incluem, por norma, preocupações com a minimização de impactos sobre o património arqueológico conhecido. O planeamento estratégico do Município inclui, entre os diversos instrumentos de planeamento, a carta arqueológica do Município. Em 2000 a Carta Arqueológica é editada pela Câmara Municipal de Loures.



Em 2004, nova organização interna dos serviços municipais leva à criação de um serviço de Arqueologia que herda as mesmas competências que o norteiam desde as suas origens. Com preocupações ao nível da investigação da história local mas, também, com grandes responsabilidades reconhecidas no que respeita ao planeamento e ordenamento do território.

Em função da sua grande proximidade de Lisboa e dos bons acessos que o ligam à capital, Loures tem sido um Município sujeito a grande e contínua pressão urbanística, a qual se reflecte num amplo desenvolvimento de infraestruturas e de equipamentos. Esta realidade interage directamente com a prática arqueológica. Longe vão os tempos em que se considerava como vanguarda do processo de investigação arqueológica, a prospecção sistemática. O crescimento urbanístico do Município exige outras respostas do serviço de arqueologia da autarquia que possam assegurar a salvaguarda do património arqueológico.

Na impossibilidade de todos os trabalhos arqueológicos serem centralizados no serviço permanente de arqueologia do Município e, paralelamente, dado o enquadramento legal que existe tanto para o património como para a prática arqueológica, Loures – e o resto do país – tem sido objecto de intervenções arqueológicas realizadas quer por empresas de arqueologia quer por arqueólogos individuais, em acções enquadradas tanto pela autarquia como pelos organismos centrais da tutela.



1.4 Sobre a leitura da carta arqueológica

O conteúdo da Carta Arqueológica do Município de Loures encontra-se dividido nos seguintes temas:

Conceitos

Os conceitos apresentados na Carta Arqueológica Municipal correspondem a conceitos gerais de enquadramento teórico.

Quadro Legal¹

A actividade arqueológica desenvolvida no Município cumpre o disposto nos instrumentos legais, nacionais e internacionais, que enquadram a arqueologia em Portugal.

Nos últimos anos tem vindo a ser publicada nova legislação, no âmbito do património cultural, a qual procura articular-se com o novo regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial e da política de ordenamento do território e urbanismo, que por sua vez procuraram transpor para a legislação interna portuguesa várias directivas comunitárias que obrigaram à adopção de medidas de protecção e salvaguarda do património arqueológico.

Todavia, especificamente existem práticas arqueológicas cuja importância se tem vindo a destacar como acções correntes - por exemplo, o acompanhamento arqueológico de obra - que não dispõem de adequado enquadramento legal. O próprio conceito não está definido na legislação existente.

Metodologia

Corresponde à apresentação das várias vertentes através das quais se desenvolve a prática arqueológica no Município. Mais correcto seria escrever “metodologias” uma vez que cada tipo de intervenção arqueológica possui a sua metodologia própria. Assim, por exemplo, prospecção e escavação são dois tipos de intervenção distintos seguindo cada uma destas acções métodos próprios e diversos que se seleccionam em função da realidade do momento.

Convém sublinhar, também aqui, que algumas acções arqueológicas cuja prática se tem vindo a tornar cada vez mais corrente não estão fundamentadas numa base técnico-metodológica por todos os intervenientes entendida e praticada de forma coerente e uniforme. Um exemplo paradigmático é o acompanhamento arqueológico de obra.

¹ SILVA, António M. S. P., 2005, “O acompanhamento arqueológico de obras: uma intervenção muito própria”, Revista Portuguesa de Arqueologia, vol. 8, nº 1, ps. 459-469.



Inventário do Património Arqueológico

A organização deste capítulo pretende, por um lado, sistematizar e divulgar a totalidade do património arqueológico municipal identificado até à data. Por outro lado, pretende acessibilizar a todos os departamentos e serviços da Autarquia, os conteúdos do património arqueológico que especificamente interessam em termos de gestão do território. Para agilizar a sua consulta, apresentam-se dois inventários:

- O inventário dos sítios e/ou monumentos arqueológicos – inclui toda a ordem de elementos patrimoniais identificados ao nível do solo e/ou do subsolo, no âmbito de uma intervenção arqueológica (prospecção e/ou escavação) ou outra com posterior certificação técnica de arqueologia, com uma cronologia igual ou anterior ao séc. XIX. Relativamente ao património edificado, consideram-se neste inventário os imóveis nos quais tenham sido realizadas intervenções de carácter arqueológico (escavação do subsolo interior ou exterior adjacente ou arqueologia da arquitectura), por via das quais o respectivo conhecimento histórico é complementado. Igualmente, o património construído desaparecido ao longo dos tempos, que possua documentação que permita localização segura dos mesmos, é referido no âmbito deste Inventário. Atende-se, assim, à necessidade de salvaguardar essas áreas garantindo acompanhamento arqueológico do revolvimento desses solos e a tomada de outras eventuais medidas de arqueologia preventiva que permitam o registo de vestígios.

- O inventário dos bens arqueológicos móveis – inclui todos os bens arqueológicos móveis com proveniência exacta conhecida - tornando possível, dessa forma, proceder à sua georeferenciação e estabelecer áreas de importância arqueológica. Inclui, ainda, todos os bens arqueológicos móveis cuja proveniência é desconhecida e que, por esta razão, não têm impacto ao nível da gestão do território. Característica comum a todos estes bens móveis é encontrarem-se deslocados do seu local original de achado. Assim, muitos destes bens móveis são visíveis como elementos reaproveitados em construções posteriores, frequentemente como elementos de adorno. Outros deram entrada em Museus onde se encontram inseridos nas respectivas Reservas. É ainda possível, no âmbito da realidade do Município de Loures, verificar que existe património arqueológico móvel depositado em outros organismos de índole cultural e/ou religiosa ou, até mesmo, na posse de particulares.

O Inventário do Património Arqueológico de sítios e monumentos e de bens arqueológicos móveis termina com um capítulo de Cartografia, informação complementar que permite a localização espacial de bens arqueológicos imóveis e móveis. O recurso a ferramentas SIG permite a sinalização de sítios e monumentos arqueológicos através da representação de polígonos e/ou de pontos, sendo a identificação de cada um feito por associação do Número de Inventário a uma cor que simboliza o período histórico. A cartografia destes polígonos é feita, para cada freguesia, à escala 1:10 000.

Para possibilitar a leitura geral da distribuição espacial dos diversos elementos de património arqueológico na área do Município, apresenta-se uma representação cartográfica, à escala 1: 25 000. Nesta situação cada sítio, monumento e/ou bem móvel é representado por um ponto.

Não têm representação cartográfica, apenas, os bens arqueológicos móveis cuja proveniência original é desconhecida o que torna impossível a sua georeferenciação.



Este capítulo termina com um mapa, à escala 1:50 000, com a representação das Linhas Defensivas de Torres Vedras.

O conjunto de estruturas militares de campo designadas como “Linhas de Defesa de Torres Vedras” corresponde a cerca de centena e meia de obras militares, edificadas nos inícios do século XIX, numa conjuntura de relevância nacional e europeia para fazer frente à ameaça Napoleónica. Com o objetivo de proteger Lisboa da 3ª Invasão Francesa as forças militares anglo-lusas estabeleceram a norte da capital, um sistema defensivo estruturado essencialmente em duas Linhas Defensivas (a 1ª e a 2ª Linha) que ligavam o Oceano Atlântico ao Rio Tejo.

A par destas duas grandes barreiras defensivas foram edificadas outras duas Linhas de menor dimensão e com o objetivo de garantir o embarque seguro das forças militares inglesas; a Linha de Oeiras (3ª Linha) e a Linha dos Altos de Almada (4ª Linha). O conjunto das estruturas militares que constituem este sistema defensivo, são indubitavelmente consideradas como um dos marcos da arquitetura e estratégia militares da história europeia.

Com efeito, a estratégia delineada por Wellington para a defesa da cidade de Lisboa, apoiada pelos levantamentos topográficos do oficial

português Neves Costa, deveria considerar várias frentes: a proteção da costa Atlântica e do estuário do Tejo; bem como acautelar as principais vias de comunicação terrestres na altura: a estrada que bordeja a margem do Tejo e que atravessava Vila Franca, Alhandra e Sacavém; e as estradas vindas do Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos, Torres Vedras e Mafra, que obrigatoriamente tinham que transpor os desfiladeiros de Serves e de Montachique. Não admira que a zona do Calhandriz e a zona de Montachique apresentem uma maior densidade de fortificações militares de campo, garantindo assim a defesa destes possíveis pontos de passagem e de progressão do inimigo.

Fortemente alicerçadas na topografia do território as fortificações militares de campo pontuam os cumes de maior altitude ou de melhor visibilidade da paisagem, caracterizando-se por estarem implantadas em locais estratégicos, dominando assim os vales e as principais estradas transitáveis que à época, consentiam o acesso à capital do reino.

A sua edificação abrange vários tipos de estruturas militares, incluindo fortificações de grandes dimensões, assim como pequenos fortins, redutos e baterias; moinhos que funcionaram como postos de posição; quintas ocupadas como quartéis-generais; escarpamentos; trincheiras; abatizes; obras de hidráulica; rede viária militar; sistema de comunicações alicerçado em postes de sinais; canhoneiras flutuantes.

Apesar de alguma diversidade as fortificações militares de campo obedecem a uma matriz comum, ao nível da arquitetura militar estamos perante um conjunto que aplica ao sistema da fortificação moderna abaluartado, o conceito de linha, fortemente arraigada à topografia da região. Assim, as obras militares ostentam de um modo geral uma planta poligonal circundada por um fosso seco, na sua totalidade ou nos locais de maior facilidade de acesso. O fosso assume um papel fundamental neste sistema defensivo com uma dupla





funcionalidade: aumenta a dificuldade de progressão do inimigo e fornece matéria-prima para a edificação da restante estrutura militar.

Independentemente de cada Forte ou Reduto possuir as suas particularidades, teoricamente todos seguiam um esquema e este devem ser considerado como orientador da leitura das obras militares, o que significa que nem todas exibam os vários elementos aqui mencionados. Em perfil, uma praça abaluartada poderá ser composta pelos seguintes elementos do interior para o exterior: a esplanada; o reparo (que inclui a escarpa interior, o terraplano, a baqueta, o parapeito que pode ter cordão); o fosso (que incorpora a berma, a escarpa, a cuneta e a contraescarpa, o caminho coberto, a banqueta e a paliçada); e a esplanada exterior. As escavações arqueológicas possibilitaram identificação de estruturas de madeira, presentes não só nas paliçadas exteriores, no fosso e no interior da esplanada, como nas plataformas ou estrados colocados junto das canhoneiras que serviam para manobrar as peças de artilharia, como ainda nas estruturas de suporte e de revestimento de alguns dos paióis.

Para a construção das várias obras militares foi utilizada mão-de-obra portuguesa, uma parte fornecida pelos regimentos de milicianos de Lisboa e outra recrutada entre os camponeses, organizados por oficiais e sargentos e furriéis. As equipas trabalhavam em grupos de 1000 a 1500 homens, coordenados por um oficial engenheiro inglês e 150 capatazes.

No território do Município de Loures foram edificadas várias obras militares que fazem parte deste sistema defensivo: 18 fortificações (redutos, fortes e baterias); vários escarpamentos; dois postos de sinais (um em Montachique e outro em Serves); rede de estradas militar. Todos estes locais estão devidamente inventariados na Carta Arqueológica. Do conjunto existente destacamos as obras militares que podem ser facilmente visitadas por todos aqueles que se interessam não só pelo património arqueológico, militar e histórico, mas também pelas valias ambientais, fortificações essas, que fazem parte da Rota Histórica das Linhas de Torres.



Desfiladeiro de Ribas/ Serra dos Picotinhos vista do Reduto de Ribas (freguesia de Fanhões).



O Inventário do Património Arqueológico está organizado por freguesias, partindo do norte para o sul do Concelho. O inventário corresponde a uma listagem de sítios e/ou monumentos arqueológicos e de bens arqueológicos móveis caracterizados por um conjunto de itens que passamos a apresentar:

- ✓ Número de inventário (de 1 a N), o qual se repete na representação cartográfica;
- ✓ CNS, ou seja, Código Nacional de Sítio, o qual identifica individualmente cada sítio e/ou monumento arqueológico inventariado na base nacional de dados ENDOVÉLICO do IGESPAR. Nem todas as entradas da Carta Arqueológica do Município de Loures incluem um CNS o que significa tratar-se de um sítio e/ou monumento arqueológico (ainda) não inventariado na base nacional de dados do IGESPAR;
- ✓ Número da folha da Carta Militar de Portugal, à escala 1:25000, onde é possível encontrar a localização de cada sítio e/ou monumento arqueológico mencionado;
- ✓ Designação, ou seja, nome(s) pelo(s) qual(ais) o sítio e/ou monumento é identificado nos registos existentes;
- ✓ Tipo (de achado), para esta caracterização recorreremos ao Thesaurus de arqueologia utilizado pelo IGESPAR por uma questão de uniformização de critérios. Trata-se da atribuição de uma categoria. Salientamos que um sítio e/ou monumento arqueológico pode ter atribuído mais do que um tipo, conforme as características dos achados;
- ✓ Lugar, corresponde ao microtopónimo do lugar onde se localiza o sítio e/ou monumento arqueológico. Por vezes, não é fácil identificar o nome do sítio exacto pelo que se recorre ao topónimo mais próximo que conste da cartografia utilizada;
- ✓ Freguesia, de localização do sítio e/ou monumento arqueológico;
- ✓ Cronologia, enquadramento dos achados num período histórico, tomando como referência o Thesaurus de arqueologia do IGESPAR
- ✓ Latitude, Longitude e Altitude, onde constam as coordenadas geográficas e altimétricas que permitem georeferenciar os achados; estas coordenadas são apresentadas no sistema de coordenadas *Datum 73 Hayford Gauss IPCC* (Proiecção: **Transverse Mercator**, Falso E: **180,598000**; Falso N: - **86,990000**; Meridiano Central: - **8,131906**; Latitude de Origem: **39,66667**);
- ✓ Observações, espaço reservado a uma caracterização resumida dos achados, respectiva protecção legal (caso exista), local de depósito (no caso dos bens móveis) e estado de conservação (no caso de bens imóveis);
- ✓ Bibliografia, inclui todas as referências bibliográficas (autor, data, página) existentes sobre o sítio e/ou monumento arqueológico. Remete para o capítulo final do volume, reservado à Bibliografia geral.



Registos Documentais, Bibliográficos e/ou Cartográficos

Inclui o inventário de todos aqueles elementos patrimoniais do Município cujo conhecimento nos chega, exclusivamente, através de referências escritas e/ou de representação cartográfica e dos quais se desconhece a respectiva existência física. Não remete para cartografia complementar.

Aqui se incluem tanto referências a elementos móveis (por exemplo, tesouros de moedas) como a património edificado. Trata-se de um conteúdo sem expressão imediata ao nível do planeamento e gestão territorial. No entanto, a sua referência não pode deixar de ser feita na perspectiva de acautelar eventuais achados que, a ocorrer, confirmarão as anteriores referências e permitirão a sua georeferenciação e a respectiva actualização do Inventário do Património Arqueológico

À semelhança dos pontos 1. e 2., este inventário está também organizado por freguesias.

Conclusão

Elaborar um documento do tipo Carta Arqueológica, que se pretende seja eficaz enquanto instrumento de planeamento, exige uma ponderação quanto à forma de concretizar essa eficácia. Em jeito de conclusão, apresentamos o balanço do enquadramento funcional e das ferramentas que, à data, este instrumento possui para concretizar, ou não, essa eficácia.

Glossário

Constitui uma ferramenta de auxílio à compreensão dos termos e expressões de cariz técnico e arqueológico, que surgem ao longo deste documento.

Bibliografia e Fontes Documentais

Reúne todos os registos escritos consultados, que fornecem dados sobre o património arqueológico do concelho.

Cartografia

Reúne todos os registos gráficos consultados, que fornecem dados sobre o património arqueológico do concelho.



2. Conceitos

Arqueologia - Ciência que estuda o passado do Homem através dos seus vestígios materiais.

Arqueologia da arquitectura - Permite obter uma leitura integral do edificado, relacionando os dados arqueológicos com os dados históricos. Caracterização da arquitectura através da picagem de rebocos e registo das alvenarias, estudos de patologias, caracterização das formas, funcionalidades, técnicas e materiais utilizados na construção.

Arqueologia preventiva - Conceito que preconiza um conjunto de acções necessárias à recuperação do máximo de informação possível em contextos arqueológicos cuja destruição é previsível no âmbito de uma intervenção viária ou urbanística, nomeadamente prospecção arqueológica, sondagens arqueológicas de diagnóstico e acompanhamento arqueológico de obra.

Arqueologia urbana - Especificidade dentro da arqueologia que resulta da necessidade de actuação do arqueólogo em meio citadino, no âmbito das atribuições legais de protecção e minimização dos impactos decorrentes das intervenções de desenvolvimento imobiliário e infra-estruturas sociais e tecnológicas. Esta actuação deverá ser *“(...) uma prática contínua, decorrente de um projecto, formalmente expresso, desenvolvendo-se segundo uma programação coerente e adequada, e apoiando-se em meios regulares e infra-estruturas sólidas.”*²

Bem cultural - Conjunto dos *“(...) bens móveis e imóveis que, de harmonia com o disposto nos nº 1, 3 e 5 do artigo 2º, representem testemunho material com valor de civilização ou de cultura.”* (Lei nº 107/2001, de 8 de Setembro, artigo 14º, ponto 1). *“(...) integram o património cultural todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objecto de especial protecção e valorização (...) O interesse cultural relevante, designadamente histórico, paleontológico, arqueológico, arquitectónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, científico, social, industrial ou técnico, dos bens que integram o património cultural reflectirá valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade. (...) Constituem, ainda, património cultural quaisquer outros bens que como tal sejam considerados por força de convenções internacionais que vinculem o Estado Português, pelo menos para os efeitos nelas previstos.”* (Ibidem, artigo 14º, pontos 1, 3 e 5).

² In GASPAR, A., LEMOS, F. S., DELGADO, M., 1986, “O salvamento de Bracara Augusta. Reflexões” in / Encontro Nacional de Arqueologia Urbana (Setúbal 1985), IPPC, Lisboa, Trabalhos de Arqueologia 03, p. 28.



Bem cultural móvel - Todo aquele que constitua “(...) obra de autor português ou seja atribuído a autor português, haja sido criado ou produzido em território nacional, provenha do desmembramento de bens imóveis aí situados, tenha sido encomendado ou distribuído por entidades nacionais ou haja sido propriedade sua, represente ou testemunhe vivências ou factos nacionais relevantes a que tenham sido agregados elementos naturais da realidade cultural portuguesa, se encontre em território português há mais de 50 anos ou que, por motivo diferente dos referidos, apresente especial interesse para o estudo e compreensão da civilização e cultura portuguesas.” (Lei nº 107/2001, de 8 de Setembro, artigo 55º, ponto 1). “Os bens culturais móveis (...) constituem espécies artísticas, etnográficas, científicas e técnicas, bem como espécies arqueológicas, arquivísticas, audiovisuais, bibliográficas, fotográficas, fonográficas e ainda quaisquer outras que venham a ser consideradas pela legislação de desenvolvimento.” (Ibidem, ponto 3).

Carta arqueológica - Inventário georeferenciado de sítios e monumentos com interesse arqueológico e patrimonial, permanentemente em actualização.

Conjuntos - São “agrupamentos arquitectónicos urbanos ou rurais de suficiente coesão, de modo a poderem ser delimitados geograficamente, e notáveis, simultaneamente, pela sua unidade ou integração na paisagem e pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico ou social.” (Lei 13/85, de 6 de Julho, artigo 8º, ponto 1, alínea b.)

Conjunto arquitectónico - É um agrupamento homogéneo de construções urbanas, ou rurais, notáveis pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico, e suficientemente coerente para ser objecto de uma delimitação topográfica. (Convenção para a Salvaguarda do Património Arquitectónico da Europa, 1985).

Conjunto histórico ou tradicional - Todo o grupo de construções e de espaços incluindo os sítios arqueológicos e paleontológicos que resultem de uma fixação humana, quer em meio urbano quer rural, e cuja coesão e valor são reconhecidos do ponto de vista arqueológico, arquitectónico, pré-histórico, histórico, estético ou sociocultural. (Recomendação sobre a Salvaguarda dos Conjuntos Históricos ou Tradicionais e a sua Função na Vida Contemporânea, 1976).

Conservação - Conceito que integra os cuidados a serem dispensados a um bem com o objectivo de lhe preservar as características que apresentem significado cultural (Carta de Burra, Austrália, 1980, artigo 1º). Compreende todas as acções que pretendem a compreensão de uma obra, o conhecimento da sua história e do seu significado, assegurar a sua salvaguarda material e, eventualmente, o seu restauro e valorização (Documento de Nara sobre a autenticidade do património cultural, 1994). É o conjunto das atitudes de uma comunidade que contribuem para perpetuar o património e os seus monumentos (Carta de Cracóvia, 2000).

Imóvel de interesse municipal - “Consideram-se de interesse municipal os bens cuja protecção e valorização, no todo ou em parte, representem um valor cultural de significado predominante para um determinado Município.” (Lei nº 107/2001, de 8 de Setembro, artigo 15º, ponto 6).



Imóvel de interesse público - *“Um bem considera-se de interesse público quando a respectiva protecção e valorização represente ainda um valor cultural de importância nacional, mas para o qual o regime de protecção inerente à classificação como de interesse nacional se mostre desproporcionado.”* (Lei nº 107/2001, de 8 de Setembro, artigo 15º, ponto 5).

Inventariação - Conceito que compreende o *“levantamento sistemático, actualizado e tendencialmente exaustivo dos bens culturais existentes a nível nacional, com vista à respectiva identificação. O inventário abrange os bens independentemente da sua propriedade pública ou privada. O inventário inclui os bens classificados e os que (...)”* *“(...) sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objecto de especial protecção e valorização.”*; aqueles cujo *“(...) interesse cultural relevante, designadamente histórico, paleontológico, arqueológico, arquitectónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, , científico, social, industrial ou técnico, dos bens que integram o património cultural reflectirá valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade.”*; e, ainda, *“(...) outros bens que (...) sejam considerados [património cultural] por força de convenções internacionais que vinculem o Estado Português (...)”*. (Lei nº 107/2001, de 8 de Setembro, artigo 19º, pontos 1, 2 e 3 ; artigo 2º, pontos 1, 3 e 5.)

É da competência dos órgãos municipais *“organizar e manter actualizado um inventário do património cultural (...) existente na área do Município”*. (Lei nº 159/99, de 14 de Setembro, artigo 20º, ponto 2, alínea d)).

Monumentos - São *“obras de arquitectura, composições importantes ou criações mais modestas, notáveis pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, técnico ou social, incluindo as instalações ou elementos decorativos que fazem parte integrante destas obras, bem como as obras de escultura ou de pintura monumental.”* (Lei 13/85, de 6 de Julho, artigo 8º, ponto 1, alínea a)).

Monumento Nacional - *“Um bem considera-se de interesse nacional quando a respectiva protecção e valorização, no todo ou em parte, represente um valor cultural de significado para a Nação.”* (Lei nº 107/2001, de 8 de Setembro, artigo 15º, ponto 4).

Museu - Instituição de carácter permanente, com ou sem personalidade jurídica, sem fins lucrativos, dotado de uma estrutura organizacional que lhe permite 1. garantir um destino unitário a um conjunto de bens culturais e valorizá-los através da investigação, incorporação, inventário, documentação, conservação, interpretação, exposição e divulgação, com objectivos científicos, educativos e lúdicos 2. facultar acesso regular ao público e fomentar a democratização da cultura, a promoção da pessoa e o desenvolvimento da sociedade (Lei nº 47/2004, de 19 de Agosto, lei-quadro dos Museus Portugueses, artigo 3º).

Paisagens culturais - São bens culturais e representam as «obras conjugadas do homem e da natureza» (Convenção do Património Mundial, 1972, artigo 1º).

Reflectem a evolução da sociedade e dos assentamentos humanos ao longo da História, sob a influência dos elementos materiais e/ou das vantagens fornecidas pelo seu ambiente natural e das sucessivas forças sociais, económicas e culturais, internas e externas.



Património - Conjunto de obras nas quais uma comunidade reconhece os seus valores específicos e com os quais se identifica. A identificação e valorização destas obras como património é, assim, um processo que implica a selecção de valores (Carta de Cracóvia, 2000).

Património Arqueológico - Conceito entendido, na perspectiva da Convenção Europeia para a Protecção do Património Arqueológico (edição revista, La Valleta, Malta, de 16 de Janeiro de 1992), como “(...) *fonte da memória colectiva europeia e instrumento de estudo histórico e científico.*” (artigo 1º, ponto 1). Ainda segundo este documento, no artigo 1º, pontos 2 e 3, “(...) *são considerados elementos do património arqueológico todos os vestígios, bens e outros indícios da existência do homem no passado (...) cuja preservação e estudo permitam traçar a história da humanidade e a sua relação com o ambiente [e] cuja principal fonte de informação é constituída por escavações ou descobertas e ainda outros métodos de pesquisa relacionados com o homem e o ambiente que o rodeia. O património arqueológico integra estruturas, construções, agrupamentos arquitectónicos, sítios valorizados, bens móveis e monumentos de outra natureza, bem como o respectivo contexto, quer estejam localizados no solo ou em meio submerso.*”

Património Cultural - Conjunto de “(...) *bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objecto de espacial protecção e valorização.*” (Lei nº 107/2001, de 8 de Setembro, artigo 2º, ponto 1). “*Integram, igualmente, o património cultural aqueles bens imateriais que constituam parcelas estruturantes da identidade e da memória colectiva portuguesas.*” (Ibidem, ponto 4). “*Integram o património cultural não só o conjunto de bens materiais e imateriais de interesse cultural relevante, mas também, quando for caso disso, os respectivos contextos que, pelo seu valor de testemunho, possuam com aqueles uma relação interpretativa e informativa.*” (Ibidem, ponto 6).

Sítios - São “*obras do homem ou obras conjuntas do homem e da natureza, espaços suficientemente característicos e homogéneos, de maneira a poderem ser delimitados geograficamente, notáveis pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico ou social.*” (Lei 13/85, de 6 de Julho, artigo 8º, ponto 1, alínea c)). São o conjunto de obras combinadas do homem e da natureza, parcialmente construídas e constituindo espaços suficientemente característicos e homogéneos para serem objecto de uma delimitação topográfica, notáveis pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico (Convenção para a Salvaguarda do Património Arquitectónico da Europa, 1985).

Zonas de protecção - São “(...) *servidões administrativas, nas quais não podem ser concedidas pelo Município, nem por outra entidade, licenças para obras de construção e para quaisquer trabalhos que alterem a topografia, os alinhamentos e as cercas e, em geral, a distribuição de volumes e coberturas ou o revestimento exterior dos edifícios sem prévio parecer favorável da administração do património cultural competente.*” “*Os bens imóveis classificados (...), ou em vias de classificação (...), beneficiarão automaticamente de uma zona geral de protecção de 50m, contados a partir dos seus limites externos, cujo regime é fixado por lei. (...) devem dispor ainda de uma zona especial de protecção, a fixar por portaria do órgão competente da administração central (...). Nas zonas especiais de protecção podem incluir-se zonas non aedificandi.*” (Lei nº 107/2001, de 8 de Setembro, artigo 43º, pontos 1, 2, 3 e 4).



3. Quadro Legal

Apresentam-se os diplomas legais que, até à data, definem atribuições, estabelecem critérios de actuação e regulam a actividade no âmbito da protecção e valorização do património cultural, nomeadamente o património arqueológico.

3.1. De âmbito internacional

Convenção para a Protecção do Património Mundial Cultural e Natural, adoptada na XVII Sessão da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, Paris, 23 de Novembro de 1972.

Recomendação sobre a Salvaguarda dos Conjuntos Históricos ou Tradicionais e a sua Função na Vida Contemporânea, aprovada na XIX Sessão da UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, Nairobi, 26 de Novembro de 1976.

Carta de Burra, ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, Austrália, 1980.

Convenção para a Salvaguarda do Património Arquitectónico da Europa, Conselho da Europa (CE/EC), Granada, 3 de Outubro de 1985.

Convenção Europeia para a Protecção do Património Arqueológico (revista), aberta à assinatura em La Valleta, Malta, de 16 de Janeiro de 1992.

Documento de Nara sobre a autenticidade do património cultural, UNESCO, ICCROM e ICOMOS, Nara, 1 a 6 de Novembro de 1994.

Carta de Cracóvia, estabelece os princípios para a conservação e o restauro do património construído, 26 de Outubro de 2000.

Directiva Europeia nº 2001/42/CE, de 25 de Junho, relativa à avaliação dos efeitos de determinados planos e programas no ambiente.

Convenção sobre a Protecção do Património Cultural Subaquático, aprovada na XXXI Sessão da Conferência Geral da UNESCO, Paris, 2 de Novembro de 2001.

Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, Paris, 17 de Outubro de 2003, com entrada em vigor a 20 de Abril de 2006 (ratificada por Portugal a 26 de Março de 2008).



3.2. De âmbito nacional

Lei nº 13/85, de 6 de Julho, património cultural português (revogada pela Lei 107/2001, de 8 de Setembro).

Resolução da Assembleia da República nº 5/91, aprova, para ratificação, a Convenção para a Salvaguarda do Património Arquitectónico da Europa, assinada em Granada, de 3 de Outubro de 1985.

Lei nº 11/87, de 7 de Abril, Lei de Bases do Ambiente.

Decreto-lei nº 69/90, de 2 de Março, regula a elaboração, aprovação e ratificação dos planos municipais de ordenamento do território.

Decreto-Lei nº 90/90, de 16 de Março, Regime Geral de Revelação e Aproveitamento dos Recursos Geológicos (artigo 38º).

Resolução da Assembleia da República nº 71/97, aprova, para ratificação, a Convenção Europeia para a Protecção do Património Arqueológico (revista), aberta à assinatura em La Valleta, Malta, de 16 de Janeiro de 1992.

Decreto-Lei nº 117/97, de 14 de Maio, definição das atribuições, competências e estrutura do IPA.

Decreto-lei nº 164/97, de 27 de Junho, património cultural subaquático.

Decreto regulamentar nº 28/97, de 21 de Julho, estabelece o estatuto das carreiras de pessoal específicas da área funcional de arqueologia.

Portaria nº 51/98, de 4 de Fevereiro, tabela que estabelece o montante da recompensa a atribuir ao achador de contextos arqueológicos coerentes e delimitados.

Lei nº 48/98, de 11 de Agosto, estabelece as bases da política de ordenamento do território e de urbanismo.

Decreto-lei nº 59/99, de 2 de Março, regula o regime jurídico das empreitadas de obras públicas (com alterações introduzidas por Decreto-Lei nº 159/2000, de 27 de Julho).

Decreto-lei nº 270/99, de 15 de Julho, regulamento dos trabalhos arqueológicos (alteração ao artigo 11º pelo Decreto-Lei 287/2000, de 10 de Novembro).

Lei nº 121/99, de 20 de Agosto, utilização de detectores de metais.

Lei nº 159/99, de 14 de Setembro, estabelece o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais.



Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, estabelece o quadro de competências e regime jurídico de funcionamento dos órgãos dos Municípios e das freguesias (revista pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e rectificada nos termos da s Declarações de Rectificação nº 4/2002 e 9/2002, de 6 de Fevereiro e 5 de Março, respectivamente).

Decreto-lei nº 380/99, de 22 de Setembro, estabelece o regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial (com alterações introduzidas pelos Decreto-Lei nº 53/2000, de 7 de Abril, Decreto-lei nº 310/2003, de 10 de Dezembro, Lei nº 56/2007, de 31 de Agosto e Decreto-lei nº 316/2007, de 19 de Setembro).

Decreto-lei nº 555/99, de 16 de Dezembro, estabelece o regime jurídico de urbanização e edificação; sofreu alterações posteriores introduzidas pelo Decreto-Lei nº 177/2001, de 4 de Junho, Lei nº 60/2007, de 4 de Setembro e Lei nº 15/2002, de 22 de Fevereiro.

Decreto-lei nº 69/2000, de 3 de Maio, estabelece o regime jurídico da avaliação do impacto ambiental dos projectos públicos e privados susceptíveis de produzirem efeitos significativos no ambiente (com alterações introduzidas pelos Decreto-Lei nº 74/2001, de 26 de Fevereiro e Decreto-Lei nº 197/2005, de 8 de Novembro).

Decreto-lei nº 287/2000, de 10 de Novembro, alteração ao Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho.

Portaria nº 330/2001, de 2 de Abril, Normas técnicas para a estrutura da PDA (EIA) e para a estrutura dos EIA.

Decreto-Lei nº 198-A/2001, de 6 de Julho, Regime Jurídico da Concessão do Exercício da Actividade e Recuperação Ambiental das Áreas Mineiras Degradadas (artigo 3º).

Lei nº 107/2001, de 8 de Setembro, estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural.

Decreto-Lei nº 270/2001, de 6 de Outubro, Regime Jurídico da Pesquisa e Exploração de Massas Minerais – Pedreiras (alteração do artigo 48º introduzida pelo Decreto-Lei nº 340/2007, de 12 de Outubro).

Decreto-lei n.º131/2002 , de 11 de Maio, estabelece a forma de criação e gestão de parques arqueológicos.

Despacho Normativo nº 18-A/2003, de 7 de Maio, define as condições de acesso e atribuição de apoio financeiro no âmbito de projectos das categorias A e B concorrentes ao Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos.

Lei-Quadro dos Museus Portugueses, nº 47/ 2004 de 19 de Agosto.

Decreto-lei nº 197/2005, de 8 de Novembro, aprova o regime jurídico da avaliação de impacto ambiental.



Decreto-Lei nº 19/2006, de 18 de Julho, classificação de bens de interesse nacional (Declaração de Rectificação nº 62/2006, de 15 de Setembro).

Decreto do Presidente da República nº 65/2006, de 18 de Julho, ratifica Convenção sobre a Protecção do Património Cultural Subaquático, aprovada na XXXI Sessão da Conferência Geral da UNESCO, Paris, 2 de Novembro de 2001, aprovada, para ratificação, pela Resolução da Assembleia da República nº 51/2006, de 20 de Abril.

Decreto-lei nº 215/2006, de 27 de Outubro, estabelece a lei orgânica do Ministério da Cultura.

Decreto Regulamentar nº 34/2007, de 29 de Março, orgânica das Direcções Regionais de Cultura.

Decreto-lei nº 96/2007, de 29 de Março, define a orgânica do IGESPAR (Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P.).

Decreto-Lei nº 97/ 2007, de 29 de Março, que concretiza e estrutura o Instituto dos Museus e da Conservação (IMC, I. P.), que resulta da fusão do Instituto Português de Museus, criado pelo Decreto-Lei nº 278/ 91, de 9 de Agosto, com o Instituto Português de Conservação e Restauro, criado pelo Decreto-Lei nº 342/ 99, de 25 de Agosto.

Portaria nº 373/2007, de 30 de Março, estrutura nuclear das Direcções Regionais de Cultura e as competências das respectivas unidades orgânicas.

Portaria nº 376/2007, de 30 de Março, aprova os estatutos do IGESPAR.

Portaria nº 377/2007, de 30 de Março, aprova os estatutos do Instituto dos Museus e da Conservação, I.P.

Decreto-lei nº 232/2007, de 15 de Junho, estabelece o Regime Jurídico da Avaliação dos Efeitos de Determinados Planos e Programas no Ambiente.

Decreto-lei nº 316/2007, de 19 de Setembro, define o regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial.

Decreto-lei nº 138/2009, de 15 de Junho, cria o Fundo de Salvaguarda do Património Cultural.

Decreto-lei nº 139/2009, de 15 de Junho, estabelece o regime jurídico de salvaguarda do património cultural imaterial.

Decreto-lei nº 140/2009, de 15 de Junho, estabelece o regime jurídico dos estudos, projectos, relatórios, obras ou intervenções sobre bens culturais classificados, ou em vias de classificação, de interesse nacional, de interesse público ou de interesse municipal.



3.3. De âmbito municipal

Plano Director Municipal de Loures, aprovado pela Assembleia Municipal de Loures, em 27 de Dezembro de 1993, ratificado pela Resolução do Conselho de Ministros, nº 54/94, de 14 de Julho.

Regulamento Municipal de Edificação e Urbanização, 2005.

Regulamento da Rede de Museus de Loures, 2007



4. Metodologia

A missão do serviço de Arqueologia passa pela gestão do património móvel e do património imóvel de cariz arqueológico, reconhecidos no interior do perímetro do Município de Loures.

A metodologia seguida pelo serviço de Arqueologia no sentido de proceder à concretização da sua missão envolve o desenvolvimento da prática arqueológica em várias vertentes. A saber:

- ✓ Acompanhamento de obra – entende-se, por esta prática, a presença de técnicos de arqueologia em ambiente de obra, em fase de remoção de terras e de abertura de fundações. O acompanhamento dos trabalhos, neste momento, permite a detecção de eventuais vestígios arqueológicos localizados no sub-solo e/ou a leitura de estratigrafia dos perfis verticais abertos.
- ✓ O acompanhamento de obra deve ser obrigatório em todas as zonas urbanas e, em particular, nos centros urbanos antigos. Igualmente, deve ser obrigatório o acompanhamento de obra em zonas rurais onde exista já sinalização prévia de presença de vestígios e/ou estruturas arqueológicas. Em espaço rural onde não exista essa sinalização prévia é aconselhado, por prudência, e como rentabilização da oportunidade de observar o sub-solo.
- ✓ Prospeção – esta prática consiste na actividade exploratória da superfície do solo, com recurso exclusivo à observação humana; permite detectar a presença de estruturas e/ou dispersão de vestígios materiais de carácter arqueológico.
- ✓ Prospeção geofísica – recorrendo a diversos métodos físicos como prospeção sísmica, prospeção geoelectrica, geo-radar, gravimetria e magnetometria, é possível medir e caracterizar diferentes propriedades das rochas e do sub-solo. A sua aplicação à arqueologia permite a localização e sinalização de áreas de dispersão de estruturas arqueológicas sem recurso a escavações arqueológicas.
- ✓ Sondagens arqueológicas prévias – recurso a métodos mecânicos e/ou manuais considerados adequados, em zonas onde existem vestígios previamente sinalizados ou em zonas consideradas sensíveis, como sejam os núcleos urbanos antigos, para se registarem as pré-existências ao edificado actual.
- ✓ Escavações arqueológicas em área alargada – sempre que as sondagens prévias, de diagnóstico, tenham revelado a existência de vestígios complexos, com uma estratigrafia e uma distribuição espacial que importa conhecer e registar.

Em suma, os métodos de construção de uma carta arqueológica passam, inevitavelmente, por um amplo conhecimento do território e, sobretudo, pela observação do respectivo solo e sub-solo em todas as situações de afectação e revolvimento do mesmo. Por esta razão, também os revolvimentos do solo decorrentes da actividade agrícola constituem boa oportunidade de reconhecimento da presença de vestígios arqueológicos. O Município de Loures tem um passado agrícola de grande significado na sua história local. Actualmente, amplamente urbanizado, conserva uma zona norte rural de solos férteis que no passado, como no presente, certamente atraíram gentes que se fixaram ou, simplesmente, utilizaram recursos naturais aí disponíveis.

Mas não se esgotam nessa vertente os métodos de trabalho através dos quais o serviço de Arqueologia procura atingir os objectivos da sua missão.



O inventário que integra a Carta Arqueológica inclui, também, um contributo importante que corresponde a dados provenientes de informações bibliográficas relativas ao património arqueológico do Município. Neste caso, tivemos oportunidade de consultar publicações e reedições de obras cronologicamente localizadas entre o século XVI e o presente. As obras anteriores ao último quartel do século XX conferem um maior interesse aos dados bibliográficos incluídos. Em função da sua maior antiguidade, as referências encontradas sobre património arqueológico correspondem, num número significativo de casos, a património já desaparecido quer se trate de património móvel e/ou imóvel. Sempre que essas referências permitem a localização espacial dos achados, torna-se possível sinalizar áreas de interesse arqueológico que devem de ser observadas e acompanhadas em caso de qualquer tipo de intervenção no solo respectivo. Por outro lado, existem referências bibliográficas que, simplesmente, abordam objectos achados fazendo a sua descrição e, por vezes, apresentando desenho e/ou fotografia. Correspondendo a informações sem valor estratégico para o Município não deixam, porém, de constituir referências a um património municipal que, muitas das vezes, se encontra à guarda de outras instituições e/ou particulares fora do Município de Loures. Tratando-se de bens culturais, o procedimento passa, sempre que possível, pelo reconhecimento desse espólio e localização da instituição ou pessoa particular que o detenha. Desta forma torna-se possível ao Município, em situações que o justifiquem e mediante o cumprimento das normas legais relativas a pedidos de empréstimo, doação e/ou depósito, divulgar esse espólio proveniente de achados em tempos realizados no perímetro do actual território municipal.

Uma vertente igualmente explorada ao longo do processo de construção do inventário arqueológico é a recolha de testemunhos orais junto da população rural autóctone e/ou da população mais idosa do Município, no geral. O interesse reside no facto de, memórias antigas relacionadas com a paisagem, com eventuais achados fortuitos ocorridos durante trabalhos agrícolas ou durante obras de infraestruturização ou de construção em malha urbana ou no âmbito da construção de acessibilidades ou, até mesmo, memórias relacionadas com o edificado entretanto desaparecido, poderem constituir informações úteis para o conhecimento de um passado mais ou menos remoto e do qual, por algum motivo, essas pessoas tenham testemunhado a existência. Em termos de carta arqueológica, resulta daqui a referência de pontos e/ou áreas de interesse que deverão ser confirmados no âmbito do planeamento urbanístico com recurso ao acompanhamento de obra ou no âmbito de prospecção e/ou de sondagem.

O inventário e caracterização, de modo sistemático, dos bens móveis e imóveis do património arqueológico tornam possível a preservação, no Presente, da memória de épocas e gentes do Passado. Este é um trabalho que desejamos levar a cabo em colaboração e interacção com a população local. Procuramos, desta forma, rentabilizar conhecimentos mas, também, promover a aproximação dos munícipes relativamente a este património mais remoto, que constitui as origens da história local.



II - INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

1. Sítios e Monumentos

FREGUESIA DE BUCELAS

CODARQ: 001

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Fortim da Ajuda Pequeno

Tipo: Fortim / Vestígios diversos

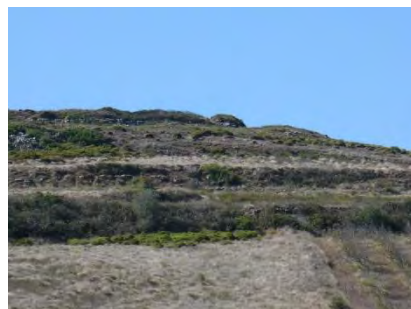
Lugar: Alrota

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Contemporâneo / Romano / Neolítico

Lat. 38° 56" 21, 132"" N Long. 9° 07" 54, 507" W

Alt. c. 305 m



Perfil do Reduto da Ajuda Pequeno visto Estrada Militar

Obs: Obra militar nº 19 inserida na 2ª Linha do Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras. Imóvel de Interesse Público em vias de classificação.

Materiais líticos e cerâmicas diversas recolhidos à superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: AMARAL, 1988, 9-10; BREMNER & NORRIS, 2001; ESTÊVÃO, 2002, 2003, 2008; NUNES, 1994, 69-70; PENAGUIÃO, 1811; SARAIVA, 1983



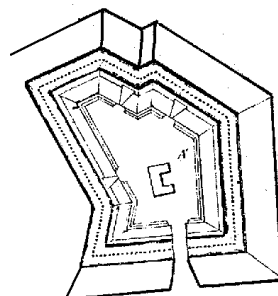
Vista do Reduto da Ajuda Pequeno para as posições Ribas



Fosso - pormenor



Fosso



Planta Reduto Ajuda Pequeno



CODARQ: 002

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Fortim da Ajuda Grande

Tipo: Fortim/Vestígios diversos

Lugar: Alrota

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Contemporâneo

Lat. 38° 56 „ 13, 567” N Long. 9° 07” 46, 924” W

Alt. 311 m



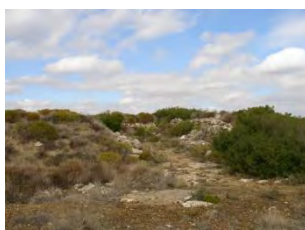
Reduto da Ajuda Grande - través interior

Obs: Obra militar nº 18 inserida na 2ª Linha do Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras. Recolha à superfície de vestígios de munições, na posse de particulares. Ocupa forte posição estratégica de ligação entre a 1 e 2ª Linhas, tendo sido usado militarmente após as Invasões Francesas. Imóvel de Interesse Público em vias de classificação.

Bibliografia: AMARAL, 1988, 9-10; BREMNER & NORRIS, 2001; ESTÊVÃO, 2002, 2003, 2008; NUNES, 1994, 69-70; PENAGUIÃO, 1811; SARAIVA, 1983



Reduto Ajuda Grande – acesso



Reduto Ajuda Grande - acesso



Interior praça militar –
canhoneiras junto a acesso



Fosso



Interior obra militar - canhoneiras



Planta do Reduto Ajuda Grande



CODARQ: 003

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Forte 4º das Calhandras

Tipo: Fortim

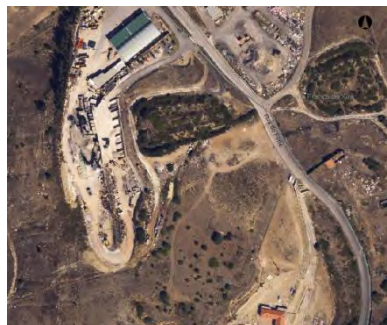
Lugar: Casal das Calhandras Grandes

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Contemporâneo

Lat. 38° 55' 28, 636" N Long. 9° 05' 0, 23" W

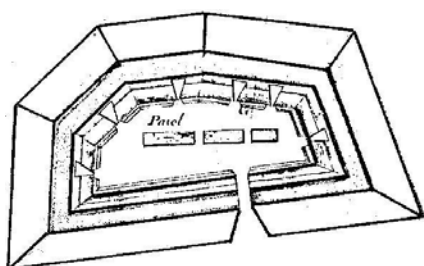
Alt. c. 338 m



Vista aérea da obra militar

Obs: Obra militar nº 124 inserida na 1ª Linha do Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras. Imóvel de Interesse Público em vias de classificação.

Bibliografia: AMARAL, 1988, 9-10; ANÓNIMO, 1987, 81-82; BREMNER & NORRIS, 2001; ESTÊVÃO, 2002, 2003, 2008; NUNES, 1994, 69-70; PENAGUIÃO, 1811; SARAIVA, 1983



Planta do Forte 4ª do Calhandriz



CODARQ: 004

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Forte do Arpim

Tipo: Fortim

Lugar: Mato da Cruz

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Contemporâneo

Lat. 38° 54" 40, 762""N Long. 9° 04" 58, 871" W

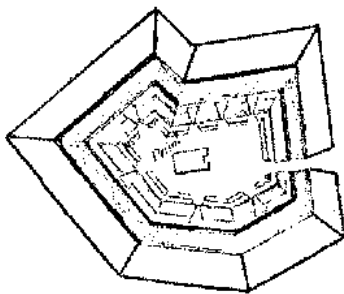
Alt. c. 220 m



Forte do Arpim - paiol

Obs: Obra militar nº125 inserida na 1ª Linha do Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras. Imóvel de Interesse Público em vias de classificação.

Bibliografia: AMARAL, 1988, 9-10; BREMNER & NORRIS, 2001; ESTÊVÃO, 2002, 2003, 2008; NUNES, 1994, 69-70; PENAGUIÃO, 1811; SARAIVA, 1983.



Planta Reduto



Forte do Arpim – vista frontal do paiol



CODARQ: 008

CNS: 10299

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Caminho

Tipo: Caminho

Lugar: Vila de Rei

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Cronologia indeterminada

Lat. 38°54'11, 274 "N Long. 9° 15' 58, 591" W

Alt. 105 m



Vista do caminho antigo

Obs: Constituído por lajes calcárias que se prolongam numa zona natural de afloramentos. Antigo caminho que atravessava o curso de água ligando à actual estrada nacional.

Bibliografia: FERREIRA, 1988.



Pormenor do troço do caminho



CODARQ: 009

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Bateria do Picoto

Tipo: Bateria / Vestígios diversos

Lugar: Picotinhos

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Contemporâneo / Neolítico/ Calcolítico / Romano / Idade Média

Lat. 38° 53' 47, 348 "N Long. 9° 08' 56, 017" W

Alt. c. 245 m



Bateria do Picoto

Obs: Obra militar nº 49 inserida na 2ª Linha do Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras.

Cerâmicas diversas recolhidas à superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: AMARAL, 1988, 9-10; BREMNER & NORRIS, 2001; COSTA, 1997,135; ESTÊVÃO, 2002, 2003, 2008; NUNES, 1994, 69-70; PENAGUIÃO, 1811; SARAIVA, 1983



Vista panorâmica do conjunto do Picoto



Planta da Bateria do Picoto



CODARQ: 012

CNS: 10293

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Picoto

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Arrife de Bucelas

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Idade Média/Moderno

Lat. 38° 53' 47, 755" N Long. 9° 08' 46, 031" W

Alt. c. 220 m

Obs: Material cerâmico proveniente de recolhas de superfície depositado no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



Alto do Picoto - zona de dispersão materiais



Vista da plataforma do Alto do Picoto



CODARQ: 013

CNS: 10294

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Casal dos Galvões 1

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Casal dos Galvões

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Idade do Ferro? / Idade Média / Moderno

Lat. 38° 53' 18, 657''' N Long. 9° 07' 51, 437''' W

Alt. 190 m



Vista aérea do sítio arqueológico

Obs: Matriz (para impressão) em bronze e fragmentos cerâmicos diversos recolhidos à superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



Matriz em metal



Materiais cerâmicos



CODARQ: 016

CNS: 10301

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Mausoléu

Tipo: Estrutura/Vestígios diversos

Lugar: Quinta da Romeira de Baixo

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Romano

Lat. 38° 54' 9, 074'' N Long. 9° 05' 37, 959'' W

Alt. 110 m



Fachada principal do monumento

Obs: Mausoléu Romano, conserva o podium, os alçados laterais e a abóboda em arco. No interior os alçados possuem seis nichos que se destinavam ao depósito das urnas funerárias de incineração. O edifício seria rebocado e estucado no seu interior, tendo sido recolhidos fragmentos de estuque com frescos. Os trabalhos arqueológicos já realizados, em 2003, permitiram exumar um conjunto de materiais diversos: construção, objectos de vidro.

Bibliografia: ESTÊVÃO, 2004, 45-51; FERREIRA, 1987/88; FERREIRA, 1987; MARTINS, 2001; OLIVEIRA, 1998, 30; PIMENTEL, 1908, 140; SEQUEIRA, 1935; SAA, 1959.



Pormenor interior dos nichos



Pormenor da modulação do Podium



Estrutura -entrada



Alçado lateral exterior



Alçado lateral. Pormenor do paramento



CODARQ: 018

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Sepulturas escavadas na rocha

Tipo: Sepulturas

Lugar: Freixial

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Idade Média



Plataforma onde se localizam as sepulturas

Lat. 38° 53' 57, 834" N Long. 9° 08' 31, 398" W

Alt. 180 m

Obs: Detectaram-se vestígios de três sepulturas escavadas no afloramento calcário localizado na envolvente da Casa Gótica da Torre de Cima (Freixial, Bucelas).

Bibliografia: INÉDITO



Pormenor de uma sepultura



Outra vista da sepultura



Pormenor de outra sepultura



Vista das duas sepulturas
alinhadas



Estrutura circular



Vista panorâmica do conjunto das sepulturas



CODARQ: 019

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Bateria do Vizo

Tipo: Bateria

Lugar: Quinta dos Mellos

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Contemporâneo



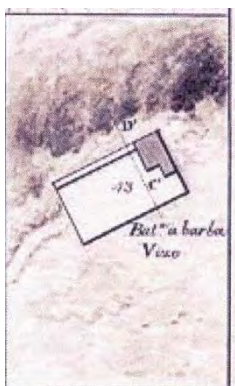
Vista aérea onde se localiza a obra militar

Lat. 38° 53' 25, 005" N Long. 9° 07' 14, 441" W

Alt. c 150 m

Obs: Obra militar nº 43 inserida na 2ª Linha do Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras.

Bibliografia: AMARAL, 1988, 9-10; BREMNER & NORRIS, 2001; ESTÊVÃO, 2002, 2003, 2008; NUNES, 1994, 69-70; PENAGUIÃO, 1811; SARAIVA, 1983



Planta da Bateria do Vizo



CODARQ: 020

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Bateria da Cachada

Tipo: Bateria

Lugar: Quinta da Queijada

Freguesia: Bucelas



Encosta onde se localiza a obra militar

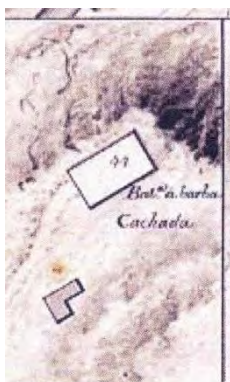
Cronologia: Contemporâneo

Lat. 38° 53' 14, 429" N Long. 9° 07' 17, 07" W

Alt. c 200 m

Obs: Obra militar nº 44 inserida na 2ª Linha do Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras.

Bibliografia: AMARAL, 1988, 9-10; BREMNER & NORRIS, 2001; ESTÊVÃO, 2002, 2003,2008; NUNES, 1994, 69-70; PENAGUIÃO, 1811; SARAIVA, 1983



Planta da Bateria da Cachada



CODARQ: 021

N.º Folha C.M.P.: 403

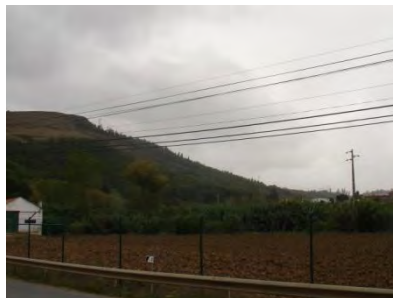
Designação: Bateria da Oliveira

Tipo: Bateria

Lugar: Quinta do Furadouro

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Contemporâneo



Encosta onde se localiza a obra militar

Lat. 38° 53' 35, 297" N Long. 9° 07' 53, 036" W

Alt. c 150 m

Obs: Obra militar nº 46 inserida na 2ª Linha do Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras.

Bibliografia: AMARAL, 1988, 9-10; BREMNER & NORRIS, 2001; ESTÊVÃO, 2002, 2003,2008; NUNES, 1994, 69-70; PENAGUIÃO, 1811; SARAIVA, 1983



Vista da mesma encosta dos Picotinho



Planta da Bateria da Oliveira



CODARQ: 022

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Bateria dos Galvões

Tipo: Bateria

Lugar: Casal dos Galvões

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Contemporâneo

Lat. 38° 53' 16, 049""N Long. 9° 07' 51, 719""W

Alt. c 150 m

Obs: Obra militar nº 47 inserida na 2ª Linha do Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras.

Bibliografia: AMARAL, 1988, 9-10; BREMNER & NORRIS, 2001; ESTÊVÃO, 2002, 2003,2008; NUNES, 1994, 69-70; PENAGUIÃO, 1811; SARAIVA, 1983



Encosta onde se localiza a obra
militar



Planta da Bateria dos Galvões



CODARQ: 023

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Serra de Alrota

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Serra de Alrota

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Neo-Calcolítico

Lat. 38° 53' 17, 222" N Long. 9° 07' 50, 076" W

Alt. 310m

Obs: Materiais recolhidos à superfície, cerâmicos e líticos, como lascas e fragmentos de lâminas em sílex, bem como fragmentos de instrumentos polidos.

Bibliografia: Inédito



Alguns dos materiais cerâmicos
recolhidos



Plataforma da Serra de Alrota



CODARQ: 024

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Escarpamento de Serves

Tipo: Escarpamento

Lugar: Serra de Serves

Freguesia: Bucelas

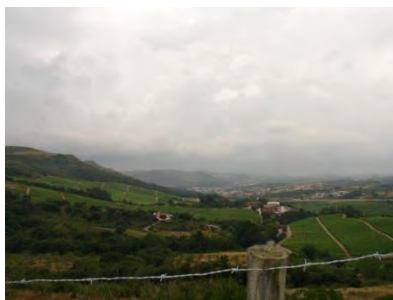
Cronologia: Contemporâneo

Lat. 38° 53' 38, 043" N Long. 9° 06' 6,054" W

Alt. c 250 m

Obs: Obra militar F inserida na 2ª Linha do Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras.

Bibliografia: BREMNER & NORRIS, 2001; ESTÊVÃO, 2002, 2003, 2008; PENAGUIÃO, 1811



Vista do perfil do escarpamento



CODARQ: 025

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Escarpamento dos Picotinhos

Tipo: Escarpamento

Lugar: Serra dos Picotinhos

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Contemporâneo

Lat. 38° 53' 39, 542" N Long. 9° 08' 25, 426" W

Alt. c 250 m

Obs: Obra militar G inserida na 2ª Linha do Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras.

Bibliografia: BREMNER & NORRIS, 2001; ESTÊVÃO, 2002, 2003, 2008; PENAGUIÃO, 1811



Vista da encosta onde se localiza o escarpamento



Pormenor do escarpamento



Vista da encosta onde se localiza a obra militar



Panorâmica da encosta dos Picotinhos



Panorâmica do escarpamento



CODARQ: 026

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Troço da estrada militar de Alrota

Tipo: Estrada

Lugar: Alrota

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Contemporâneo

Lat. 38° 55' 47, 04" N Long. 9° 07' 40, 327" W

Alt. c 250 m



Estrada Militar de Alrota – pormenor do pavimento

Obs: Obra militar H inserida na 2ª Linha do Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras, ligação Santiago dos Velhos a Bucelas. Conserva alguns troços da calçada primitiva e sulcos dos veículos de tracção animal. Imóvel de Interesse Público em vias de classificação.

Bibliografia: BREMNER & NORRIS, 2001; ESTÊVÃO, 2002, 2003, 2008; PENAGUIÃO, 1811



Vista de um troço da estrada



Panorâmica da estrada militar



CODARQ: 028

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Estrada Militar de Serves

Tipo: Estrada

Lugar: Serves

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Contemporâneo

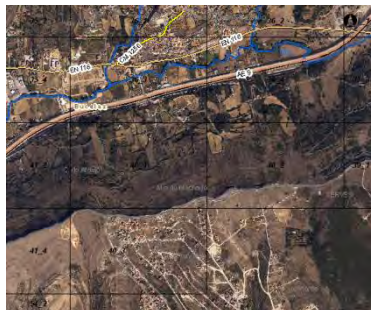
Lat. 38° 53' 37, 766" N Long. 9° 06' 03, 551""W

Lat. 38° 53' 43, 644" N Long. 9° 04' 58, 032""W

Alt.. c 290 m

Obs: Obra militar AB inserida na 2ª Linha do Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras. Incorpora a rede de comunicação terrestre do sistema militar, conserva quase na totalidade o traçado original, embora com alguns troços/vestígios de calçada (nalguns locais este património é partilhado com Vila Franca de Xira).

Bibliografia: BREMNER & NORRIS, 2001; ESTÊVÃO, 2002, 2003, 2008; PENAGUIÃO, 1811



Vista aérea do troço da estrada militar
de Serves



CODARQ: 029

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Moinho do Forte

Tipo: Moinho

Lugar: Alrota

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Contemporâneo

Lat. 38° 56' 12, 201" N Long. 9° 07' 39, 769" W

Alt. c 290 m

Obs: Obra militar J inserida na 2ª Linha do Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras, em articulação com o Reduto da Ajuda Grande, posto de vigia com uma estrutura subterrânea. Imóvel de Interesse Público em vias de classificação. Está dentro dos limites de protecção do processo de classificação em curso.

Bibliografia: ESTÊVÃO, 2002,2003,2008; PENAGUIÃO, 1811



Vista geral do moinho



Pormenor da entrada



Interior do moinho



Estrutura inferior de apoio



CODARQ: 030

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Bucelas 7

Tipo: Vestígios diversos

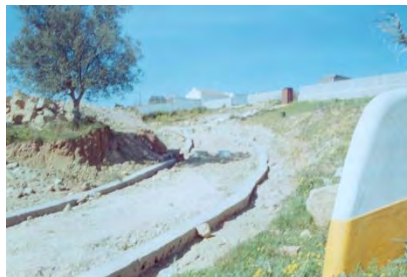
Lugar: Vila de Rei

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Romano

Lat. 38° 54" 06, 582"" N Long. 9° 06" 13, 898"" W

Alt. 98 m



Área de recolha dos materiais cerâmicos

Obs: Materiais cerâmicos recolhidos em terras revolvidas pela abertura de acessos para urbanização, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: ESTÊVÃO, 2004, 45-51



Outra perspectiva da área de recolha



CODARQ: 032

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Casal dos Galvões 2

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Casal dos Galvões

Freguesia: Bucelas

Cronologia: indeterminada

Lat. 38° 53' 12, 041" N Long. 9° 07' 49, 287" W

Alt.. 110 m



Zona de dispersão de materiais

Obs: Conjunto de fragmentos de cerâmica, líticos, dentes e fragmentos de osso provenientes de recolhas de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



Vista de uma prospecção arqueológica



CODARQ: 033

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Poste de Sinais de Serves

Tipo: Buraco de poste

Lugar: Serra de Serves

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Contemporâneo

Lat. 38° 53' 39, 274''' N Long. 9° 06' 01, 654''' W

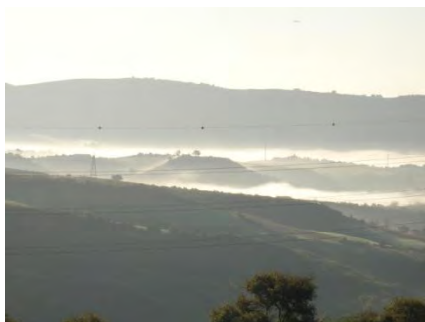
Alt. c 310 m



Vista aérea do local

Obs: Obra militar inserida na 2ª Linha do Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras. Local de implantação de um Poste/Semáforo que fazia parte de uma rede de telecomunicações entre as obras militares

Bibliografia: BRENNER & NORRIS, 2001; ESTÊVÃO, 2002,2003,2008; PENAGUIÃO, 1811.



Vista em segundo plano da Serra de Serves



CODARQ: 144

CNS: 5839

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Lapa da Figueira

Tipo: Gruta / Vestígios diversos

Lugar: Zambujal - norte

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Neolítico/Calcolítico/ Idade do Ferro / Idade Média

Lat. 38° 52' 59, 038" N Long. 9° 07' 33, 741" W

Alt. 210 m



Vista panorâmica com a Lapa ao fundo

Obs: Materiais líticos, cerâmicos e ossos de animais e humanos, restos de conchas, recolhidos no interior da gruta, depositados no Museu Municipal Loures.

Bibliografia: OLIVEIRA et al., 1996, 107-129.



Outra vista do afloramento



Localização da Lapa no afloramento



Materiais cerâmicos provenientes da Lapa



FREGUESIA DE FANHÕES

CODARQ: 035

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Reduto de Montachique

Tipo: Reduto

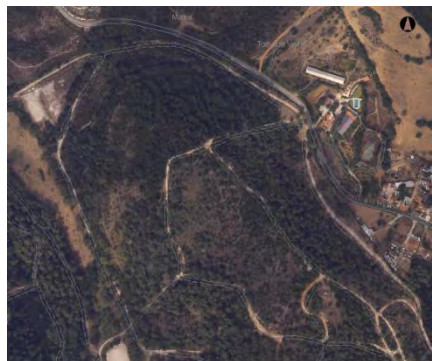
Lugar: Cabeço de Montachique

Freguesia: Fanhões

Cronologia: Contemporâneo

Lat. 38 54" 16, 937 " N Long. 9º 11" 09, 754 " W

Alt. 275 m



Vista aérea da obra militar

Obs: Obra militar nº 55 inserida na 2ª Linha do Sistema Defensivo das Linhas Torres Vedras. Inserido dentro do Parque Municipal de Montachique, articulava directamente com todas as obras limítrofes.

Bibliografia: AMARAL, 1988, 9-10; BREMNER & NORRIS, 2001; ESTÊVÃO, 2002, 2003,2008; MARQUES, 1988a,86; NUNES, 1994, 69-70; PENAGUIÃO, 1811; SARAIVA, 1983



CODARQ: 036

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Reduto do Mosqueiro

Tipo: Reduto

Lugar: Casal do Andrade

Freguesia: Fanhões

Cronologia: Contemporâneo

Lat. 38° 53' 52, 548''' N Long. 9° 11' 0, 309''' W

Alt. 337 m



Paiol

Obs: Obra militar nº 57 inserida na 2ª Linha do Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras. Imóvel de Interesse Público em vias de classificação.

Bibliografia: AMARAL, 1988, 9-10; ANÓNIMO, 1987,82; BREMNER & NORRIS, 2001; ESTÊVÃO, 2002, 2003,2008; NUNES, 1994, 69-70; PENAGUIÃO, 1811; SARAIVA, 1983



Fosso



Entrada



Pormenor do aparelho



CODARQ: 037

CNS: 11621

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Reduto de Ribas

Tipo: Reduto / Vestígios diversos

Lugar: Ribas de Baixo

Freguesia: Fanhões

Cronologia: Contemporâneo/Romano

Lat. 38° 53' 40, 185" N Long. 9° 09' 46, 903""W

Alt. 300 m



Entrada do Reduto de Ribas

Obs: Obra militar nº 51 inserida na 2ª Linha Defensiva de Torres Vedras. Imóvel de Interesse Público em vias de classificação. Fragmentos de cerâmica recolhidos à superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: AMARAL, 1988, 9-10; ANÓNIMO, 1987,82; BREMNER & NORRIS, 2001; COMISSÃO, 1998c,24; COSTA, 1997,135; ESTÊVÃO, 2002, 2003, 2008; NUNES, 1994, 69-70; PENAGUIÃO, 1811; SARAIVA, 1983



Escapa



Fosso



Escapa



CODARQ: 038

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Reduto do Quadradinho

Tipo: Reduto

Lugar: Casal do Quadradinho

Freguesia: Fanhões

Cronologia: Contemporâneo

Lat. 38° 53' 44, 056" N Long. 9° 09' 06, 715" W

Alt. c 246 m

Obs: Obra militar nº 50 inserida na 2ª Linha do Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras. Imóvel de Interesse Público em vias de classificação.

Bibliografia: AMARAL, 1988, 9-10; BREMNER & NORRIS, 2001; ESTÊVÃO, 2002, 2003, 2008; NUNES, 1994, 69-70; PENAGUIÃO, 1811; SARAIVA, 1983



Entrada



Fosso



Vista exterior da obra militar



Panorâmica com localização da obra militar



Planta do Reduto do Quadradinho



CODARQ: 039

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Escarpamento de Ribas

Tipo: Escarpamento

Lugar: Ribas

Freguesia: Fanhões

Cronologia: Contemporâneo

Lat. 38° 53' 41, 462" N Long. 9° 10' 13, 189" W

Alt. c 290 m

Obs: Obra militar Z inserida na 2ª Linha do Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras. Imóvel de Interesse Público em vias de classificação.

Bibliografia: AMARAL, 1988, 9-10; BREMNER & NORRIS, 2001; ESTÊVÃO, 2002, 2003, 2008; NUNES, 1994, 69-70; PENAGUIÃO, 1811; SARAIVA, 1983



Vista do Escarpamento de Ribas



Vista panorâmica do escarpamento de Ribas



Pormenor do paramento



CODARQ: 040

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Reduto do Moínho

Tipo: Reduto

Lugar: Montachique

Freguesia: Fanhões

Cronologia: Contemporâneo

Lat. 38° 54' 06, 017" N Long. 9° 11' 25, 396" W

Alt. c 210 m

Obs: Obra militar nº 54 inserida na 2ª Linha do Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras.

Bibliografia: AMARAL, 1988, 9-10; BREMNER & NORRIS, 2001; ESTÊVÃO, 2002, 2003,2008; NUNES, 1994, 69-70; PENAGUIÃO, 1811; SARAIVA, 1983



Vista lateral do local onde está implantada a obra militar



Planta do reduto do Moínho



CODARQ: 041

CNS: 650

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Anta de Casaínhos

Tipo: Anta

Lugar: Casaínhos

Freguesia: Fanhões

Cronologia: Neo-Calcolítico

Lat. 38° 52' 47,324" N Long. 9° 10' 13,124" W

Alt. 240 m



Anta de Casaínhos

Obs: Monumento megalítico classificado como Monumento Nacional (Decreto-Lei 129/77, de 29/9). Monumento megalítico que foi estudado na década de 60 e posteriormente integrado num projecto de estudo e valorização promovido pelo Município de Loures, iniciado na década de 90.

Materiais depositados no M. I. G. M. e Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: ARRUDA, 1994, 153 e 183; ANTUNES-FERREIRA, 2005; CARDOSO, CARDOSO e GONZALEZ, 2001/2001, 375-385; ESTÊVÃO e DEUS, 2000; FERREIRA, 1963b, 273; FERREIRA e LEITÃO, s/d; GONÇALVES, 1993b, 202, 270, 314; IPPAR, 1993, 81; JORGE, 1990a, 184; LEISNER et al., 1969; M. M. LOURES, 1998; PEREIRA, 1970, 150; SAVORY, 1985, 125 e 131; SILVA, 1983, 86, 92; ZBYSZEWSKI, 1964, 81.



Vaso de cerâmica



Instrumentos líticos



Instrumentos líticos



Vista panorâmica de enquadramento



Campanha de escavação



CODARQ: 042

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Encosta do Cemitério de Fanhões

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Fanhões

Freguesia: Fanhões

Cronologia: Neolítico

Lat. 38° 52' 42, 823 " N Long. 9° 09' 02, 934" W

Alt. 150 m



Vista aérea do sítio arqueológico

Obs: Materiais líticos e cerâmicos de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



CODARQ: 043

CNS: 10308

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Casal da Boca

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Casal da Boca

Freguesia: Fanhões

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 52' 30, 126" N Long. 9° 08' 58, 466" W

Alt. 130m



Vista aérea do sítio arqueológico

Obs: Materiais líticos de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



CODARQ: 044

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Fanhões 1

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Fanhões

Freguesia: Fanhões

Cronologia: Cronologia indeterminada

Lat. 38° 53" 06, 725" N Long. 9° 09" 11, 334" W

Alt. 160 m

Obs: Informação oral sobre eventual achado de espólio osteológico humano, durante obras de construção de habitação.

Bibliografia: INÉDITO



Vista aérea do sítio



CODARQ: 045

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Estrada Militar de Ribas

Tipo: Estrada

Lugar: Ribas

Freguesia: Fanhões

Cronologia: Contemporâneo

Lat. 38° 53' 45, 597" N Long. 9° 10' 28, 155" W

Alt. c 290 m

Obs: Obra militar I inserida na 2ª Linha do Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras. Imóvel de Interesse Público em vias de classificação.

Bibliografia: ESTÊVÃO, 2002, 2003,2008; PENAGUIÃO,1811



Estrada militar de Ribas



Pormenor da calçada



Vista da estrada militar



CODARQ: 212

N.º Folha C.M.P.:

Designação: Estrada Militar Ribas/Casaínhos

Tipo: Estrada

Lugar: Ribas

Freguesia: Fanhões

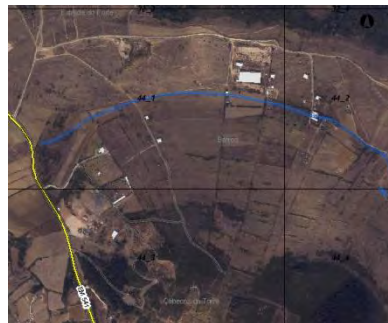
Cronologia: Contemporâneo

Lat. 38° 53' 40,924" N Long. 9° 10' 16,307" W

Alt. c 260 m

Obs: Obra militar inserida na 2ª Linha do Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras.

Bibliografia: INÉDITO



Vista aérea do troço da estrada
militar



FREGUESIA DE LOUSA

CODARQ: 046

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Troço de estrada militar do Alto do Carvalho

Tipo: Estrada

Lugar: Casal da Arroteia de Baixo

Freguesia: Lousa

Cronologia: Contemporâneo

Lat. 38° 55' 54, 838''' N Long. 9° 09' 09", 545 W

Alt. 280 m



Estrada militar Alto do carvalho

Obs: Obra militar AC inserida na 2ª Linha do Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras. Sistema de comunicação terrestre.

Bibliografia: INÉDITO



Outro pormenor da estrada



CODARQ: 047

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Reduto da Achada 2

Tipo: Reduto

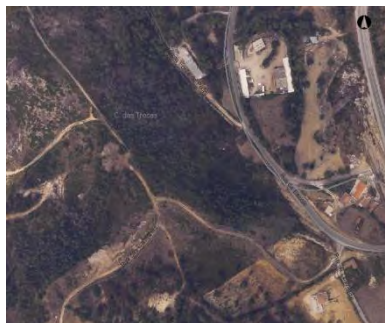
Lugar: Montachique

Freguesia: Lousa

Cronologia: Contemporâneo

Lat. 38° 54' 17, 327" N Long. 9° 12' 07, 152"" W

Alt. 289 m



Vista aérea do sítio

Obs: Obra militar nº 61 inserida na 2ª Linha do Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras.

Bibliografia: AMARAL, 1988, 9-10; BREMNER & NORRIS, 2001; ESTÊVÃO, 2002, 2003,2008; NUNES, 1994, 69-70; PENAGUIÃO, 1811; SARAIVA, 1983



CODARQ: 048

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Reduto da Achada 1

Tipo: Reduto

Lugar: Montachique

Freguesia: Lousa

Cronologia: Contemporâneo

Lat. 38° 54' 23, 19""N Long. 9° 12' 08, 703""W

Alt. 294 m



Vista aérea do sítio

Obs: Obra militar nº 60 inserida na 2ª Linha do Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras.

Bibliografia: AMARAL, 1988, 9-10; BREMNER & NORRIS, 2001; ESTÊVÃO, 2002, 2003,2008; NUNES, 1994, 69-70; PENAGUIÃO, 1811; SARAIVA, 1983



CODARQ: 049

CNS: 3502

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Anta de Carcavelos

Tipo: Anta

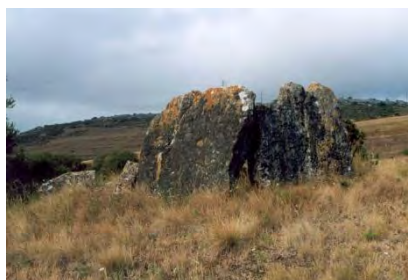
Lugar: Carcavelos

Freguesia: Lousa

Cronologia: Neo-Calcolítico

Lat. 38° 53' 06, 051""N Long. 9° 13' 02, 988""W

Alt. 248 m



Anta de Carcavelos

Obs: Monumento Megalítico inserido num projecto de investigação em parceria com investigadores nacionais e estrangeiros. Na base desse trabalho interdisciplinar está em curso Campos de Trabalho Arqueológico de Campo e de Gabinete Internacional. Após a escavação integral do monumento este será objecto de valorização e promoção. Materiais depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: BOAVENTURA e ESTÊVÃO, 2008; CASTRO e FERREIRA, 1959; FERREIRA, 1959; HILLIER *et al.*, 2009, 257-267; IPPAR, s / d; LEISNER, 1965; M. M. LOURES, 1998; OLIVEIRA *et al.*, 1996; ZBYSZEWSKI, 1964



ídolos



Fragmento cerâmica decorada



Contas de colar



Botão



CODARQ: 050

CNS: 10302

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Penedo Mouro

Tipo: Vestígios diversos

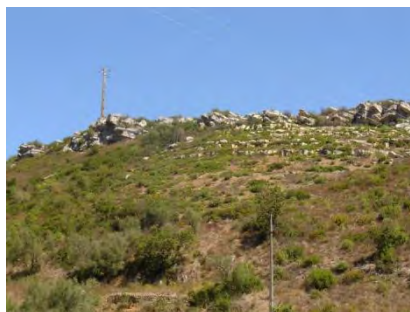
Lugar: Alto do Penedo Mouro

Freguesia: Lousa

Cronologia: Neolítico/Calcolítico / Romano / Idade Média

Lat. 38° 52' 52, 551''' N Long. 9° 13' 19, 128" W

Alt. 274 m



Afloramento onde se localiza o sítio

Obs: Material lítico e cerâmica de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: SANTOS, 1988; OLIVEIRA et al., 1996.



Materiais líticos



CODARQ: 051

CNS: 2709

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Fontelas

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Fontelas

Freguesia: Lousa

Cronologia: Neolítico/Calcolítico / Idade Média

Lat. 38° 52' 36, 232" N Long. 9° 13' 14, 613 " W

Alt. 270 m



Localização do sítio arqueológico

Obs: Material cerâmico e lítico de superfície, depositado no Museu Municipal de Loures .

Bibliografia: MARQUES, 1988a; SANTOS, 1988; OLIVEIRA et al., 1996.



Imagens com área de dispersão de materiais



Materiais líticos



CODARQ: 052

CNS: 10303

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Gruta do Tufo

Tipo: Gruta

Lugar: Casal do Tufo

Freguesia: Lousa

Cronologia: Neolítico / Romano / Moderno

Lat. 38° 52' 25, 761'''N Long. 9° 13' 06, 643 '''W

Alt. 204 m

Obs: Material cerâmico e ossos recolhidos no seu interior, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: CASTRO e FERREIRA, 1959; PEREIRA, 1986.



Materiais cerâmicos



Entrada da gruta



Encosta onde se localiza a gruta do Tufo



CODARQ: 053

CNS: 10304

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Casal das Queimadas

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Bocal

Freguesia: Lousa

Cronologia: Idade Média / Moderno

Lat. 38° 52' 05, 387 " N Long. 9° 13' 38, 553" W

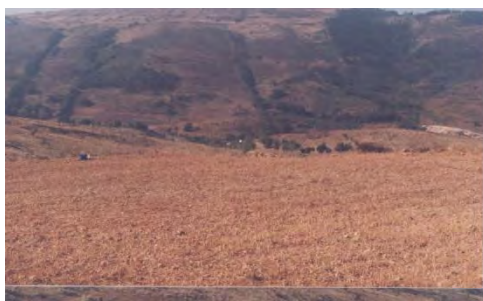
Alt. 170 m



Encosta onde se recolheram os materiais
arqueológicos

Obs: Material cerâmico de superfície, depositado no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



Vista da área de dispersão dos materiais



CODARQ: 054

CNS: 19380

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Povoado de Ponte de Lousa

Tipo: Povoado/Vestígios diversos

Lugar: Alto do Crasto

Freguesia: Lousa

Cronologia: Neo-Calcolítico

Lat. 38° 52' 19, 603 ""N Long. 9° 12' 50, 838 ""W

Alt. 177 m



Plataforma onde se localiza o povoado

Obs: Materiais de superfície e de sondagens arqueológicas. Colecção constituída por artefactos líticos lascados e polidos, com destaque para várias pontas de seta em sílex, cerâmicas lisas e decoradas e um fragmento de peso de tear decorado. Depósito no Museu Municipal de Loures. O nome do lugar encontra-se registado em sede do cadastro rústico.

Bibliografia: ESTÊVÃO, 2000; GUEDES, 2005; GUEDES, 2006, 33-37.



Imagem dos trabalhos arqueológicos



Panorâmica com o enquadramento do sítio



Materiais cerâmicos



Materiais líticos



CODARQ: 055

CNS: 10305 ; 3711

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Gruta dos Penedos ou das Salamandras

Tipo: Gruta/Vestígios diversos

Lugar: Ponte de Lousa

Freguesia: Lousa

Cronologia: Paleolítico / Neolítico/Calcolítico

Lat. 38° 51' 57, 251""N Long. 9° 12' 40, 919""W

Alt. 166 m.



Vista do afloramento onde se localiza a gruta

Obs: Escavações arqueológicas realizadas na década de 60. Materiais integram colecção particular.

Bibliografia: CARDOSO, 1993b; GEPP, 1979; HARPSØE e RAMOS, 1987; ZBYSZEWSKI, 1974.



Enquadramento do sítio arqueológico



Vaso cerâmica



Vaso de cerâmica



CODARQ: 056

CNS: 2154

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Povoado das Salemas ou do Alto da Toupeira

Tipo: Povoado

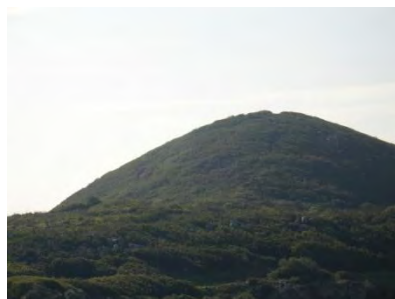
Lugar: Alto da Toupeira

Freguesia: Lousa

Cronologia: Neolítico/Calcolítico/Idade do Ferro/Idade Média/Moderno

Lat. 38 52" 27, 608 " N Long. 9º 12" 12, 342 " W

Alt. 277 m



Plataforma onde se localiza o sítio
arqueológico

Obs: Parcialmente destruído. Recolha de vários materiais arqueológicos, cerâmica, líticos e fauna. Os indícios recolhidos apontam para a existência de um povoado e, simultaneamente, presença de enterramentos. Depósito de materiais no Museu do Instituto Geológico e Mineiro e Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: ANÓNIMO, 1987; BICHO, 2000; CARDOSO e SERRÃO da CUNHA, 1994; CASTRO e FERREIRA, 1959; DINIZ, 1993; FERREIRA, 1963-64; FERREIRA e LEITÃO, s/d., SANTOS, 1988.



Materiais cerâmicos e líticos



CODARQ: 057

CNS: 3007

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Anta do Alto da Toupeira

Tipo: Anta

Lugar: Alto da Toupeira

Freguesia: Lousa

Cronologia: Neo-Calcolítico

Lat. 38° 52' 24, 39'''N Long. 9° 12' 11, 12 '''W

Alt. 240 m



Anta do Alto da Toupeira

Obs: Escavações arqueológicas realizadas na década de 60. Materiais depositados no Museu do Instituto Geológico e Mineiro.

Bibliografia: FERREIRA, 1959; IPPC, 1986; LEISNER, 1965; ZBYSZEWSKI, 1964.



Vistas do interior da Anta



Artefactos em sílex



CODARQ: 059

CNS: 1707

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Diaclase de Salemas

Tipo: Gruta

Lugar: Alto da Toupeira

Freguesia: Lousa

Cronologia: Paleolítico / Neolítico

Lat. 38° 52' 429, 873""N Long. 9° 12' 14, 809""W

Alt. 260 m



Diaclase de Salemas

Obs: Materiais recolhidos no seu interior provenientes de trabalhos arqueológicos e depositados no Museu do Instituto Geológico e Mineiro.

Bibliografia: ANTUNES et al., 1989, 127-138; ARRUDA, 1994, 147-149; CARDOSO, 1993, 89-93, 529; CARDOSO e GOMES, 1994, 7-31; CASTRO e FERREIRA, 1972, 399-414; DINIZ, 1993, 166; FEREMBACH, 1962, 177-186; 1964-65, 165-184; FERREIRA, 1962, 3-4; 1963a, 151-152; 1963c, 273; 1964, 39-53; 1965, 73-81; 1966, 361-375; FERREIRA e LEITÃO, s/d; IPPAR, s/d; IPPC, 1986, 46; MARQUES, 1986, 71-72; PAÇO, 1966, 229; RAPOSO, 1983, 34, 46-50, 52, 54; 1993a, 47, 50, 62, 63, 65, 69-71, 78, 82; 1993c, 147-161; RAPOSO e CARREIRA, 1994, 31-38; RIBEIRO, 1990, 27, 34, 56, 65-67, 69, 124; ROCHE, 1965, 11-27; ROCHE e FERREIRA, 1970, 263-269; ROCHE et al., 1961, 207-209; ROCHE et al., 1962, 187-207; ZBYSZEWSKI, 1963, 137-147; 1974, 29-30; ZBYSZEWSKI et al., 1961, 197-206; ZBYSZEWSKI et al., 1980-81, 7-23; ZILHÃO, 1987; 1993c, 163-172.



CODARQ: 060

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Pedreira de Salemas

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Salemas

Freguesia: Lousa

Cronologia: Paleolítico/Neolítico

Lat. 38° 52' 22, 88'''N Long. 9° 12' 21, 589 '''W

Alt. 257 m



Conjunto de materiais

Obs: Materiais recolhidos no lapiás. Referência a enterramentos do Neolítico antigo. Sítio destruído pela lavra da referida pedreira. Materiais depositados no Museu do Instituto Geológico e Mineiro.

Bibliografia: CARDOSO, 1993, 88-89, 529; CARDOSO et al., 1996, 9-12; FEREMBACH, 1964-65; FERREIRA, 1963b, 273; MARQUES, 1986, 70; RAPOSO, 1993c, 147-161; ZBYSZEWSKI et al., 1961.



Vista de enquadramento do sítio arqueológico



CODARQ: 063

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Poste de Sinais de Montachique

Tipo: Buraco de poste

Lugar: Montachique

Freguesia: Lousa

Cronologia: Contemporâneo

Lat. 38° 53' 48, 1" N Long. 9° 11' 49, 945" W

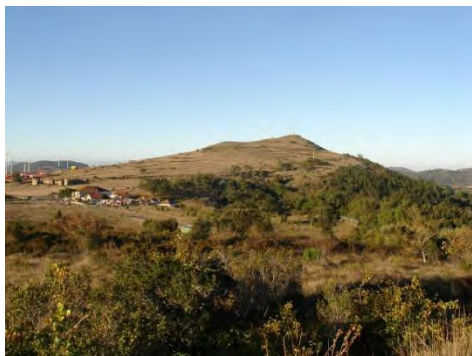
Alt. c 360 m

Obs: Obra militar K inserida na 2ª Linha do Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras. Local de implantação de um Poste/Semáforo que fazia parte de uma rede de telecomunicações entre as obras militares

Bibliografia: BRENNER & NORRIS, 2001; ESTÊVÃO, 2002,2003,2008; PENAGUIÃO, 1811.



Vista da localização do poste de sinais



Panorâmica com o enquadramento do sítio



CODARQ: 064

CNS: 10309

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Cabeço de Montachique

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Cabeço de Montachique (topo)

Freguesia: Lousa

Cronologia: Neolítico / Calcolítico / Idade Média

Lat. 38° 53' 50,643 "N Long. 9° 11' 40,257 " W

Alt. 270 m



Vista aérea do sítio

Obs: Fragmentos de cerâmica recolhidos à superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



Mostra dos materiais recolhidos



FREGUESIA DE LOURES

CODARQ: 065

CNS: 10338

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Casal das Salgadeiras

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Casal das Salgadeiras

Freguesia: Loures

Cronologia: Neolítico

Lat. 38° 50' 25, 56 " N Long. 9° 14' 07, 665 " W

Alt. 150 m



Perspectiva aérea do sítio

Obs: Material lítico e cerâmico de superfície, depositado no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: FERREIRA, 1982, 28; MARQUES, 1986, 67.



CODARQ: 066

CNS: 10340

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Quinta do Sacouto

Tipo: Vestígios diversos

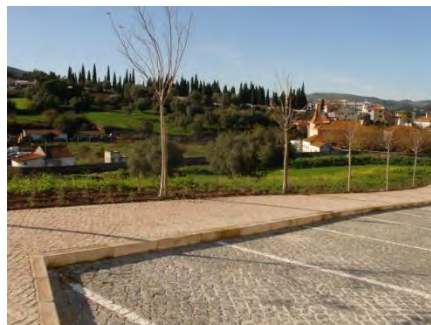
Lugar: Quinta do Sacouto

Freguesia: Loures

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 50" 09, 119 " N Long. 9° 09" 58, 807 " W

Alt. c. 9 m



Vista geral do sítio

Obs: Materiais líticos de superfície depositados no Museu do Instituto Geológico e Mineiro.

Bibliografia: ANÓNIMO, 1987, 81; MARQUES, 1988a, 85.



CODARQ: 067

CNS: 10310

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Malhapão 1

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Malhapão

Freguesia: Loures

Cronologia: Paleolítico e Idade do Ferro

Lat. 38° 52" 02, 801" N Long. 9° 11" 09, 179 " W

Alt. 200 m



Materiais líticos

Obs: Materiais líticos e cerâmicos de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



Vista geral do sítio



CODARQ: 069

CNS: 19249

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Castelo

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Seixas

Freguesia: Loures

Cronologia: Neolítico

Lat. 38° 51' 46, 216 " N Long. 9° 12' 0, 354 " W

Alt. 172 m



Material cerâmico e lítico

Obs: Materiais líticos e cerâmicos de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



CODARQ: 070

CNS: 10316

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Torre dos Trotos

Tipo: Necrópole/Vestígios diversos

Lugar: Torre dos Trotos

Freguesia: Loures

Cronologia: Idade Média

Lat. 38° 51' 50, 586 " N Long. 9° 12' 34, 78 " W

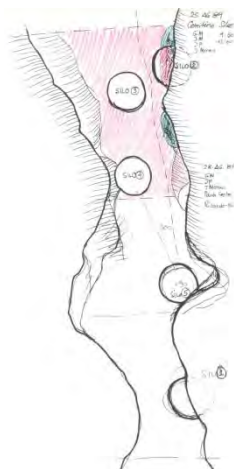
Alt. 130 m



Trabalhos
arqueológicos no
local

Obs: Sítio escavado nos anos de 1980 por Gustavo Marques (C.M.L.) e Pedro Pereira (Grupo de Espeleologia de Loures). Desconhece-se o local de depósito do espólio associado aos ossos humanos. Espólio osteológico depositado no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



Planta de localização
dos silos escavados



CODARQ: 072

CNS: 153

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Loca do Gato ou Pego do Diabo

Tipo: Gruta/Vestígios diversos

Lugar: Penedo do Gato

Freguesia: Loures

Cronologia: Paleolítico/Neolítico

Lat. 38° 51' 41, 116 " N Long. 9° 13' 17, 417 " W

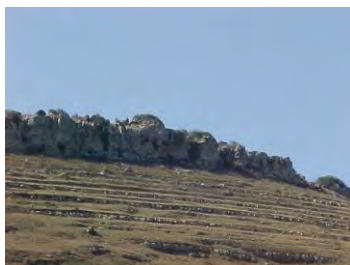
Alt. 270 m



Material lítico e cerâmico

Obs: Foram realizadas escavações no seu interior nos anos de 1979 e 1988. O espólio recolhido encontra-se depositado no Museu Nacional de Arqueologia. A gruta apresenta preenchimento sedimentar do quaternário conservado. Realizaram-se sondagens em partes diversas da gruta. A camada 2 revelou fauna pleistocénica – *Equus caballus*, *Cervus elaphus*, *Crocota hiaena*, *Lynx pardina* –, materiais líticos (lamelas, resíduos de talhe, uma lamela de dorso *in situ*), uma ponta em osso ou haste de cervídeo e carvões que foram enviados para análise. Procedeu-se a levantamento de planta de pormenor do sítio. A ocupação humana da gruta terá sido de curta duração. A sua localização geográfica, num topo elevado, bem como a sua componente tipológica aponta para que o Pego do Diabo tenha sido um lugar de observação de caça.

Bibliografia: BICHO et al., 2003, 75; CARDOSO e FIGUEIREDO, 2003, 26-29; DAVIS, 2002, 29-98; GEPP, 1979, 22-3; HOCKETT e HAWS, 2002, 269-302; HOCKETT e HAWS, 2005, 21-34; RAPOSO, 2001, 47; SILVA, 2001c, 55; VALENTE, 2000; VALENTE, 2001; VALENTE, 2004; ZILHÃO, 1987; ZILHÃO, 1988, 35-42; ZILHÃO, 1997, 4-38.



Vista geral do sítio



CODARQ: 073

CNS: 10318

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Gruta Pequena da Serra da Carva

Tipo: Gruta/Vestígios diversos

Lugar: Bolores

Freguesia: Loures

Cronologia: Idade Média

Lat. 38° 51' 43, 606 " N Long. 9 13' 41, 805 " W

Alt. 280 m



Artefacto lítico

Obs: Material lítico e cerâmico, muito escasso, de superfície, depositado no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: ANÓNIMO, 1987, 81.



Perspectiva de localização do
sítio



CODARQ: 074

CNS: 10319

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Bolores 1

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Bolores

Freguesia: Loures

Cronologia: Neolítico

Lat. 38° 51' 39, 549 " N Long. 9 13' 48, 003 " W

Alt. 331 m



Material lítico e cerâmico

Obs: Material lítico e cerâmico de superfície, depositado no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



Vista geral do sítio



CODARQ: 075

CNS: 10320

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Bolores 2

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Bolores

Freguesia: Loures

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 51' 33, 384 " N Long. 9° 13' 43, 513 " W

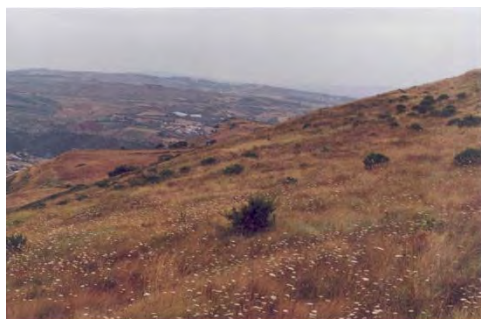
Alt. 320 m



Material lítico

Obs: Material lítico de superfície, depositado no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: ANÓNIMO, 1987, 81.



Vista geral do sítio



CODARQ: 076

CNS: 10321

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Bolores 3

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Bolores

Freguesia: Loures

Cronologia: Romano

Lat. 38° 51' 35, 497 " N Long. 9° 13' 34, 897 " W

Alt. 310 m



Material cerâmico

Obs: Material cerâmico de superfície, depositado no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



Vista geral do sítio



CODARQ: 077

CNS: 10322

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Portela norte

Tipo: Vestígios diversos

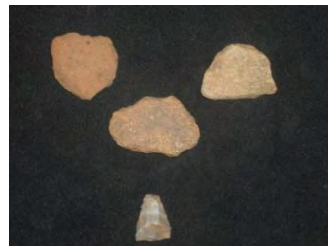
Lugar: Portela

Freguesia: Loures

Cronologia: Neolítico

Lat. 38° 51' 34, 781" N Long. 9° 12' 55, 418 " W

Alt. 220 m



Material cerâmico e
lítico

Obs: Material cerâmico e lítico de superfície depositado no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: ANÓNIMO, 1987, 81; OLIVEIRA et al., 1996.



CODARQ: 078

CNS: 10323

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Estrada de Mingarrinhos

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Mingarrinhos de Cima

Freguesia: Loures

Cronologia: Idade Média

Lat. 38° 51' 28,412 " N Long. 9° 13' 0,554 " W

Alt. 210 m



Material cerâmico

Obs: Material cerâmico, doméstico e de construção, de superfície, depositado no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: MARQUES, 1988a, 85.



CODARQ: 079

CNS: 19250

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Mato do Cerco

Tipo: Vestígios diversos

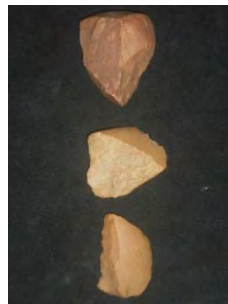
Lugar: Mato

Freguesia: Loures

Cronologia: Paleolítico/Idade do Ferro?/Romano

Lat. 38° 51' 06, 979 " N Long. 9° 10' 45, 739 " W

Alt. 164 m



Material lítico

Obs: Conjunto de materiais líticos e cerâmicos de superfície, depositado no Museu Municipal de Loures.

O sítio é referido como *villa* romana na bibliografia publicada.

Bibliografia: MARQUES, 1988a, 85.



CODARQ: 080

CNS: 10324

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Casal da Permealha

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Casal da Permealha

Freguesia: Loures

Cronologia: Neolítico/Calcolítico

Lat. 38° 50' 31, 424 " N Long. 9° 14' 07, 647" W

Alt. c. 138 m



Materiais cerâmicos e
líticos

Obs: Material cerâmico e lítico de superfície depositado no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



Vista geral do sítio



CODARQ: 081

CNS: 10336

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Arneiro

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Arneiro

Freguesia: Loures

Cronologia: Paleolítico / Calcolítico

Lat. 38° 50' 35,685 " N Long. 9° 13' 55,882 " W

Alt. 120 m



Vista aérea do sítio

Obs: Material lítico e cerâmico de superfície, depositado no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



CODARQ: 085

CNS: 10341

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Sardinha 1

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Serra da Sardinha

Freguesia: Loures

Cronologia: Neolítico/ Calcolítico

Lat. 38° 50" 03, 52" N Long. 9° 13" 09, 875 " W

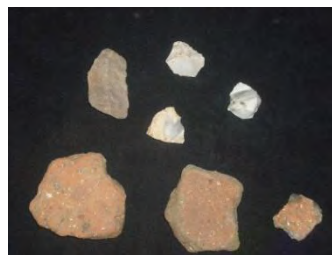
Alt. 178 m

Obs: Materiais líticos e cerâmicos de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



Vista geral do sítio



Material lítico e
cerâmico



CODARQ: 086

CNS: 19997

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Sardinha 2

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Serra da Sardinha

Freguesia: Loures

Cronologia: Romano

Lat. 38° 50' 5, 828 " N Long. 9° 13' 35, 15 " W

Alt. c. 220 m



Material cerâmico

Obs: Material cerâmico de superfície, depositado no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: ANÓNIMO, 1987, 81; MARQUES, 1988a, 85.



CODARQ: 087

CNS: 19998

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Sardinha 3

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Serra da Sardinha

Freguesia: Loures

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 49' 53, 581 " N Long. 9° 13' 28, 067 " W

Alt. 220 m



Material lítico

Obs: Materiais líticos de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: MARQUES, 1988a, 55; OLIVEIRA et al., 1996.



CODARQ: 088

CNS: 19999

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Sardinha 4

Tipo: Vestígios diversos

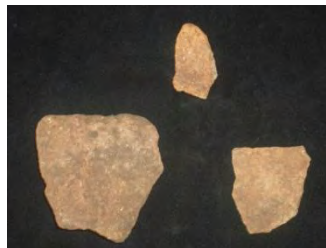
Lugar: Serra da Sardinha

Freguesia: Loures

Cronologia: Neolítico

Lat. 38° 49' 49, 4 " N Long. 9° 13' 39, 842 " W

Alt. 260 m



Material cerâmico

Obs: Material cerâmico de superfície, depositado no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: ANÓNIMO, 1987, 81; MARQUES, 1988a, 85.



CODARQ: 089

CNS: 20006

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Sardinha 5

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Serra da Sardinha

Freguesia: Loures

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 49' 46, 83 " N Long. 9° 13' 53, 462 " W

Alt. c. 247 m



Artefacto lítico

Obs: Materiais líticos de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: ARRUDA, 1994, 146 e 181-185; CARDOSO, 1993, 95; FERREIRA e LEITÃO, s/d; GONÇALVES, 1993a, 314, 315; JORGE, 1990b, 96, 124; MARQUES, 1986, 63; MNAE, s/d, 18; RAPOSO, 1983, 45, 52; 1993a, 47, 50, 54, 55, 63, 65; 1993c, 147-161; RAPOSO e CARREIRA, 1994, 31-38; RIBEIRO, 1993, 135; ZBYSZEWSKI et al, 1980.



CODARQ: 090

CNS: 13117

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Correio-Mor

Tipo: Gruta/ Vestígios diversos

Lugar: Serra de Montemor- noroeste

Freguesia: Loures

Cronologia: Paleolítico Superior / Neolítico Antigo e Final /

Calcolítico / Idade do Bronze / I Idade do Ferro / Idade Média / Moderno

Lat. 38° 49' 36, 942 " Long. 9° 11' 37, 349 " W

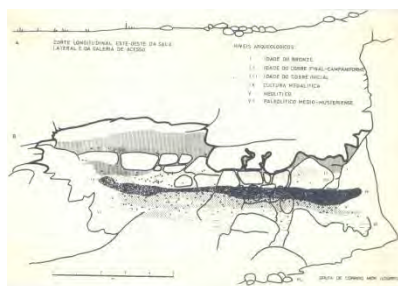
Alt. 100 m



Vista da gruta

Obs: Destruída. Materiais depositados no Museu do Instituto Geológico e Mineiro, Museu Nacional de Arqueologia e em colecções particulares. Conjunto de materiais diversos recolhidos em intervenção arqueológica de emergência no interior da gruta na década de 80. A exploração da pedreira existente no local provocou a destruição da gruta. Hoje não existem vestígios da sua existência. Foi utilizada como local de enterramento. A estratigrafia do sítio integra níveis do Paleolítico Superior, Neolítico Antigo e Final, entre outros.

Bibliografia: ANTUNES e CUNHA, 2006, 521-532; CARDOSO, 1993; CARDOSO, 1995, 97-121; CARDOSO, 1997/98, 155-167; CARDOSO, 2003, 229-321; CARDOSO, CARREIRA e FERREIRA, 1996, 9-26; CARDOSO e FIGUEIREDO, 2003, 26-29; CARVALHO, 2005, 33-43; CORCHÓN e CARDOSO, 2005, 89-110; FERREIRA, 1982; FERREIRA e LEITÃO, 1981; MARQUES, 1986, 49-86; OLIVEIRA e ESTÊVÃO, 2005, 15; RAPOSO, 2001, 46; RAPOSO e CARREIRA, 1994; SILVA, 2001c, 55; ZBYSZEWSKI et al., 1980-81, 7-24; ZBYSZEWSKI et al., 1987, 7-27.



Planta do interior da gruta



Ídolo em
pedra



Material lítico



CODARQ: 092

CNS: 1084 ; 13993

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Quinta do Marzagão

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Marzagão

Freguesia: Loures

Cronologia: Paleolítico/Idade do Ferro

Lat. 38° 49" 41, 602 " N Long. 9° 10" 45, 933 " W

Alt. 50 m



Material lítico

Obs: Materiais líticos de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



Vista geral do sítio



CODARQ: 093

CNS: 20008

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Mosqueiro

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Serra de Montemor - norte

Freguesia: Loures

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 49' 27, 373 " N Long. 9° 12' 16, 092 " W

Alt. 310 m



Material lítico

Obs: Materiais líticos de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: ANÓNIMO, 1987, 81; MARQUES, 1988a, 85; 1988b, 65-68.



CODARQ: 094

CNS: 20009

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Abrunheira

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Abrunheira

Freguesia: Loures

Cronologia: Paleolítico / Idade do Ferro

Lat. 38° 49' 25" N Long. 9° 10' 36, 513 " W

Alt. 90 – 100 m



Material lítico e cerâmico

Obs: Materiais superficiais líticos e artefacto em ferro, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: OLIVEIRA, 1995b; 1996b, 20-21.



CODARQ: 095

CNS: 20010

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Escola Preparatória N.º1 de Loures

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Almoínhas

Freguesia: Loures

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 49' 31, 362" N Long. 9° 10' 06, 156 " W

Alt. c. 8 m



Material lítico

Obs: Materiais líticos de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: OLIVEIRA, 1996a; 1996b, 21-22; 1997; SILVA, 1996, 9.



Vista geral do sítio



CODARQ: 096

CNS: 24351 ; 15672

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Sítio Arqueológico das Almoínhas

Tipo: Villa ? / Vicus ? / Vestígios diversos

Lugar: Mealhada

Freguesia: Loures

Cronologia: Romano

Lat. 38° 49' 31, 234 " N Long. 9° 09' 55, 4 " W

Lat. 38° 49' 29, 843 " N Long. 9° 09' 58, 619 " W

Lat. 38° 49' 33, 679 " N Long. 9° 09' 53, 449 " W

Alt. 35 m (no ponto mais alto)

Obs: Escavações de iniciativa municipal, realizadas entre 1995 e 2002, puseram a descoberto sepulturas de inumação e de incineração, muros diversos, um tanque de salga, uma lixeira e estruturas em fossa. Na década de 40, do séc. XX, moradores acharam acidentalmente no local um capitel, tijolos diversos e um tesouro de moedas no interior de uma ânfora. Em 2005 e 2006, a empresa ERA-Arqueologia, S. A., contratada pela Loja Alimentar LIDL, procedeu a nova intervenção arqueológica e a acompanhamento de obra, alargando a área conhecida do sítio arqueológico e descobrindo novas estruturas como três fornos de câmara circular, canalizações, tanques, um ustrinum, sepulturas de incineração e de inumação, diversos edifícios. Espólio recolhido depositado no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: A.A.V.V., 1998, 125-151; DEUS, 1998, 57-64; FERNANDES, 1998, 93-106; MARQUES, 1986, 72; OLIVEIRA, 1996b; OLIVEIRA *et al.*, 1996; OLIVEIRA, 1998, 29-41;; RUIVO, 1998, 65-73; OLIVEIRA *et al.*, 2002; SILVA, 1998b, 49-55.



Vista geral do sítio



Base e capitel de coluna, em calcário. Tesouro de moedas, em bronze, no interior de fundo de ânfora



Perspectiva da
necrópole



Copo em vidro
proveniente de
sepultura



CODARQ: 097

CNS: 20011

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Montemor

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Serra de Montemor - oeste

Freguesia: Loures

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 49' 15, 379 " N Long. 9° 12' 12, 122" W

Alt. 335 m

Obs: Achados líticos de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



CODARQ: 098

CNS: 20012

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Casal da Mata

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Serra de Montemor - oeste

Freguesia: Loures

Cronologia: Neolítico / Idade do Ferro

Lat. 38° 49' 20, 796 " N Long. 9° 11' 21, 049 " W

Alt. 150 m

Obs: Material lítico e cerâmicas diversas, de superfície, depositado no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



Material cerâmico e
lítico



CODARQ: 099

CNS: 20019

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Moínhos da Vaqueira

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Agonia - sul

Freguesia: Loures

Cronologia: Neolítico

Lat. 38° 49" 08, 356 " N Long. 9° 10" 28, 172 " W

Alt. c. 123 m



Material cerâmico e lítico

Obs: Materiais líticos e cerâmicos, de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures. Trabalhos de prospecção em 2004 no âmbito do projecto de construção do futuro Hospital de Loures. Destruído com construção de hipermercado.

Bibliografia: MARQUES, 1988a, 86-87.



Vista geral do sítio



CODARQ: 100

CNS: 20021

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Casal das Lages

Tipo: Vestígios diversos

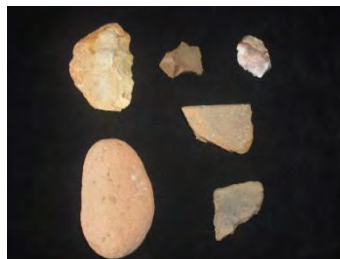
Lugar: Loures

Freguesia: Loures

Cronologia: Calcolítico

Lat. 38° 49' 54, 897 " N Long. 9° 09' 47, 61 " W

Alt. c. 10 m



Material lítico e
cerâmico

Obs: Materiais cerâmicos recolhidos num corte de terreno, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



CODARQ: 101

CNS: 22005 ; 22008

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Casal do Mortal

Tipo: Povoado/Vestígios diversos

Lugar: Casal do Mortal

Freguesia: Loures

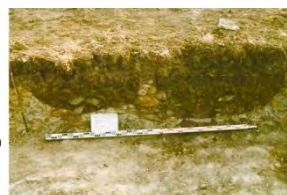
Cronologia: Paleolítico/ Neolítico / Calcolítico/ Romano / Moderno

Lat. 38° 49' 15, 556 " N Long. 9° 10' 37, 563 " W

Alt. 115 m.



Durante os trabalhos no local



Estruturas em
negativo

Obs: Em 2004, escavações de iniciativa municipal, puseram a descoberto diversas estruturas de tipo bolsa e uma do tipo buraco de poste, que confirmam o funcionamento do local como povoado durante os períodos do Neolítico e Calcolítico. Confirmou-se, igualmente, a existência de uma bolsa associada a materiais do Paleolítico. No local está implantado um edifício de habitação e uma construção de tipo torre (?), em avançado estado de ruína, de cronologia provavelmente moderna. Associadas a estas construções existem, ainda, 2 tanques. Durante a intervenção arqueológica recolheram-se materiais diversos desta época. Recolheram-se, ainda, materiais romanos à superfície mas desconhecem-se eventuais contextos de proveniência. Durante os trabalhos arqueológicos o sítio foi saqueado e roubados, pelo menos, um recipiente cerâmico da Idade do Bronze (?) e um machado em pedra polida, localizados no interior de uma bolsa.

Todos os materiais arqueológicos recolhidos no local se encontram em depósito no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: CARDOSO et al., 1992, 173-178, 573-590; CORREIA, 1912, 55; FERREIRA, 1982, 28; JALHAY e PAÇO, 1941; MARQUES, 1986, 63; OLIVEIRA et al., 1996; OLIVEIRA, 2004b, 7-8.



Enquadramento do sítio na paisagem



Peso de tear



CODARQ: 102

CNS: 20014

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Moínho da Agonia 1

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Agonia - este

Freguesia: Loures

Cronologia: Paleolítico/Calcolítico

Lat. 38° 49' 13, 12" N Long. 9° 10' 11, 041 " W

Alt. 126 m



Artefacto lítico

Obs: Materiais líticos e cerâmicos de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: OLIVEIRA, 1996b, 20.



Vista geral do sítio



CODARQ: 103

CNS: 20015

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Casal do Saiote ou Quinta do Peixeiro

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Mealhada

Freguesia: Loures

Cronologia: Calcolítico / Idade do Ferro

Lat. 38° 49' 13, 229" N Long. 9° 09' 51, 889 " W

Alt. 40 m



Materiais líticos e cerâmicos

Obs: Materiais cerâmicos de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: OLIVEIRA, 1996b, 20.



Vista do sítio



Vista geral do sítio



CODARQ: 104

CNS: 20016

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Pedreira de Montemor

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Pedreira dos Barros

Freguesia: Loures

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 49' 03, 925 " N Long. 9 11' 32, 691 " W

Alt. 197 m



Material lítico

Obs: Materiais líticos de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: OLIVEIRA et al.,1996; SANTOS, 1994, 163 - 173.



CODARQ: 105

CNS: 7372

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Gaitadas

Tipo: Povoado / Vestígios diversos

Lugar: Casal dos Reis

Freguesia: Loures

Cronologia: Calcolítico

Lat. 38° 48' 58, 061 " N Long. 9° 11' 16, 651 "" W

Alt. c. 184 m



Aspecto dos trabalhos

Obs: Escavações arqueológicas, realizadas nos inícios da década de 90, forneceram um conjunto de materiais em pedra lascada e pedra polida e cerâmicas associadas a estruturas em negativo que atestam presença prolongada no local. Materiais depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: SANTOS, 1994, 163-173; SOUSA, 2005, 45.



Artefacto cerâmico



Artefacto lítico



Fragmentos de cerâmica



CODARQ: 106

CNS: 7373 ; 20017 ; 20018

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Quinta da Pipa

Tipo: Vestígios diversos / Gruta

Lugar: Quinta da Pipa

Freguesia: Loures

Cronologia: Paleolítico / Neolítico / Romano / Moderno

Lat. 38° 49' 09, 419 " N Long. 9° 11' 07, 128 " W

Alt. 180 m



Vista geral da Quinta

Obs: Materiais líticos e cerâmicos diversos, de superfície, em áreas distintas da Quinta. Faianças do séc. XVII provenientes do interior da gruta. Materiais depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: CARDOSO, 1758; FONSECA, 1990; OLIVEIRA et al., 1999, 57.



Localização da gruta



CODARQ: 108

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Lezíria do Areal 1

Tipo: Estrutura

Lugar: Lezíria do Areal

Freguesia: Loures

Cronologia: Indeterminada

Lat. 38° 49' 28, 00""N Long. 9° 09' 30, 226""W

Alt. 5,5 m



Vista geral do sítio

Obs: O empedrado em basalto localizou-se a c. de 3 m de profundidade, orientado no sentido E / W. Não se encontraram materiais associados. Possível calçada. Achado no âmbito de acompanhamento arqueológico de obra de renovação de rede de esgotos.

Bibliografia: OLIVEIRA, 2004a, 37-38, 74-75.



Pormenor da estrutura



CODARQ: 110

CNS: 20022 ; 20023

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Lapa da Pena Falsa

Tipo: Abrigo/Vestígios diversos

Lugar: Vale Nogueira

Freguesia: Loures

Cronologia: Calcolítico / Idade do Bronze

Lat. 38° 49' 53, 637" N Long. 9° 12' 53, 282" W

Alt. 232 m



Vista geral do sítio

Obs: Abrigo rochoso em redor do qual se recolheram, à superfície, artefactos líticos, cerâmicas lisas e decoradas, contas de colar e fragmentos em bronze. Materiais depositados no Museu Municipal de Loures .

Bibliografia: INÉDITO



Espólio diverso



CODARQ: 112

CNS: 3680

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Igreja de Santa Maria, matriz de Loures

Tipo: Vestígios diversos / Estrutura

Lugar: Loures

Freguesia: Loures

Cronologia: Paleolítico / Idade Média / Moderno

Lat. 38° 49' 54, 392" N Long. 9° 10' 47, 706" W

Alt. 15 m



Base da antiga Torre do Relógio



Planta de localização

Obs: Biface proveniente da envolvente da Igreja, depositado no M. I. G. M..

Construção da Igreja originalmente no séc. XII, com posteriores reedificações. Em 1620, foi construída a actual torre sineira e, em 1695, iniciaram-se obras de ampliação que duraram até 1781. Em 1680 foi edificada a torre do relógio, a nascente da torre sineira, e mandada demolir nas primeiras décadas do séc. XX. Em 2003, durante o acompanhamento arqueológico das obras de requalificação da envolvente da Igreja encontrou-se a base dessa torre. Trabalhos arqueológicos então realizados no local permitiram definir as características dessa construção e confirmaram a sua implantação em terrenos do antigo cemitério. A construção provocou a destruição de alguns esqueletos enterrados. Na envolvente recolheram-se diversos artefactos. Entre eles cabeceiras de sepultura pertencentes ao antigo cemitério Idade Média e um ceitel de D. Afonso V (séc. XV). Os materiais recolhidos encontram-se depositados no Museu Municipal de Loures. Duas cabeceiras de sepultura encontram-se no interior da Igreja Matriz. Imóvel classificado como Monumento Nacional com Z.E.P.

Bibliografia: A.A.V.V., 1999, 83-89; AZEVEDO et al., 1983; GUEDES e COSTA, 2006, 199-213; FERREIRA, 1982, 28; IPPAR, 1993, 80; LEAL, 1874, 457; LEAL, 1909; MARQUES, 1986, 67; OLIVEIRA, 1996b, 23-25; OLIVEIRA et al., 1999, 55; OLIVEIRA, 1999a, 37-40; OLIVEIRA, 2004a, 39-42, 75-83; OLIVEIRA, 2005, 13-14; VAZ, 1986.



Estela funerária. Frente e verso.



Brinco



Fragmentos coloridos e retorcidos, em vidro



CODARQ: 113

CNS: 20024

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Mealhada

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Mealhada

Freguesia: Loures

Cronologia: Romano

Lat. 38° 49' 28, 073" N Long. 9° 10' 10, 386" W

Alt. c. 45 m

Obs: Alguns fragmentos de cerâmica, de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



Vista geral do sítio



Local de dispersão de achados



Material cerâmico



CODARQ: 114

CNS: 20025

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Palhais

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Palhais

Freguesia: Loures

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 50' 39, 151" N Long. 9° 11' 19, 717" W

Alt. 70 m



Material lítico

Obs: Artefactos em sílex, de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



CODARQ: 115

CNS: 20026

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Quinta de Sant'Ana

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Loures

Freguesia: Loures

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 49' 48,638'' N Long. 9° 10' 26,87'' W

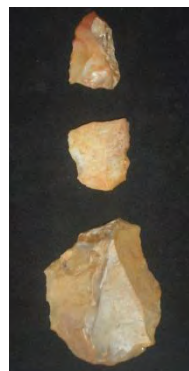
Alt. c. 11 m

Obs: Artefactos em sílex, de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



Vista geral do sítio



Material lítico



CODARQ: 116

CNS: 20027

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Terras da Quinta da D. Margarida

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Quinta das Terras

Freguesia: Loures

Cronologia: Neolítico / Calcolítico / Romano / Idade Média

Lat. 38° 50" 5, 371" N Long. 9° 11" 40, 706" W

Alt. c. 30 m



Material lítico e cerâmico

Obs: Artefactos líticos e cerâmicas, de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



CODARQ: 119

CNS: 20030

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Pai Joanes ou Ceirão

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Pai Joanes

Freguesia: Loures

Cronologia: Paleolítico / Moderno

Lat. 38° 50' 11, 522" N Long. 9° 12' 35, 647" W

Alt. 99 m



Material lítico, cerâmico e
metálico

Obs: Artefactos líticos e cerâmicas, de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



CODARQ: 122

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Vivenda Flor do Sol

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Estrada de Montemor

Freguesia: Loures

Cronologia: Neolítico / Calcolítico

Lat. 38° 49' 19, 598""N Long. 9° 10' 17, 624""W

Alt. c. 100 m

Obs: Fragmentos de cerâmica, recolhidos à superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



Vista geral do sítio



FREGUESIA DE SANTO ANTÃO DO TOJAL

CODARQ: 123

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Rifanceira

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Quinta Velha

Freguesia: Santo Antão do Tojal

Cronologia: Neolítico/Romano

Lat. 38° 51' 52, 603''' N Long. 9° 8' 34, 438''' W

Alt. 78 m



Material cerâmico

Obs: Materiais cerâmicos provenientes de terras revolvidas, encontrados durante movimentações de terra para construção de instalações da MERCAUTO. Encontram-se depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: OLIVEIRA, 2004a, 38



Vista geral do sítio



CODARQ: 124

CNS: 12860

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Estação do Campo de Futebol

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Quinta do Arneiro

Freguesia: Santo Antão do Tojal

Cronologia: Paleolítico / Romano

Lat.: 38° 51' 23, 699""N Long.: 9° 08' 31, 901""W

Alt. c. 30 m



Artefacto lítico

Obs: Materiais líticos do Paleolítico médio provenientes de intervenção arqueológica de emergência, da responsabilidade do Centro Português de Geologia e Pré-História, realizada após terraplanagem do terreno para a construção de urbanização. Cerâmicas romanas encontradas nas proximidades fora da área escavada. Materiais depositados no Museu Municipal Loures.

Bibliografia: FIGUEIREDO, 2002, 6-7; FIGUEIREDO, 2005, 19; FIGUEIREDO e DIAS, 2002, 22-23; FIGUEIREDO e CARVALHO, 2009; FIGUEIREDO, NOBRE, COSTA e RUIVO, 2005, 18-20.



Aspectos dos trabalhos



CODARQ: 125

CNS: 20031

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Serra das Galegas

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Serra das Galegas

Freguesia: Santo Antão do Tojal

Cronologia: Calcolítico, Romano

Lat. 38° 52' 39, 408" N Long. 9° 08' 42, 783" W

Alt. 230 m



Materiais líticos e
cerâmicos

Obs: Materiais líticos, cerâmicas e uma moeda em bronze, recolhidos à superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: MARQUES, 1988a, 85; SANTOS, 1988, 45-52.



Moeda romana. Frente e verso



CODARQ: 126

CNS: 20032

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Malhapão 3

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Malhapão

Freguesia: Santo Antão do Tojal

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 52" 04, 006" N Long. 9° 11" 0, 726" W

Alt. c. 215 m



Materiais líticos

Obs: Materiais líticos de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



CODARQ: 127

CNS: 20033

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Mato do Antão

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Alto do Mato do Antão

Freguesia: Santo Antão do Tojal

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 51' 50, 103" N Long. 9° 10' 54, 36" W

Alt. c. 175 m



Materiais líticos

Obs: Materiais líticos de superfície, depositado no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



CODARQ: 128

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Casal do Murtal

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Murtal

Freguesia: Santo Antão do Tojal

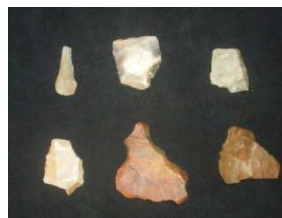
Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 52' 02, 979" N Long. 9° 09' 32, 434" W

Alt. 135 m

Obs: Materiais líticos de superfície depositados no Museu do Instituto Geológico e Mineiro.

Bibliografia: FERREIRA, 1982, 28; JORGE, 1968, 208; MARQUES, 1986, 70.



Materiais líticos



CODARQ: 129

CNS: 20034

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Chão de Minas

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Pintéus

Freguesia: Santo Antão do Tojal

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 51' 49, 227 " N Long. 9° 09' 25, 657 " W

Alt. 98 m



Materiais líticos

Obs: Este sítio estende-se por uma área muito vasta. Os materiais líticos são acheulenses e mustierenses (Paleolítico inferior e médio). Materiais de superfície depositados no Museu do Instituto Geológico e Mineiro.

Bibliografia: CARDOSO et al., 1992, 179-191, 590-645; CORREIA, 1917; FERREIRA, 1982, 28; MARQUES, 1986, 69; ZBYSZEWSKI, 1964, 80.



Vista geral do sítio



CODARQ: 130

CNS: 20035

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Placa da Murteira

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Murteira - sudeste

Freguesia: Santo Antão do Tojal

Cronologia: Paleolítico / Idade Média

Lat. 38° 51' 34, 64 " N Long. 9° 10' 51, 455 " W

Alt. c. 145 m



Materiais líticos e
cerâmicos

Obs: Materiais líticos e cerâmicos recolhidos à superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: MARQUES, 1988a, 85.



CODARQ: 131

CNS: 20036

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Casal da Serra de Cima

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Mato - noroeste

Freguesia: Santo Antão do Tojal

Cronologia: Paleolítico / Idade Média/ Moderno

Lat. 38° 51' 21, 843 " N Long. 9° 10' 37, 295 " W

Alt. 140 m



Materiais líticos
e cerâmicos

Obs: Materiais líticos e cerâmicos diversos, recolha de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures. Trabalhos de prospecção em 2007 no âmbito do EIA - Linha de Alta Tensão Fanhões/Carregado/Carriche.

Bibliografia: MARQUES, 1988a, 85.



CODARQ: 132

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Quinta de Nossa Senhora da Conceição

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Santo Antão do Tojal

Freguesia: Santo Antão do Tojal

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 51' 17, 682 " N Long. 9° 08' 24, 699" W

Alt. 17 m



Obs: Materiais líticos de superfície e fauna quaternária, depositados no Museu do Instituto Geológico e Mineiro. Predominam lascas e utensílios mustieirenses.

Bibliografia: BREUIL e ZBYSZEWSKI, 1943, 43-70; CARDOSO, 1993, 87-88; CARDOSO, 1993b; FERREIRA, 1982, 28; FERREIRA e LEITÃO, s/d; FIGUEIREDO e SANTOS, 2001, 53; FIGUEIREDO, 2005, 18; FONTES, 1917, 14-15; FRANÇA, 1950, 152; JALHAY e PAÇO, 1941; MARQUES, 1986, 61; PAÇO, 1966, 230; RAPOSO, 1983, 46; 1993a, 47, 52; 1993c, 147-161; 1996, 11; RAPOSO e CARREIRA, 1994, 31-38; RAU e ZBYSZEWSKI, 1949; ZBYSZEWSKI, 1943; 1964, 80; 1974, 25-28; ZÊZERE, 2001, 34.



CODARQ: 133

CNS: 20037

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: São Roque

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: São Roque - norte

Freguesia: Santo Antão do Tojal

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 51' 05, 116 " N Long. 9° 09' 36, 772 " W

Alt. c. 47 m



Vista geral do sítio

Obs: Materiais líticos de superfície, depositados no Museu do Instituto Geológico e Mineiro.

Bibliografia: ANÓNIMO, 1987, 81; FERREIRA, 1982, 28; MARQUES, 1986, 68; RAPOSO, 2001, 45.



CODARQ: 134

CNS: 16053

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Quinta Nova

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Santo Antão do Tojal

Freguesia: Santo Antão do Tojal

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 50' 38, 072 " N Long. 9° 09' 54, 788 „ "W

Alt. c. 43 m



Vista aérea do sítio

Obs: Materiais líticos de superfície, depositados no Museu do Instituto Geológico e Mineiro.

Bibliografia: FERREIRA, 1982, 28; MARQUES, 1986, 68; RAPOSO, 2001, 45.



CODARQ: 135

CNS: 20038

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Lezírias do Barroso

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Lezírias do Barroso

Freguesia: Santo Antão do Tojal

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 50' 33, 411 " N Long. 09° 08' 45, 853 " W

Alt. 10 m



Vista geral do sítio

Obs: Materiais líticos de superfície, depositados no Museu do Instituto Geológico e Mineiro.

Bibliografia: BREUIL e ZBYSZEWSKI, 1943; CARDOSO, 1993, 87-88; FONTES, 1917, 14-15; JALHAY e PAÇO, 1941; MARQUES, 1986, 61; RAPOSO, 1996, 11; RAPOSO, 2001, 45; RAU e ZBYSZEWSKI, 1949; ZBYSZEWSKI, 1943.



CODARQ: 136

CNS: 20039

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Quinta da Farinheira 1

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Lezírias do Barroso

Freguesia: Santo Antão do Tojal

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 50" 42, 3" N Long. 09° 08" 29, 118 " W

Alt. 10 m



Vista geral do sítio

Obs: Materiais líticos de superfície, depositados no Museu do Instituto Geológico e Mineiro.

Bibliografia: BREUIL e ZBYSZEWSKI, 1943; CARDOSO, 1993, 87-88; FONTES, 1917, 14-15; JALHAY e PAÇO, 1941; MARQUES, 1986, 61; RAPOSO, 1996, 11; RAPOSO, 2001, 45; RAU e ZBYSZEWSKI, 1949; ZBYSZEWSKI, 1943.



CODARQ: 137

CNS: 20040

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Quinta da Farinheira 2

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Lezírias do Barroso

Freguesia: Santo Antão do Tojal

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 50" 36, 08 " N Long. 09° 08" 29, 03" W

Alt. 10 m



Vista geral do sítio

Obs: Provável depósito dos materiais líticos de superfície no Museu do Instituto Geológico e Mineiro.

Bibliografia: BREUIL e ZBYSZEWSKI, 1943; CARDOSO, 1993, 87-88; FONTES, 1917, 14-15; JALHAY e PAÇO, 1941; MARQUES, 1986, 61; RAPOSO, 1996, 11; RAPOSO, 2001, 45; RAU e ZBYSZEWSKI, 1949; ZBYSZEWSKI, 1943.



CODARQ: 138

CNS: 20041

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Quinta da Farinheira 3

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Lezírias do Barroso

Freguesia: Santo Antão do Tojal

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 50" 40, 992" N Long. 09° 08" 22, 169" W

Alt. 8 m



Vista geral do sítio

Obs: Provável depósito dos materiais líticos de superfície no Museu do Instituto Geológico e Mineiro.

Bibliografia: BREUIL e ZBYSZEWSKI, 1943; CARDOSO, 1993, 87-88; FONTES, 1917, 14-15; JALHAY e PAÇO, 1941; MARQUES, 1986, 61; RAPOSO, 1996, 11; RAPOSO, 2001, 45; RAU e ZBYSZEWSKI, 1949; ZBYSZEWSKI, 1943.



CODARQ: 139

CNS: 20042

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Esteiro da Princesa

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Lezírias do Barroso

Freguesia: Santo Antão do Tojal

Cronologia: Paleolítico / Fauna

Lat. 38° 50' 27, 46" N Long. 09° 08' 49, 776 " W

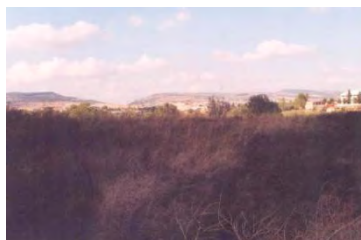
Alt. 8 m



Vista geral do sítio

Obs: Provável depósito dos materiais no Museu do Instituto Geológico e Mineiro. Materiais líticos de superfície e fauna.

Bibliografia: BREUIL e ZBYSZEWSKI, 1943; 43-70; CARDOSO, 1993, 87-88; FIGUEIREDO e SANTOS, 2001, 53; FIGUEIREDO, 2005, 19; FONTES, 1917, 14-15; JALHAY e PAÇO, 1941; MARQUES, 1986, 61; RAPOSO, 1996, 11; RAPOSO, 2001, 45; RAU e ZBYSZEWSKI, 1949; ZBYSZEWSKI, 1943; ZÊZERE, 2001, 34.



Ambiente do sítio arqueológico



FREGUESIA DE SÃO JULIÃO DO TOJAL

CODARQ: 143

CNS: 2294

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Moínho dos Bichos

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Zambujal - norte

Freguesia: S. Julião do Tojal

Cronologia: Neolítico

Lat. 38° 52' 56, 541" N Long. 9° 07' 06, 991" W

Alt. 244 m



Material cerâmico e lítico

Obs: Parcialmente destruído. Vasto conjunto de materiais líticos e cerâmicos de superfície e provenientes de escavação realizada por Nuno Carvalho Santos, na década de 80, depositado no Museu Municipal Loures.

Bibliografia: SANTOS, 1988, 45-52; 1991, 129-138.



CODARQ: 145

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Casal da Serra

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Zambujal - este

Freguesia: S. Julião do Tojal

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 52' 21, 127 " N Long. 09° 07' 6, 926 " W

Alt. 130 m



Material lítico

Obs: Materiais líticos de superfície depositados no Museu do Instituto Geológico e Mineiro.

Bibliografia: BREUIL e ZBYSZEWSKI, 1943, 46; FONTES, 1917, 15; MARQUES, 1986, 69.



CODARQ: 146

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Bateria da Espadarinha

Tipo: Bateria

Lugar: Zambujal - oeste

Freguesia: S. Julião do Tojal

Cronologia: Contemporâneo

Lat. 38° 52' 9, 263 " N Long. 9° 08' 2, 094 " W

Alt. 101,9 m



Vista panorâmica com localização Bateria

Obs: Obra nº 48 inserida na 2ª Linha Defensiva do Sistema Defensivo de Torres Vedras.

Bibliografia: AMARAL, 1988: 9-10; BREMNER e NORRIS, 2001; ESTÊVÃO, 2002, 2003, 2008; NUNES, 1994: 69-70; PENAGUIÃO, 1811; SARAIVA, 1983.



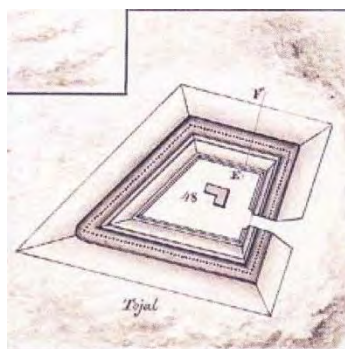
Escarpa



Fosso



Entrada



Planta da Bateria



CODARQ: 147

CNS: 20043

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Alto do Bispo

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Arneiro

Freguesia: S. Julião do Tojal

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 51' 59, 553 " N Long. 9° 08' 18, 171" W

Alt. c. 73 m



Perspectiva aérea do sítio

Obs: Materiais líticos de superfície, depositados no Museu Municipal Loures.

Bibliografia: INÉDITO



CODARQ: 148

CNS: 20044

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Arneiro

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Arneiro

Freguesia: S. Julião do Tojal

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 51' 52, 164 " N Long. 09° 06' 54, 356" W

Alt. 23 m



Perspectiva aérea do sítio

Obs: Materiais líticos de superfície, depositados no Museu do Instituto Geológico e Mineiro.

Bibliografia: BREUIL e ZBYSZEWSKI, 1943, 46; FERREIRA, 1982; FONTES, 1917; MARQUES, 1986, 69.



CODARQ: 149

CNS: 20045

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Casal do Barbão ou Casal de Valboim

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Arneiro

Freguesia: S. Julião do Tojal

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 51' 37, 629" N Long. 09° 08' 12, 501" W

Alt. 18 m



Material lítico

Obs: Materiais líticos de superfície depositados no Museu do Instituto Geológico e Mineiro.

Bibliografia: BREUIL e ZBYSZEWSKI, 1943; CARDOSO, 1993, 87-88; FERREIRA, 1982, 28; FONTES, 1917, 15; JALHAY e PAÇO, 1941; MARQUES, 1986, 62; RAU e ZBYSZEWSKI, 1949; ZBYSZEWSKI, 1943.



CODARQ: 150

CNS: 20046

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Casal da Praia

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: S. Julião do Tojal - este

Freguesia: S. Julião do Tojal

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 51' 21, 786 " Long. 09° 07' 24, 801" W

Alt. 18 m



Material lítico

Obs: Materiais líticos de superfície depositados no Museu do Instituto Geológico e Mineiro.

Bibliografia: BREUIL e ZBYSZEWSKI, 1943; CARDOSO, 1993, 87-88; FERREIRA, 1982, 28; FONTES, 1917, 14-15; JALHAY e PAÇO, 1941; MARQUES, 1986, 62; RAU e ZBYSZEWSKI, 1949; ZBYSZEWSKI, 1943.



CODARQ: 152

CNS: 20047

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Tojal

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: S. Julião do Tojal

Freguesia: S. Julião do Tojal

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 50" 56, 185" N Long. 09° 08" 11, 696 " W

Alt. 5m



Vista geral do sítio

Obs: Materiais líticos de superfície, depositados no Museu do Instituto Geológico e Mineiro.

Bibliografia: BREUIL e ZBYSZEWSKI, 1943; CARDOSO, 1993, 87-88; FONTES, 1917, 14-15; JALHAY e PAÇO, 1941; MARQUES, 1986, 61; MEDINA, 1993; RAPOSO, 1993, 96-99, RAU e ZBYSZEWSKI, 1949; ZBYSZEWSKI, 1943.



CODARQ: 153

CNS: 20048

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Mexia

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: S. Julião do Tojal

Freguesia: S. Julião do Tojal

Cronologia: Paleolítico / Neolítico

Lat. 38° 50' 35, 17" N Long. 09° 08' 12, 452" W

Lat. 38° 50' 44, 754" N Long. 09° 08' 12, 999" W

Alt. 10 m



Perspectiva do sítio

Obs: Escavações realizadas em 2008 pela empresa Novarqueologia no âmbito do acompanhamento da obra "Desvio da Linha Carregado/Carriche para a Subestação de Fanhões 220 Kv". Materiais depositados no Museu do Instituto Geológico e Mineiro e no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: BREUIL e ZBYSZEWSKI, 1943; CARDOSO, 1993, 87-88; FONTES, 1917, 14-15; JALHAY e PAÇO, 1941; MARQUES, 1986, 61; MEDINA, 1993; RAPOSO, 1993, 96-99, RAU e ZBYSZEWSKI, 1949; ZBYSZEWSKI, 1943.



Sondagem arqueológica



CODARQ: 154

CNS: 20049

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Casal da Abelheira

Tipo: Vestígios diversos

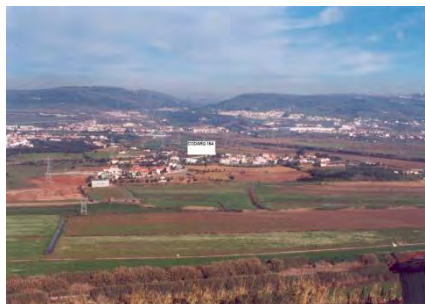
Lugar: Casal da Abelheira - este

Freguesia: S. Julião do Tojal

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 50' 31, 668" N Long. 09° 07' 39, 903" W

Alt. 10 m



Vista geral do sítio

Obs: Materiais líticos de superfície, depositados no Museu do Instituto Geológico e Mineiro.

Bibliografia: BREUIL e ZBYSZEWSKI, 1943; CARDOSO, 1993, 87-88; FONTES, 1917, 14-15; JALHAY e PAÇO, 1941; MARQUES, 1986, 61; MEDINA, 1993; RAPOSO, 1993, 96-99; RAPOSO, 2001, 45; RAU e ZBYSZEWSKI, 1949; ZBYSZEWSKI, 1943.



CODARQ: 155

CNS: 20050

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Casal da Boca 1

Tipo: Vestígios diversos

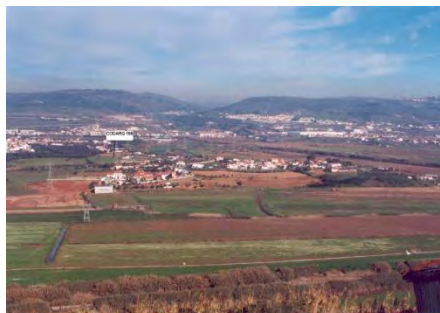
Lugar: Casal da Boca

Freguesia: S. Julião do Tojal

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 50' 39, 937" N Long. 09° 07' 48, 523" W

Alt. 8 m



Vista geral do sítio

Obs: Materiais líticos de superfície, depositados no Museu do Instituto Geológico e Mineiro.

Bibliografia: BREUIL e ZBYSZEWSKI, 1943; CARDOSO, 1993, 87-88; FONTES, 1917, 14-15; JALHAY e PAÇO, 1941; MARQUES, 1986, 61; MEDINA, 1993; RAPOSO, 1993, 96-99, RAU e ZBYSZEWSKI, 1949; ZBYSZEWSKI, 1943.



CODARQ: 156

CNS: 20051

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Casal da Boca 2

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Casal da Boca

Freguesia: S. Julião do Tojal

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 50' 32, 629" N Long. 09° 07' 32, 72" W

Alt. 15 m



Vista geral do sítio

Obs: Materiais líticos de superfície, depositados no Museu do Instituto Geológico e Mineiro.

Bibliografia: BREUIL e ZBYSZEWSKI, 1943; CARDOSO, 1993, 87-88; FONTES, 1917, 14-15; JALHAY e PAÇO, 1941; MARQUES, 1986, 61; RAU e ZBYSZEWSKI, 1949; ZBYSZEWSKI, 1943.



CODARQ: 158

CNS: 20052

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Casal do Pinheiro

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: S. Julião do Tojal

Freguesia: S. Julião do Tojal

Cronologia: Neolítico

Lat. 38° 52" 45, 165" N Long. 9° 08" 14, 874 W

Alt. 150 m

Obs: Materiais de superfície depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: ANÓNIMO, 1995, 75-6.



Vista geral do sítio



Material lítico



CODARQ: 160

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Bateria do Penedo

Tipo: Bateria

Lugar: São Julião do Tojal

Freguesia: São Julião do Tojal

Cronologia: Contemporâneo

Lat. 38° 52' 41, 062''' N Long. 09° 07' 39, 954''' W

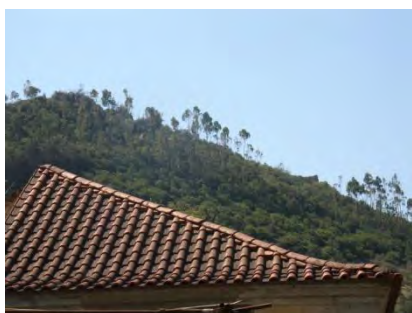
Alt. c 150 m

Obs: Obra militar nº 45 inserida na 2ª Linha do Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras.

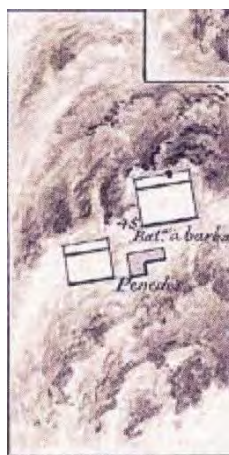
Bibliografia: AMARAL, 1988, 9-10; BREMNER e NORRIS, 2001; ESTÊVÃO, 2002, 2003, 2008; NUNES, 1994, 69-70; PENAGUIÃO, 1811; SARAIVA, 1983



Vista aérea do sítio



Perfil da vertente onde se localiza a bateria



Planta da bateria dos Penedos



CODARQ: 161

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Zambujal 1

Tipo: Gruta

Lugar: À ponte do Zambujal

Freguesia: S. Julião do Tojal

Cronologia: Indeterminado

Lat. 38° 52'28, 177""N Long. 09° 07' 53, 622""W

Alt. 50m

Obs: Não são conhecidos materiais recolhidos. Informação e localização fornecidas por António Gonzaléz.

Bibliografia: INÉDITO



Vertente de localização da gruta,
entretanto abatida



CODARQ: 213

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Zambujal 2

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Zambujal

Freguesia: S. Julião do Tojal

Cronologia: Neolítico / Calcolítico

Lat. 38° 52' 25, 318'''N Long. 09° 07' 39, 481'''W

Alt. c 110 m

Obs: Materiais cerâmicos e líticos de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures

Bibliografia: INÉDITO



Vista aérea do sítio arqueológico



FREGUESIA DE FRIELAS

CODARQ: 164

CNS: 20054

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Frielas 1

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Frielas

Freguesia: Frielas

Cronologia: Neolítico / Calcolítico / Romano

Lat. 38° 49' 40, 109" N Long. 09° 8' 33, 625" W

Alt. 3-6 m



Materiais cerâmicos recolhidos
à superfície

Obs: Materiais cerâmicos de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



Área de dispersão das cerâmicas



CODARQ: 165

CNS: 11848

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Sítio Arqueológico de Frielas

Tipo: *Villa*/Vestígios diversos

Lugar: Frielas

Freguesia: Frielas

Cronologia: Romano / Idade Média/Moderno

Lat. 38° 49' 34, 352" N Long. 09° 08' 40, 49" W

Alt. 9 m



Corredor de acesso ao peristilo

Obs: A estação arqueológica de Frielas integra um conjunto de estruturas que correspondem à *pars urbana* de uma *villa* estabelecida nos inícios do século IV d.C. e sobrepondo estruturas mais antigas, enquadráveis nos séculos I-II d.C..

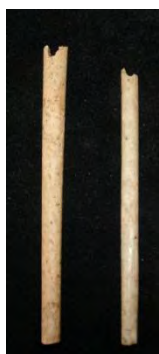
Este sítio arqueológico apresenta uma ocupação do espaço dilatada no tempo, comprovada pelas estruturas em negativo descobertas e um vasto conjunto de materiais atribuíveis ao período Idade Média/Moderno.

Estação arqueológica integrada no sítio histórico-arqueológico, em vias de classificação.

Escavações de iniciativa municipal realizadas desde 1997.

Espólio recolhido depositado no Museu Municipal de Loures

Bibliografia: ANÓNIMO, 1998, 12-3; BARBOSA, 1999, 61; BARBOSA e SILVA, 2003, 109-118; BARBOSA e VICENTE, 1999, 21-35; BRÁS et al., 2004, 11-13; CAETANO, 1998, 107-12; COSTA e BRAZ, 2007, 9-43; FERNANDES, 2004, 21-36; OLIVEIRA, 2006, 291; OLIVEIRA et al., 2000, 21-40; OLIVEIRA e SILVA, 2004; RUIVO, 1998, 65-73; SILVA, 1998a., 43-8; SILVA, 1998b, 49-55; SILVA, 2000a, 99-103; SILVA, 2000b, 479-489; SILVA, 2001a, 72-83; SILVA, 2001b, 187-189; SILVA, 2004; SILVA, 2004a, 11-19; SILVA, 2004b, 6; SILVA, CAETANO, REIS, 2007, 967-982; SILVA e SANTOS, 2009, 13-28.



Agulhas em osso



Pormenor de mosaico



CODARQ: 167

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Capela de Santa Catarina

Tipo: Capela

Lugar: Frielas

Freguesia: Frielas

Cronologia: Idade Média/Moderno

Lat. 38° 49' 34, 068" N Long. 09° 08' 41, 378" W

Alt. 9 m



Exterior (1999)

Obs: Provável construção original dos séculos XIII-XIV. Reedificação no séc. XVII; capela maneirista de planta quadrangular com cobertura em cúpula, encimada por um lanternim.

Imóvel integrado no sítio histórico-arqueológico, em vias de classificação.

Bibliografia: A.A.V.V.,1996; ADRIÃO, 1991, 9-11; ADRIÃO, 1996, 23-33; ANÓNIMO, 1997, 8; BAPTISTA, 1876; BARBOSA, 1863, 328; BARBOSA, 1999, 61; BARBOSA e VICENTE, 1999, 21; CASTRO, 1763, 467; COELHO, 1980 ; DANIEL, 1950, 5; GOMES, 1982, 119-121; Guia..., 1985, 148; LEAL, 1874, 238-9; MACHADO, 1965, 187-194; 1979, 19-20; OLIVEIRA et al., 1999, 54; PEREIRA et al.,1907, 619; RIBEIRO, 2009:38-9; SILVA, 1998a, 43-5; SILVA, 2000b, 479-489; VAZ, 1986, 115.



Interior (2008)



CODARQ: 170

CNS: 20057

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Frielas 2

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Frielas

Freguesia: Frielas

Cronologia: Romano / Contemporâneo

Lat. 38° 49' 34, 212" N Long. 09° 08' 44, 283""W

Alt. 5 m



Coluna (fragmento)

Obs: Em obras para a abertura de valas do G.D.L., foram encontradas duas colunas fragmentadas, em calcário, possivelmente relacionadas com a *villa* romana, cerâmicas diversas e uma inscrição em calcário, de 1840.

Materiais depositados no Museu Municipal de Loures .

Bibliografia: OLIVEIRA et al., 2000, 37.



Aspecto dos trabalhos



CODARQ: 173

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Lezíria Grande 1

Tipo: Estrutura/Vestígios diversos

Lugar: Lezíria Grande

Freguesia: Frielas

Cronologia: Cronologia desconhecida/Romano/Moderno

Lat. 38° 49' 19, 918''' N Long. 09° 09' 27, 479''' W

Alt. c. 4,2 m

Obs: O troço de muro ou muralha foi descoberto no âmbito de acompanhamento arqueológico de obras de renovação de rede de esgotos. Corresponde a uma construção de aparelho em basalto e argamassa.

Artefactos líticos e cerâmicos incluindo materiais romanos e medievais /modernos encontram-se depositados no Museu Municipal de Loures. Detectaram-se concentrações de bivalves envolvidos por margas negras.

Bibliografia: OLIVEIRA, 2004a, 37-38, 72-74.



Materiais cerâmicos



Materiais cerâmicos



Localização na várzea



FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

CODARQ: 174

CNS: 20058

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Moínho da Agonia 2

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Quinta do Marchão

Freguesia: Santo António dos Cavaleiros

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 49' 16, 861" N Long. 09° 10' 21, 682" W

Alt. 126 m



Material lítico

Obs: Materiais líticos de superfície, depositados no Museu Instituto Geológico e Mineiro.

Bibliografia: CORREIA, 1912; FERREIRA, 1982, 28; JALHAY e PAÇO, 1941; MARQUES, 1986, 63; ZBYSZEWSKI, 1964, 80.



Perspectiva do sítio



CODARQ: 175

CNS: 20059

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Picoeiras

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Planalto do Caldeira

Freguesia: Santo António dos Cavaleiros

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 48' 58, 794 " N Long. 09° 10' 25, 924 " W

Alt. 123 m



Material lítico

Obs: Materiais líticos de superfície depositados no Museu Municipal de Loures

Bibliografia: INÉDITO



Vista geral do sítio



CODARQ: 176

CNS: 20060

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Casal da Ronca

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Casal da Ronca

Freguesia: Santo António dos Cavaleiros

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 48' 55,311" N Long. 09° 10' 12,555" W

Alt. c. 95 m



Material lítico

Obs: Materiais líticos de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures

Bibliografia: INÉDITO



Perspectiva do sítio



CODARQ: 177

CNS: 275

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Casal do Monte

Tipo: Estação de ar livre

Lugar: Cidade Nova

Freguesia: Santo António dos Cavaleiros

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 48' 31, 754 " N Long. 09° 10' 03, 826 " W

Alt. 124 m



Material lítico

Obs: Vastas colecções de utensilagem lítica recolhida à superfície tornaram este sítio uma referência do Paleolítico da região de Lisboa. Em 1999, realizaram-se sondagens arqueológicas de avaliação prévia à aprovação de obras previstas para o local, não tendo sido possível identificar, seguramente, uma ocupação humana paleolítica. Para além dos depósitos do Museu Municipal de Loures, existem materiais depositados no Museu do Instituto Geológico e Mineiro, Museu Nacional de Arqueologia, Museu Antropológico da Faculdade de Ciências do Porto, Museu Municipal da Figueira da Foz.

Sítio arqueológico classificado como Imóvel de Interesse Público

Bibliografia: ANÓNIMO, 1978, 17; ANÓNIMO, 1981, 8; ANÓNIMO, 1987, 81; ARRUDA, 1994, ps. 142-145; FERREIRA e LEITÃO, s/d; FONTES, 1910, 93-96; FERREIRA, 1953; FERREIRA, 1982, 28; FRANÇA, 1950, 149; IPPAR, 1993, 79; IPPC, 1986, 50; 1989, 18-19; MADEIRA, 1983, 3-4, 8; MARQUES, 1986, 56-59; 1988a, 83-85; MNAE, s/d, 1-4; OLIVEIRA, 1994, 27-32; 1995a, 61-64; PAÇO, 1966, 231; PEREIRA, 1921-22, 251-287; RAPOSO, 1983, 41, 45, 49; 1993a, 32, 37, 40, 47, 51, 53; 1993c, 147-161; 2005, 44; 2001, 42-44; RAPOSO e CARREIRA, 1994, 31-38; RIBEIRO, 1990, 39; RIBEIRO, 1993, 7-26; VASCONCELOS, 1915, 390-395; ZBYSZEWSKI, 1974, 21-28; 1964, 80; ZÊZERE, 2001, 33.



Perspectivas do sítio arqueológico



CODARQ: 178

CNS: 20061

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Torres da Bela Vista

Tipo: Vestígios diversos

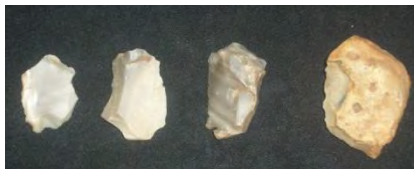
Lugar: Torres da Bela Vista

Freguesia: Santo António dos Cavaleiros

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 48' 35, 187" N Long. 09° 10' 50, 709" W

Alt. 167 m



Material lítico

Obs: Materiais líticos de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



Vista geral do sítio



CODARQ: 179

CNS: 20062

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Casal da Paradela

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Casal da Paradela

Freguesia: Santo António dos Cavaleiros

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 48' 30, 612" N Long. 09° 10' 32, 241" W

Alt. 139 m



Material lítico

Obs: Materiais líticos de superfície, depositados no Museu do Instituto Geológico e Mineiro.

Bibliografia: FERREIRA, 1982, 21; JALHAY e PAÇO, 1941; MARQUES, 1986, 64.



CODARQ: 180

CNS: 20063

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Casal do André

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Casal do André

Freguesia: Santo António dos Cavaleiros

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 48' 22, 841" N Long. 09° 09' 39, 807" W

Alt. c. 55 m



Material lítico

Obs: Materiais líticos de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: MARQUES, 1988, 85.



CODARQ: 182

CNS: 20065

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Quinta do Caldeira

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Quinta do Caldeira

Freguesia: Santo António dos Cavaleiros

Cronologia: Calcolítico

Lat. 38° 48' 49, 883" N Long. 09° 11' 0, 683" W

Alt. 190 m

Obs: Artefactos líticos e cerâmica, de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



Vista geral do sítio



Material cerâmico e lítico



CODARQ: 183

CNS: 11394

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Quinta do Conventinho

Tipo: Convento

Lugar: Mealhada

Freguesia: Santo António dos Cavaleiros

Cronologia: Moderno

Lat. 38° 49' 07, 518" N Long. 09° 09' 44, 001" W

Alt. 40 m



Cripta da Epístola

Obs: Convento dedicado ao Espírito Santo, construído em 1574, acolheu os franciscanos arrábidos até à extinção das ordens religiosas, no século XIX.

O acompanhamento das obras de remodelação para Museu Municipal, em 1997, permitiu a recolha de cerâmica atribuível ao século XVII, depositada nas Reservas do Museu Municipal de Loures.

Ao longo de 250 anos, o espaço conventual foi utilizado como cemitério, tanto para nobres como para os próprios religiosos.

Em 2005, a intervenção arqueológica nas criptas da Capela permitiu identificar o túmulo de Luís Castro Rio, nobre que patrocinou a construção do convento. Estava sepultado num sarcófago, na cripta central da capela, no qual estava representado o brasão de família e uma inscrição funerária.

O espólio funerário recolhido durante a intervenção encontra-se depositado nas Reservas do Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: ALMEIDA, 2009, 154-161; ANTUNES-FERREIRA, 2008; AZEVEDO et al., 1983; BATOREO, SERRÃO e VIRGOLINO, 2004, 19-20; CASTRO, 1763; GOMES, 1992; LEAL, 1875, 153; LEAL, 1909; OLIVEIRA et al., 1999, 56; PIEDADE, 1728; PROENÇA, 1940; SILVA e DEUS, 1999, 41-6; SILVA e ANTUNES-FERREIRA, 2005, 5-9; SILVA e ANTUNES-FERREIRA, 2007; VAZ, 1986, 95-7.



Fachada principal do antigo Convento



Botões



FREGUESIA DE SANTA IRIA DE AZÓIA

CODARQ: 184

CNS: 14704

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Castelo de Pirescouxe

Tipo: Paço

Lugar: Pirescouxe

Freguesia: Santa Iria de Azóia

Cronologia: Idade Média

Lat. 38° 50' 10, 482" N Long. 09° 05' 32, 944" W

Alt. 75m.



Aspecto geral da intervenção arqueológica
no pátio interior do Castelo (2000)

Obs: Destacam-se as ruínas da antiga casa medieval, com notáveis torres ameadas, bem como a sua localização estratégica, sobranceira ao rio Tejo.

Foi alvo de intervenção arqueológica no ano 2000, de iniciativa municipal, com o objectivo de minimização de impactes decorrentes da recuperação do imóvel.

Classificado como Imóvel de Interesse Público (Decreto nº 44075, de 5-12-1961).

Bibliografia: A.A.V.V., 1982, 304; AZEVEDO, 1988, 127; AZEVEDO et al., 1983, p.36-7; BARBOSA, 2001, 31-59; FREIRE, 1973, 199-221; Guia... , 1985, 153; IPPAR, 1993, 78; IPPC, 1986, 162; LOPES, 1988, 75; MADEIRA, 1974, 110; MAGALHÃES, 1998a, 23-24; MAGALHÃES, 1998b, 8; OLIVEIRA et al., 1999, 48 ; OLIVEIRA et al., 2000, 28, 34; PIEDADE, 1728; SILVA e MATALOTO, 2001, 9-29; STOOP, 1986, 372; VAZ, 1986, 122.



Pequeno pote vidrado



CODARQ: 185

CNS: 20066

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Bairro das Duas Portas

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Pirescouxe

Freguesia: Santa Iria de Azóia

Cronologia: Neolítico/Calcolítico

Lat. 38° 50' 01, 764 ""N Long. 09° 05' 32, 914 ""W

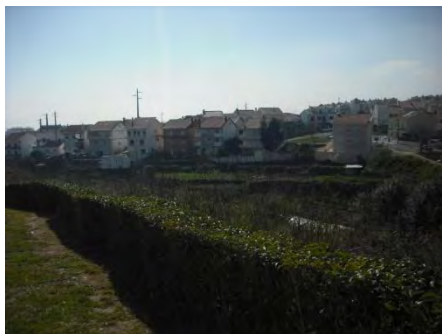
Alt. 84m



Materiais cerâmicos com decoração campaniforme

Obs: Materiais recolhidos à superfície depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: OLIVEIRA et al. ,1996.



Vista geral do bairro



CODARQ: 189

CNS: 20068

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Courela da Bica

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Bairro Courela da Bica

Freguesia: Santa Iria de Azóia

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 49' 46, 306 " N Long. 09° 05' 25, 268 " W

Alt. 92 m



Materiais líticos

Obs: Materiais líticos de superfície depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



CODARQ: 190

CNS: 20069 ; 10070

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Bairro do Barreiro

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Bairro do Barreiro

Freguesia: Santa Iria de Azóia

Cronologia: Calcolítico

Lat. 38° 49" 58, 789 " N Long. 09° 05" 43, 977 " W

Lat. 38° 49" 57, 511 " N Long. 09° 05" 41, 687 " W

Alt. 74 m



Materiais líticos e fragmento de machado em pedra polida

Obs: Sondagens efectuadas em 1997, de iniciativa municipal, não permitiram a caracterização funcional do sítio face à inexistência de estruturas e escassez de material arqueológico. Recolha de materiais líticos e cerâmicos depositados no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: OLIVEIRA et al., 2000, 35.



Aspecto geral dos trabalhos arqueológicos (1997)



CODARQ: 191

CNS: 27054

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Sítio do Moínho

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Sítio do Moínho

Freguesia: Santa Iria de Azóia

Cronologia: Calcolítico/Romano

Lat. 38° 50' 42, 988 " N Long. 09° 06' 17, 198 " W

Alt. 130 m



Estrutura pétrea
(foto da empresa Ozecarus)

Obs: Sondagens arqueológicas efectuadas no âmbito do acompanhamento arqueológico do projecto EN115-5 – Ligação do Marl ao IC2, pela empresa Ozecarus, Serviços Arqueológicos, Lda., em 2005, que permitiram identificar um muro em pedra calcária associado a material cerâmico e lítico pré-histórico. Também se recolheram alguns materiais cerâmicos de filiação romana.

Depósito dos materiais no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: Inédito



Materiais cerâmicos
(terra sigillata, ânfora e cerâmica comum)



CODARQ: 211

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Ermida de Nossa Senhora da Salvação

Tipo: Ermida

Lugar: Bairro dos Monjões

Freguesia: Santa Iria de Azóia

Cronologia: Indeterminada

Lat. 38° 51' 11, 245''' N Long. 9° 05' 25, 627''' W

Alt. 130 m

Obs: Ermida destruída quando se construíram os arruamentos do bairro. Actualmente só se observa um troço de parede, disfarçado de vegetação e lixo.

Bibliografia: INÉDITO



Vestígios da ermida (2009)



FREGUESIA DE UNHOS

CODARQ: 193

CNS: 20070

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Povoado do Catujal

Tipo: Povoado

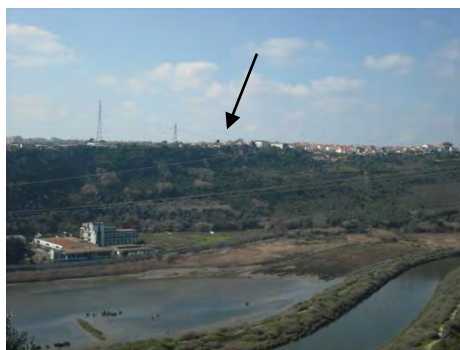
Lugar: Catujal

Freguesia: Unhos

Cronologia: Idade do Bronze

Lat. 38° 48' 27, 686 " N Long. 09° 06' 51, 433 " W

Alt. 100 m



Localização provável do povoado

Obs: Provável povoado datado do Bronze Médio, foi destruído no início dos anos 80, com obras de construção civil. Provável depósito dos materiais no Museu do Instituto Geológico e Mineiro.

Bibliografia: CARDOSO, 2000, 61-99; CARDOSO e CARREIRA, 1993, 193-206; CARDOSO e SOARES, 1990-92, 225; CARREIRA, 1997, 119-140; OLIVEIRA, *et al.*, 2000, 38; SENNA-MARTINEZ, 2002, 77-93.



CODARQ: 194

CNS: 29731

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Quinta do Belo

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Quinta do Belo

Freguesia: Unhos

Cronologia: Romano/Cronologia indeterminada

Lat. 38° 49' 37, 736 " N Long. 09° 07' 36, 576 " W

Alt. 77 m



Fragmentos de terra sigillata

Obs: Na sequência do acompanhamento arqueológico da construção da Via T5, foram detectadas duas estruturas de filiação romana que deram origem a uma intervenção arqueológica de minimização de impactos, de iniciativa municipal. Foram identificados dois tanques, algumas paredes em alvenaria e recolhido material cerâmico consentâneo com a existência de uma villa romana, cuja ocupação é integrável nos séculos I-II d.C. Identificadas abaixo da cota prevista para a construção da via, as estruturas arqueológicas mantiveram-se in situ, tendo sido cobertas com manta geotêxtil e areia.

Depósito dos materiais no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: SILVA e SANTOS, 2007, 161-3; SILVA e SANTOS, 2009, 13-28.



Tanque revestido a *opus signinum*



CODARQ: 195

CNS: 30145

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Quinta do Miradouro

Tipo: Necrópole/Vestígios diversos

Lugar: Quinta do Miradouro

Freguesia: Unhos

Cronologia: Idade do Bronze/Romano

Lat. 38° 49' 19, 211 " N Long. 09° 07' 27, 444 " W

Alt. 95 m



Sepultura de incineração

Obs: Na sequência do acompanhamento arqueológico da construção da Via T5, a cerca de 700m dos achados da Quinta do Belo, detectaram-se alguns elementos pétreos associados a espólio cerâmico de fabrico manual e um furador em sílex bem como outras estruturas atribuíveis ao período romano. Estes achados deram origem a uma intervenção arqueológica de minimização de impactos, de iniciativa municipal, que permitiu identificar dois tipos de ocupação do local; o primeiro datado do Bronze Médio, ainda que sem estruturas associadas, o segundo, correspondente a uma necrópole de incineração e um conjunto de estruturas hidráulicas, integráveis nos séculos I-II d.C.. Todas as estruturas foram desmontadas para prossecução da obra inicialmente projectada. Depósito dos materiais no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: SILVA e SANTOS, 2007, 161-3; SILVA e SANTOS, 2009, 13-28.



Taça em metal recolhida no interior da sepultura de incineração



Aspecto geral dos trabalhos



FREGUESIA DE SÃO JOÃO DA TALHA

CODARQ: 197

CNS: 20071

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Bairro Belo Horizonte

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Vale de Figueira

Freguesia: São João da Talha

Cronologia: Neolítico/Idade Média

Lat. 38° 49' 58, 571 ", 8 N Long. 09° 06' 31, 837 " W

Alt. 100 m



Materiais cerâmicos

Obs: Materiais cerâmicos diversos de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures. Trabalhos de prospecção em 2008 registaram que o local se encontra ocupado por habitação.

Bibliografia: ANÓNIMO, 1995, 76; OLIVEIRA, et al., 1996; OLIVEIRA et al., 2000, 38.



FREGUESIA DA APELAÇÃO

CODARQ: 198

CNS: 20072

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Quatro Caminhos

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Quatro Caminhos

Freguesia: Apeiação

Cronologia: Idade Média / Moderno

Lat. 38° 49' 09, 47 " N Long. 09° 08' 11, 271 " W

Lat. 38° 49' 05, 413 " N Long. 09° 08' 14, 054 " W

Alt. 105 m



Materials cerâmicos

Obs: Cerâmicas diversas de superfície, depositadas no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: INÉDITO



Localização do sítio



CODARQ: 199

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Igreja de Nossa Senhora da Encarnação

Tipo: Igreja

Lugar: Apelação

Freguesia: Apelação

Cronologia: Moderno

Lat. 38° 48' 48, 263 " N Long. 09° 07' 56, 091 " W

Alt. 70 m



Localização provável da antiga igreja

Obs: Igreja de uma só nave, do século XVI, revestida a talha dourada e azulejo, foi demolida, em 1910, tendo restado apenas o pavimento, sobre o qual foi inaugurada, em 1931, uma das escolas primárias da Freguesia. Nos finais de 1967, esse mesmo chão foi removido, desaparecendo as lápides de sepulturas aí existentes.

Bibliografia: BAPTISTA, 1876, 720-1; CARDOSO, 1758; CARDOSO, 1971; CASTRO, 1763, 452-3; COSTA, 1934, 587-9; COSTA, 1869, 429; LEAL, 1873, 223-4; OLIVEIRA et al., 1999, 52; MASCARENHAS, 1883.



Gravura do final do século XIX



FREGUESIA DA BOBADELA

CODARQ: 201

CNS: 15308

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Capela de Nossa Senhora dos Anjos

Tipo: Capela

Lugar: Lugar da Barca

Freguesia: Bobadela

Cronologia: Moderno

Lat. 38° 47' 56,811 " N Long. 09° 05' 59,682 " W

Alt. 20m



Vista geral do chão lajeado da antiga capela

Obs: Após intervenção arqueológica, foi demolida em 1995 para a construção da variante à E.N. 10

Bibliografia: JESUS, 1995



FREGUESIA DE SACAVÉM

CODARQ: 203

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Torre

Tipo: Edifício

Lugar: Largo do Terreirinho

Freguesia: Sacavém

Cronologia: Idade Média

Lat. 38° 47' 30, 586 " N Long. 09° 06' 32, 828 " W

Alt. 20m



Torre

Obs: Referida na documentação desde o século XIII, esteve ligada ao poder civil em época medieval. Utilizada, actualmente, como habitação, observa-se no seu logradouro um pequeno tanque revestido a azulejo que poderá corresponder ao topo de uma eventual cisterna.

Bibliografia: COSTA, 1869, 414; LEAL, 1878, 311; OLIVEIRA *et al.*, 1999, 52.



Boca de eventual cisterna no logradouro



CODARQ: 208

CNS: 79

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Galeria

Tipo: Estrutura

Lugar: Largo do Terreirinho

Freguesia: Sacavém

Cronologia: Cronologia indeterminada

Lat. 38° 47' 29, 78 " N Long. 9° 06' 31, 832 " W Gr.

Alt. 35 m



Interior

Obs: Estrutura subterrânea, com orientação sudoeste/nordeste, constituída por sala de planta trapezoidal com acesso por um corredor. O tecto é abobadado. Desconhece-se a função original.

Bibliografia: AFONSO, s.d., 71; OLIVEIRA *et al.*, 2000, 38; SILVA, 2004d, 55



Exterior



FREGUESIA DE CAMARATE

CODARQ: 210

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Convento do Carmo

Tipo: Convento

Lugar: Quinta do Salter

Freguesia: Camarate

Cronologia: Moderno

Lat. 38° 48" 07, 972 " N Long. 9° 07" 41, 166 " W Gr.

Alt. 114 m



Localização provável do antigo convento

Obs: Alguns muros arruinados, nas traseiras do edifício da Junta de Freguesia, são identificados como pertencentes ao Convento, do qual já nada resta. Construído em 1608.

Bibliografia: CARDOSO, 1758; CASTRO, 1763, 72-7, 459-60; COSTA, 1869, 429-31; COSTA, 1934, 354; GIL, 1989, 60; GOMES, 1982, 127-43; Guia..., 1985, 147; LEAL, 1874, 50-1; OLIVEIRA *et al.*, 1999, 50.



Anos 40 do século XX



2. Bens Arqueológicos Móveis

CODARQ: 005

CNS: 10288

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Bucelas 1

Tipo: Achado isolado

Lugar: Bucelas

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Paleolítico

Obs: Materiais líticos depositados no Museu Arqueológico do Carmo. Proveniência desconhecida.

Bibliografia: JALHAY e PAÇO, 1941; MARQUES, 1986, 72.



CODARQ: 006

CNS: 10291

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Bucelas 2

Tipo: Inscrição

Lugar: Bucelas

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Romano

Lat. 38° 53' 59, 812 " N Long. 9° 07' 12, 458 " W Gr.

Alt. 99 m



Cipo epigrafado com
inscrição romana

Obs: Cipo epigrafado com inscrição funerária de proveniência desconhecida.

Actualmente localizado no adro da Igreja Matriz de Bucelas.

Bibliografia: AZEVEDO et al., 1983, 17; CANAS, 1944, 23; FERNANDES, 1998, 77-80; Guia, 1979, 475; LOPES, 1988, 19.



Enquadramento do Cipo no Adro da Matriz



CODARQ: 007

CNS: 10292

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Bucelas 3

Tipo: Inscrição

Lugar: Bucelas

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Romano

Lat. 38° 53' 58,921 " N Long. 9° 07' 10,875 " W Gr.

Alt. 99 m



Cipo romano

Obs: Cipo epigrafado com inscrição funerária de proveniência desconhecida. Actualmente localizado junto às escadas laterais do adro da Igreja Matriz de Bucelas.

Bibliografia: ALARCÃO, 1988, 121; FERNANDES, 1998, 75-7; FERREIRA e ALMEIDA, 1958, 132-140; LOPES, 1988, 19; MADEIRA, 1974, 90-91.



Outra vista da inscrição



CODARQ: 010

CNS: 20003

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Bucelas 4

Tipo: Achado isolado

Lugar: Bucelas

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Romano



Obs: Estatueta itifálica de proveniência desconhecida, depositada no Museu Nacional de Arqueologia.

Bibliografia: AAVV, 1998, 151; PEREIRA, 1903, 300-305.





CODARQ: 011

CNS: 6538

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Bucelas 5

Tipo: Achado isolado

Lugar: Bucelas

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Romano

Obs: Moeda de Trajano de proveniência desconhecida, depositada no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: ALARCÃO, 1988, 121; RUIVO, 1998, 70; VASCONCELLOS, 1902, 55.



CODARQ: 014

CNS: 20004

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Lápide do Termo de Lisboa

Tipo: Achado isolado

Lugar: Vila de Rei

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Idade Média/Moderno

Lat. 38° 54' 32, 995 " N Long. 9° 05' 55, 288 " W Gr.

Alt. 160 m



Termo da cidade de Lisboa

Obs: Lápide do termo de Lisboa, em calcário, decorada com caravela em baixo-relevo, com um número gravado sob o casco que poderá constituir uma distância. O número é antecedido por um sinal que se pode interpretar como um indicador de distância. Reaproveitada como elemento decorativo no topo de um muro de uma propriedade particular. Proveniência desconhecida.

Bibliografia: INÉDITO



CODARQ: 015

CNS: 10295

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Pedra gravada

Tipo: Achado isolado

Lugar: Vila de Rei

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Cronologia indeterminada

Lat. 38° 54' 33, 191 " N Long. 9° 05' 55, 144 " W Gr.

Alt. 160 m



Pedra gravada de Vila de Rei

Obs: Pedra calcária paralelepípedica que apresenta numa das faces um conjunto de gravações lineares, curvilíneas e circulares representando, eventualmente, um jogo. Parcialmente destruída. Reaproveitada como elemento decorativo no topo de um muro de propriedade privada. Proveniência desconhecida.

Bibliografia: INÉDITO



CODARQ: 027

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Lápide do Termo de Lisboa

Tipo: Achado isolado

Lugar: Largo do Coreto

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Idade Média/Moderno

Lat. 38° 54" 0, 224 " N Long. 9° 07" 05, 677 " W

Alt. 99 m



Termo da cidade de Lisboa

Obs: Lápide incorporada no chafariz de Bucelas, na praça ou Largo do Coreto.

Bibliografia: FERREIRA, 1988; LOPES, 1988



Chafariz onde está inserido o Termo



CODARQ: 031

N.º Folha C.M.P.: 403

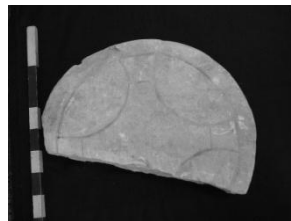
Designação: Bucelas 8

Tipo: Achado isolado

Lugar: Bucelas

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Idade Média



Obs: Cabeceira de sepultura medieval, fragmentada, em calcário. Foi recolhida durante a obra de construção do Auditório Tomás Noivo, em terreno anexo à Igreja de Nossa Senhora da Purificação, antigo adro, onde se localizaria o antigo cemitério medieval e moderno. Encontra-se depositada na Biblioteca da Junta de Freguesia de Bucelas.

Bibliografia: OLIVEIRA, 1999, 39-40; OLIVEIRA, 2006, 215-242.



CODARQ: 214

CNS: 23329

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Serra da Alrota

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Alrota

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Romano

Lat. 38° 56' 17, 222 " N Long. 9° 07' 50, 076 " W Gr.

Alt. m

Obs: Identificação de fragmentos cerâmicos, à superfície, no âmbito do EIA - Central Termo-Eléctrica do Carregado.

Bibliografia: INÉDITO.



CODARQ: 034

CNS: 11620

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Alto dos Matinhos

Tipo: Achado isolado

Lugar: Casal da Junqueira

Freguesia: Fanhões

Cronologia: Paleolítico

Lat. 38° 52' 41, 147 " N Long. 9° 10' 09, 909 " W Gr.

Alt. c 310 m



Vista aérea do sítio arqueológico

Obs: Furador sobre lasca em sílex identificado à superfície.

Bibliografia: INÉDITO



CODARQ: 058

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Cabeceira de sepultura

Tipo: Achado isolado

Lugar: Igreja Matriz de Lousa

Freguesia: Lousa

Cronologia: Idade Média



Obs: Proveniente do adro da Igreja, antigo cemitério medieval e moderno. Condições de achado desconhecidas. Depositada na Igreja Matriz de Lousa.

Bibliografia: OLIVEIRA, 1999, 40; OLIVEIRA, 2006, 215-242.



CODARQ: 061

CNS: 10306

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Lagar do Grilo

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Arrife de Salemas

Freguesia: Lousa

Cronologia: Paleolítico

Obs: Artefactos líticos de superfície depositados no Museu Municipal Loures. Localização incerta.

Bibliografia: INÉDITO



CODARQ: 062

CNS: 11385

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Lápide do Termo de Lisboa

Tipo: Achado isolado

Lugar: Ponte de Lousa

Freguesia: Loures

Cronologia: Idade Média / Moderno

Lat. 38° 51' 56, 671 " N Long. 9° 12' 46, 856 " W

Alt. 100 m



Lápide do Termo da Cidade de Lisboa

Obs: Lápide em calcário, com caravela, junto à ponte.

Bibliografia: LOPES, 1988, 17; OLIVEIRA *et al.*, 1999, 59.



CODARQ: 071

CNS: 10317

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Cabeço dos Mouros

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Torre dos Trotos

Freguesia: Loures

Cronologia: Neolítico / Calcolítico



Materials líticos e cerâmicos

Obs: Material cerâmico de superfície, depositado no Museu Municipal Loures. Localização incerta.

Bibliografia: CARDOSO, 1993, 93-94, 530; FERREIRA, 1982, 28; MARQUES, 1986, 70; RAPOSO, 1993c, 147-161; ZILHÃO, 1993, 163-172.



CODARQ: 082

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Pedra de cunhal

Tipo: Achado isolado

Lugar: Barro

Freguesia: Loures

Cronologia: Moderno

Lat. 38° 49' 57, 227 " N Long. 9° 11' 04, 315 " W

Alt. 10 m

Obs: Elemento arquitectónico, em calcário, encontrado entre os materiais de construção de casa rural derrubada para nova edificação. Depositado no Museu Municipal Loures.

Bibliografia: INÉDITO





CODARQ: 083

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Barro 1

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Barro

Freguesia: Loures

Cronologia: Romano

Obs: Cerâmicas de proveniência desconhecida, depositadas no Museu Municipal Loures.

Bibliografia: INÉDITO



CODARQ: 084

CNS: 10342

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Ara do Barro

Tipo: Inscrição

Lugar: Barro

Freguesia: Loures

Cronologia: Romano

Lat. 38° 49' 57, 227 " N Long. 9° 11' 04, 315 " W

Alt. 10 m



Obs: Ara, em calcário, com inscrição funerária. Recuperada da parede de casa rural derrubada para nova construção, no lugar do Barro, à beira da estrada nacional. Proveniência desconhecida. Depositada no Museu Municipal Loures.

Bibliografia: ALARCÃO, 1988, 122; CARDOSO, 1758, 77; FERNANDES, (Luís) 1998, 81-83; GUERRA, 1993, 345; LOPES, 1998, 111; MANTAS, 1993, 767-8; RIBEIRO, 1987, 3-4;





CODARQ: 091

CNS: 20007

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Alto do Correio-Mor

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Envolvente da antiga gruta

Freguesia: Loures

Cronologia: Idade do Bronze



Materiais líticos e cerâmicos

Obs: Materiais líticos em pedra lascada e cerâmica depositados no Museu Municipal Loures.

Localização incerta.

Bibliografia: ANÓNIMO, 1987, 81; MARQUES, 1988a, 85; OLIVEIRA, 1996b, 22-23



CODARQ: 107

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Elementos arquitectónicos da Quinta da Pipa

Tipo: Achado isolado

Lugar: Quinta da Pipa

Freguesia: Loures



Pia baptismal

Cronologia: Moderno

Lat. 38° 49' 09, 419 " N Long. 9° 11' 07, 128" W

Alt. 150 m

Obs: No pátio interior do edifício de habitação, encontraram-se três bases de coluna, de estilo Manuelino, em calcário, duas das quais suportando uma grande pia circular em calcário. A terceira base está depositada no Museu Municipal Loures.

Bibliografia: INÉDITO



Base manuelina de coluna



Bases manuelinas de coluna



CODARQ: 117

CNS: 20028

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Murteira

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Murteira

Freguesia: Loures

Cronologia: Romano

Obs: Fragmentos de cerâmica, de superfície, depositados no Museu Municipal Loures.

Localização incerta.

Bibliografia: INÉDITO



CODARQ: 118

CNS: 20029

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Alto da Mata

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Loures

Freguesia: Loures

Cronologia: Paleolítico/Romano

Obs: Materiais líticos e cerâmicas incaracterísticas recolhidos à superfície depositados no Museu Municipal Loures. Fragmento de piso em argila. Localização incerta.

Bibliografia: INÉDITO



CODARQ: 121

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Inscrição da Ermida de Sant'Ana

Tipo: Inscrição

Lugar: Alvogas

Freguesia: Loures

Cronologia: Moderno



Obs: A ermida foi edificada por volta de 1628 e destruída no séc. XX para construção de uma escola. A lápide, datada de 1775, encontrava-se embutida na torre da ermida e nela se podiam ler os privilégios concedidos por D. José I à feira que, no dia 25 de Julho, se realizava no descampado em redor. Uma cópia foi colocada no espaço da antiga Ermida de Sant'Ana, no lugar das Alvogas. A lápide original encontra-se no Museu Municipal Loures.

Bibliografia: ANÓNIMO, 1981, 1 e 3; ASSUNÇÃO, 1996, 52 e 54; BAPTISTA, 1876, 736.





CODARQ: 157

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Quinta da Bandeira

Tipo: Achado isolado

Lugar: Quinta da Bandeira

Freguesia: S. Julião do Tojal

Cronologia: Romano



Obs: Sestércio de Gordiano III, depositado no Museu Municipal de Loures.

Proveniência incerta.

Bibliografia: AZEVEDO, 1897, 70; DIAS, 1985, 247-250; RUIVO, 1998, 70.



CODARQ: 159

CNS: 20053

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Zambujal

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Zambujal

Freguesia: S. Julião do Tojal

Cronologia: Paleolítico / Neolítico

Obs: Machado de fibrolite depositado no Museu do Instituto Geológico e Mineiro.

Proveniência incerta.

Bibliografia: FERREIRA, 1982, 21,28.



CODARQ: 162

CNS: 6691

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Lápide Funerária Árabe

Tipo: Inscrição

Lugar: Frielas

Freguesia: Frielas

Cronologia: Idade Média



Réplica da lápide funerária

Obs: Datada dos séculos XII-XIII. Depositada no Museu Nacional de Arqueologia (Nº Inventário E6867). Existe uma réplica no Museu Municipal de Loures. Proveniência incerta.

Classificada como Tesouro Nacional (D.L.19/2006, de 18 de Julho).

Bibliografia: AA. VV., 1992, 76; AA. VV., 1987,101; ARRUDA, 1994, 240; BARBOSA e VICENTE, 1999, 22; BARROS, 1981; BORGES, 1991, 95; BORGES, 1998, 251; LABERTA e BARCELO, 1987, 408; LOPES, 1896, 207; MACHADO, 1965; NYKL, 1942, 23-4; 1946, 173; TORRES e MACIAS, 1995, 156 - 157; VASCONCELOS, 1982, 315.



Desenho de Luís Carlos Reis.



CODARQ: 169

CNS: 20055

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Cabeceira de sepultura

Tipo: Achado isolado

Lugar: Frielas

Freguesia: Frielas

Cronologia: Idade Média

Lat. 38° 49' 34, 655 " N Long. 9° 8' 36, 179 " W

Alt. 9 m



Cabeceira de sepultura
integrada em muro

Obs: Encontrada em terrenos contíguos à Igreja de S. Julião de Frielas, está actualmente incrustada na face interior de um muro particular. Em calcário, apresenta, na face visível, cruz latina, realizada em baixo-relevo, inscrita num círculo.

Bibliografia: A.A.V.V., 1999, 88; ADRIÃO, 1996, 20; OLIVEIRA, 1999, 40; OLIVEIRA, 2006, 215-242.



Terrenos contíguos à Igreja



CODARQ: 186

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Pirescouxe

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Pirescouxe

Freguesia: Santa Iria de Azóia

Cronologia: Paleolítico

Obs: Depósito provável de materiais de superfície no Grupo de Defesa do Património de Pirescouxe.

Bibliografia: INÉDITO



CODARQ: 188

CNS: 20067

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Bairro Estacal Novo

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Bairro Estacal Novo

Freguesia: Santa Iria de Azóia

Cronologia: Idade Média/Moderno



Materials cerâmicos

Obs: Materiais cerâmicos recolhidos em cortes deixados por obras de urbanização, depositados no Museu Municipal de Loures. Localização incerta.

Bibliografia: OLIVEIRA et al., 2000, 37.



CODARQ: 200

CNS: 20073

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Bairro da Sacor

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Bairro da Sacor

Freguesia: Bobadela

Cronologia: Paleolítico



Utensílio em pedra lascada

Obs: Materiais líticos de superfície, depositados no Museu Municipal de Loures.
Localização incerta.

Bibliografia: INÉDITO



CODARQ: 204

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Sacavém 1

Tipo: Achado isolado

Lugar: Sacavém

Freguesia: Sacavém

Cronologia: Romano

Lat. 38° 47' 28, 206 " N Long. 9° 06' 31, 901 " W

Alt. 30 m

Obs: Capitel coríntio, de finais do século II d.C., encontrado no núcleo antigo de Sacavém. Desconhecem-se pormenores do achado. Depositado no Museu Municipal de Loures.

Bibliografia: A.A.V.V., 1998, 132; FERNANDES, 1998, 97-100; SILVA, 2004d, 54.



Local onde foi recolhido



Capitel



CODARQ: 209

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Sacavém 4

Tipo: Inscrição

Lugar: Sacavém

Freguesia: Sacavém

Cronologia: Moderno

Lat. 38° 47' 26, 962 " N Long. 9° 06' 37, 199 " W

Alt. 30 m

Obs: Inscrição, em pedra encastrada na parede de edifício de habitação, com o seguinte texto: IHS / AVANTE / 1632.

Bibliografia: INÉDITO



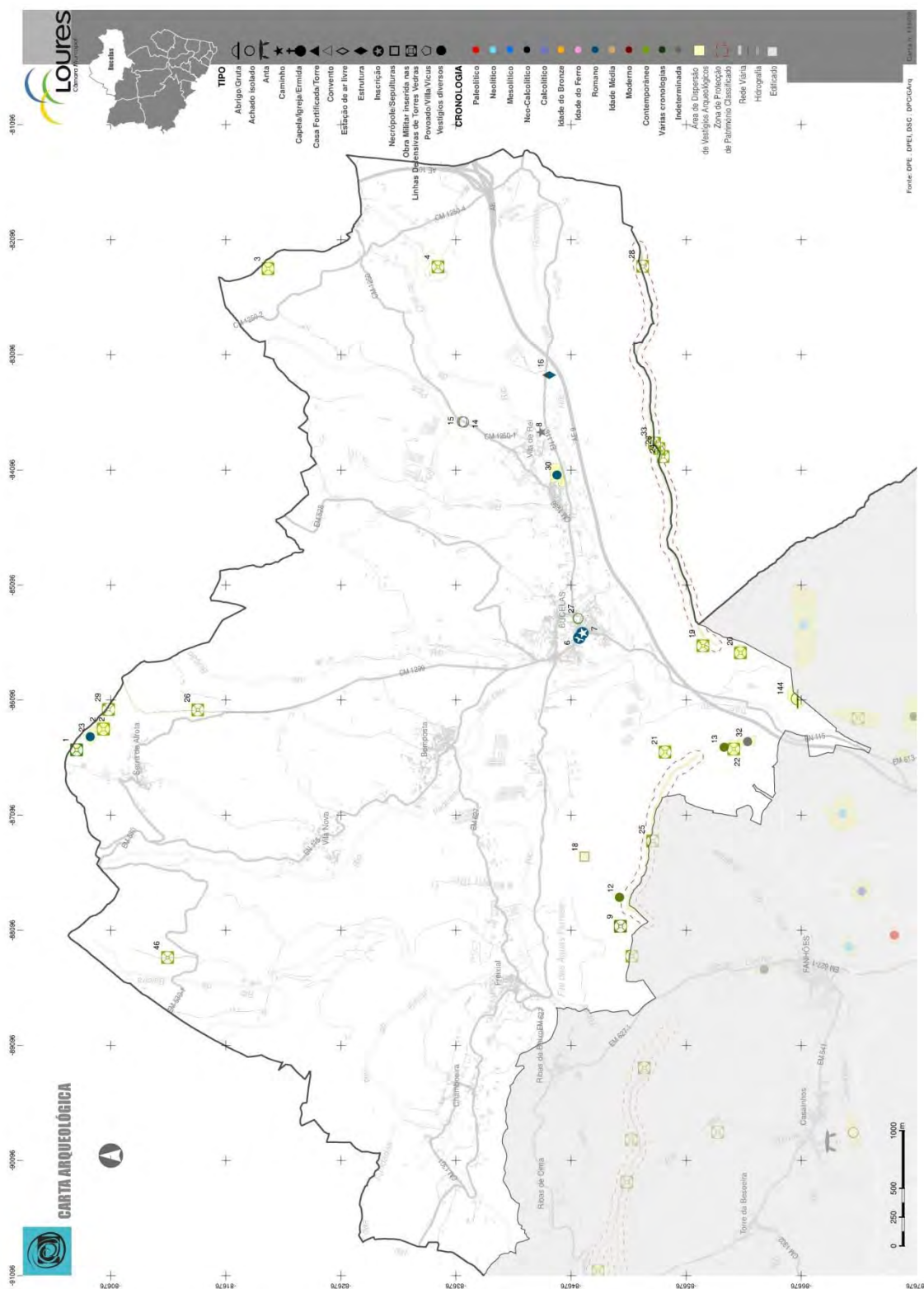
Edifício onde se encontra incrustada inscrição

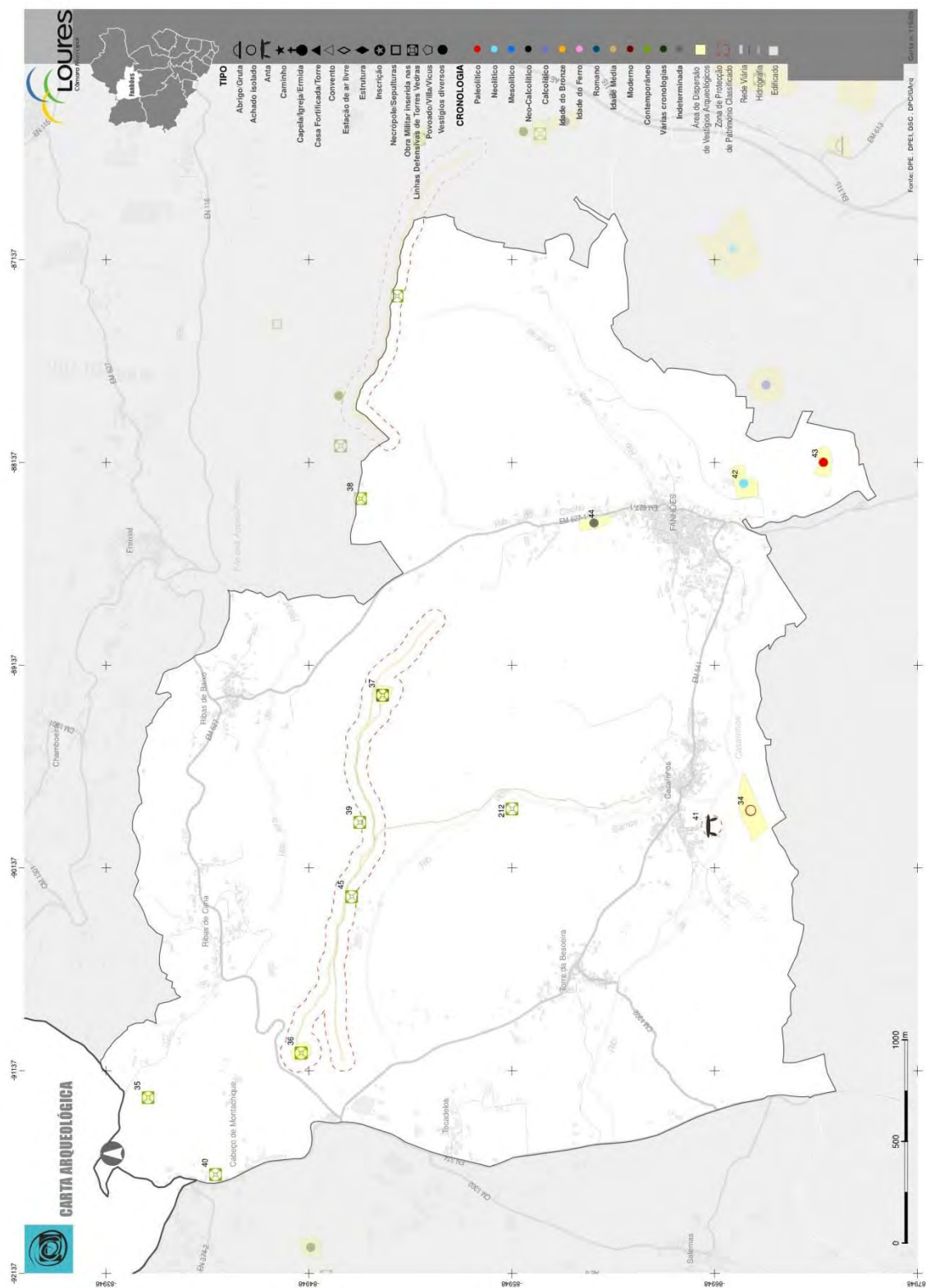


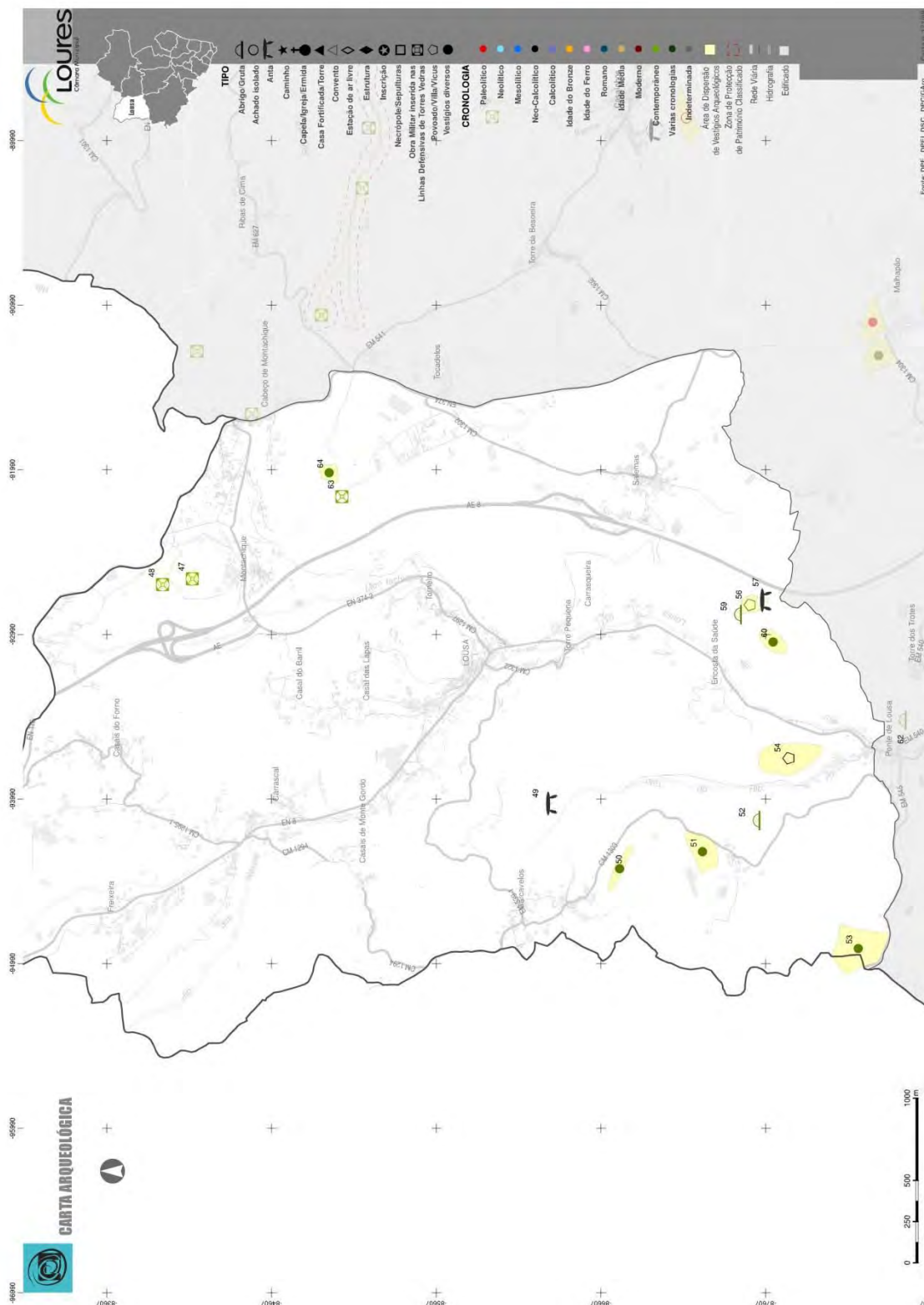
Inscrição

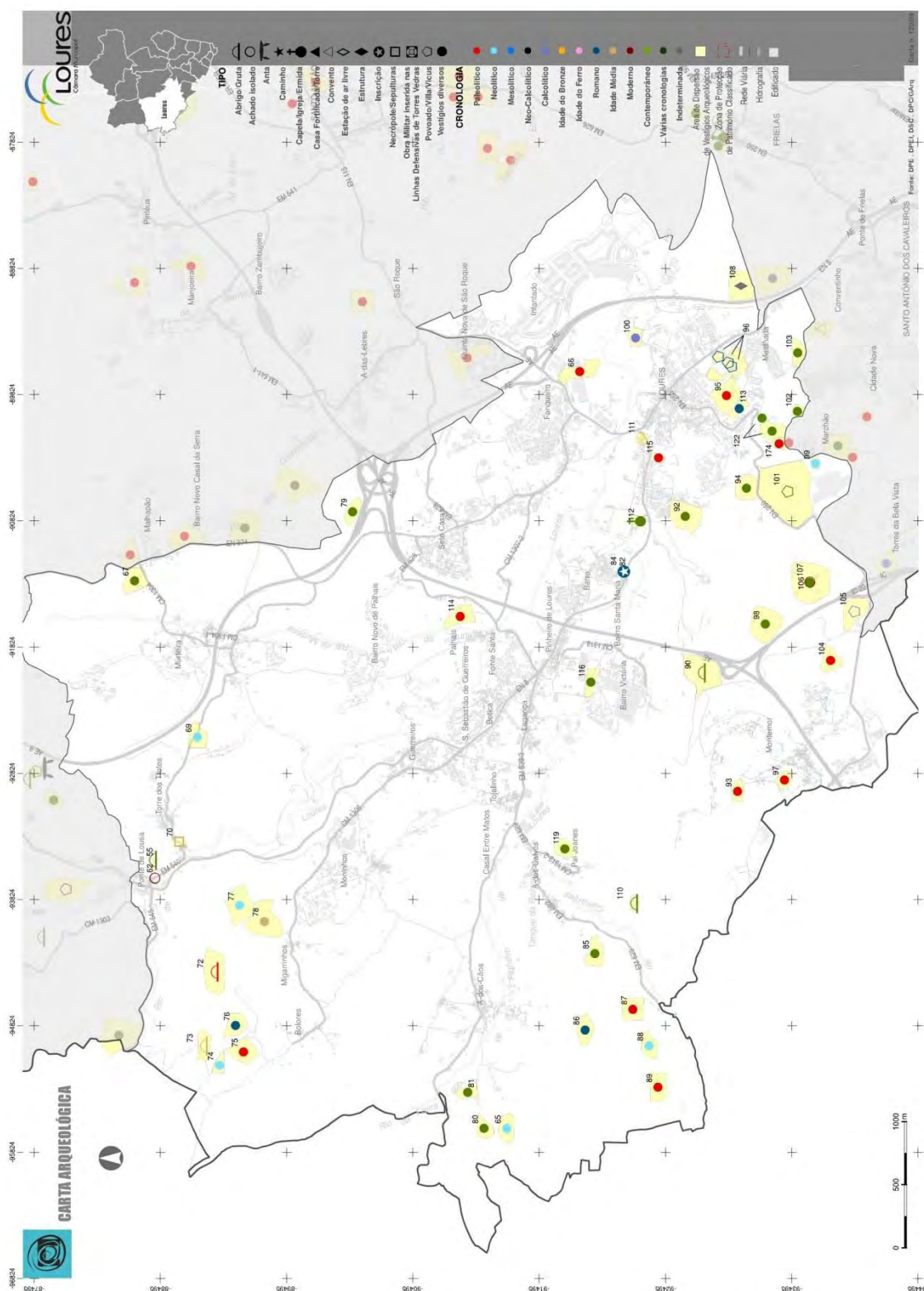


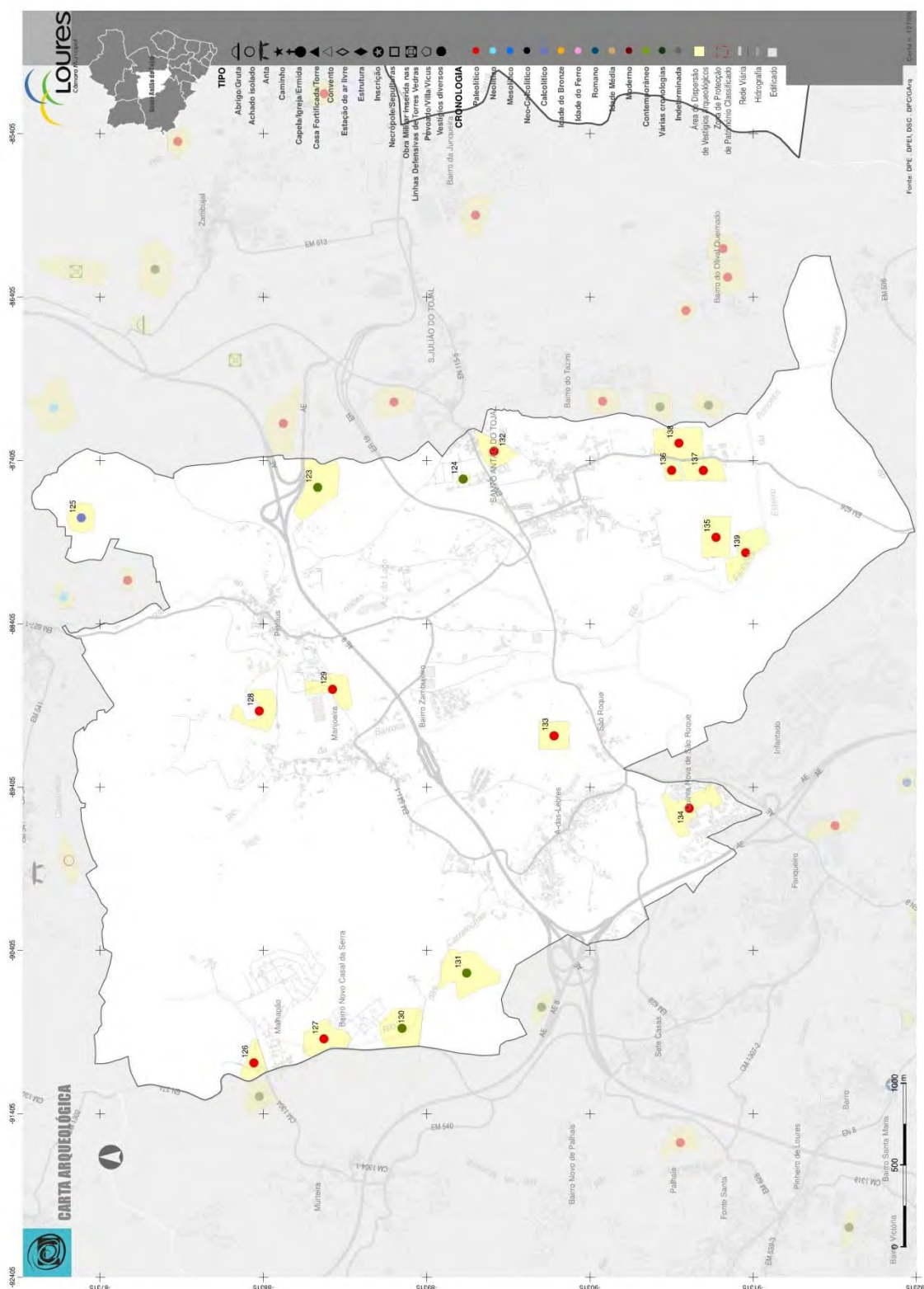
3. CARTOGRAFIA

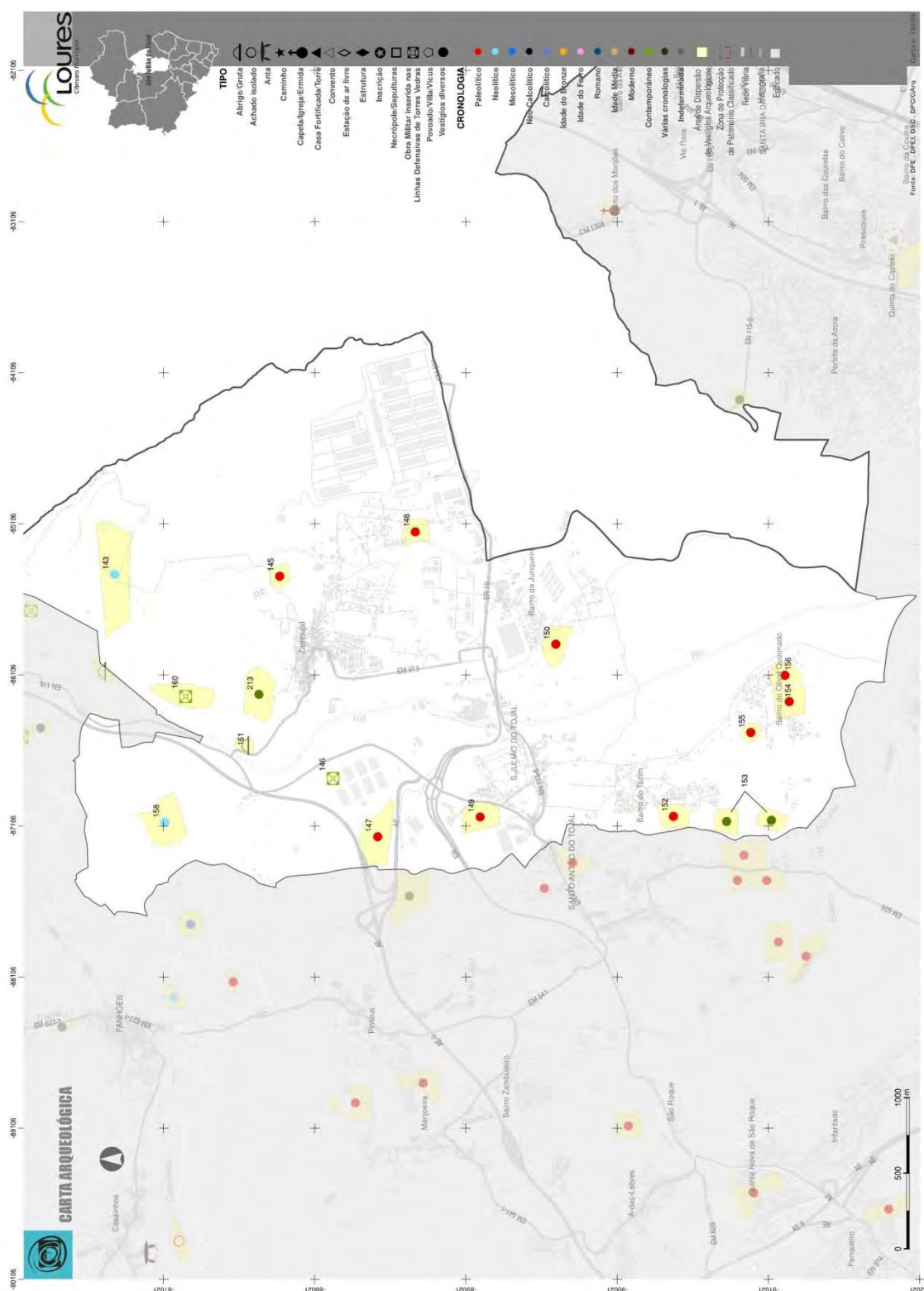


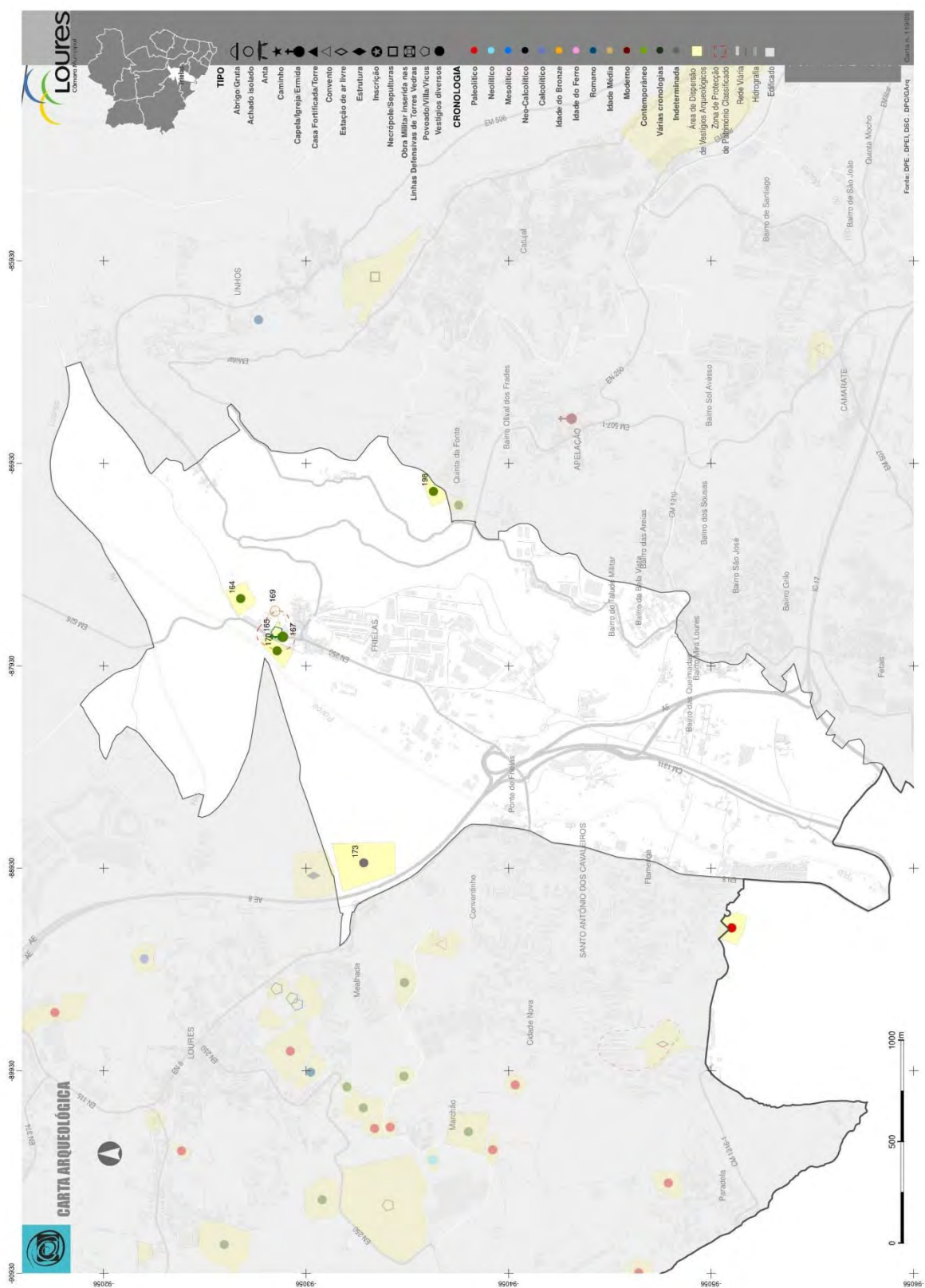


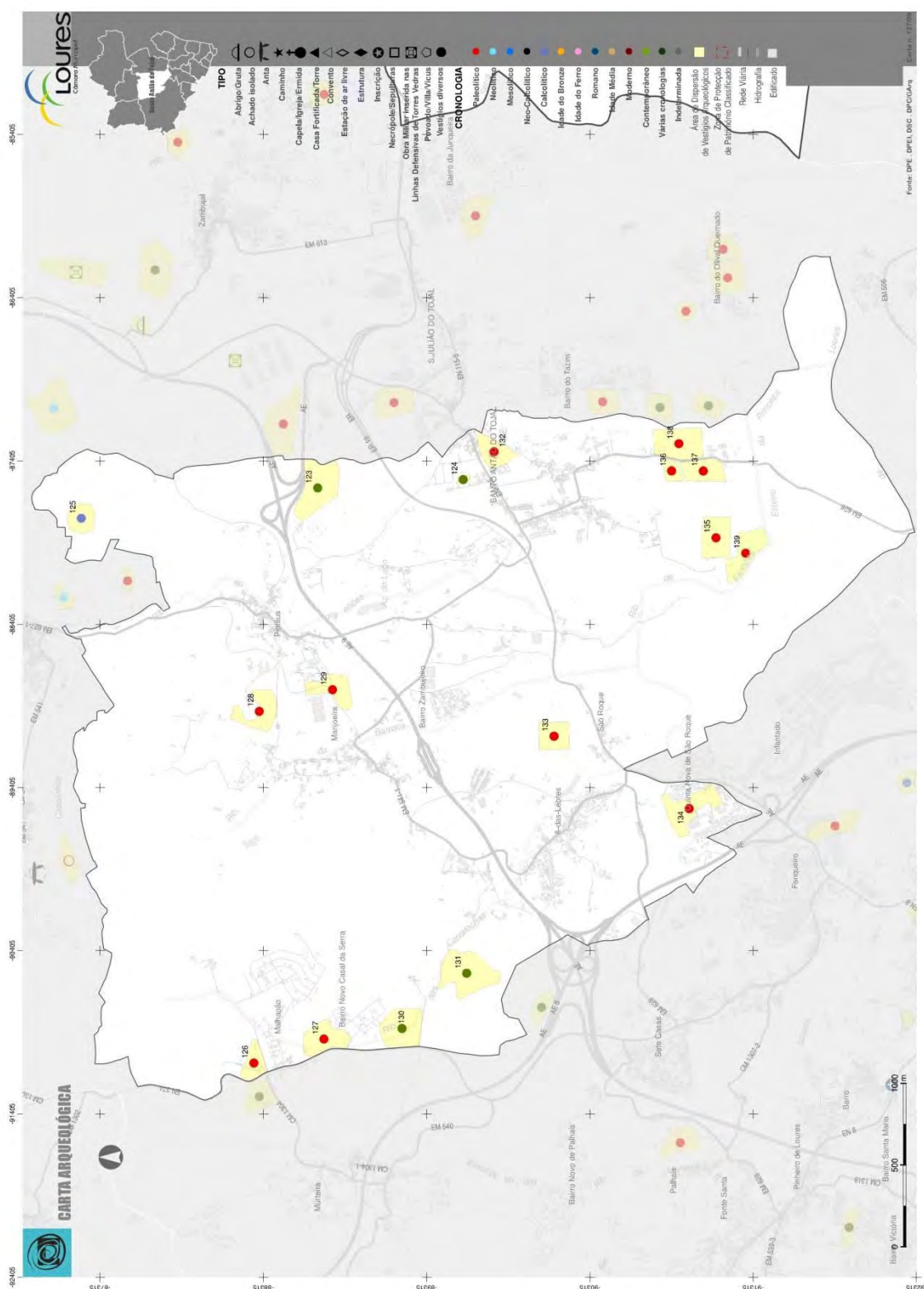






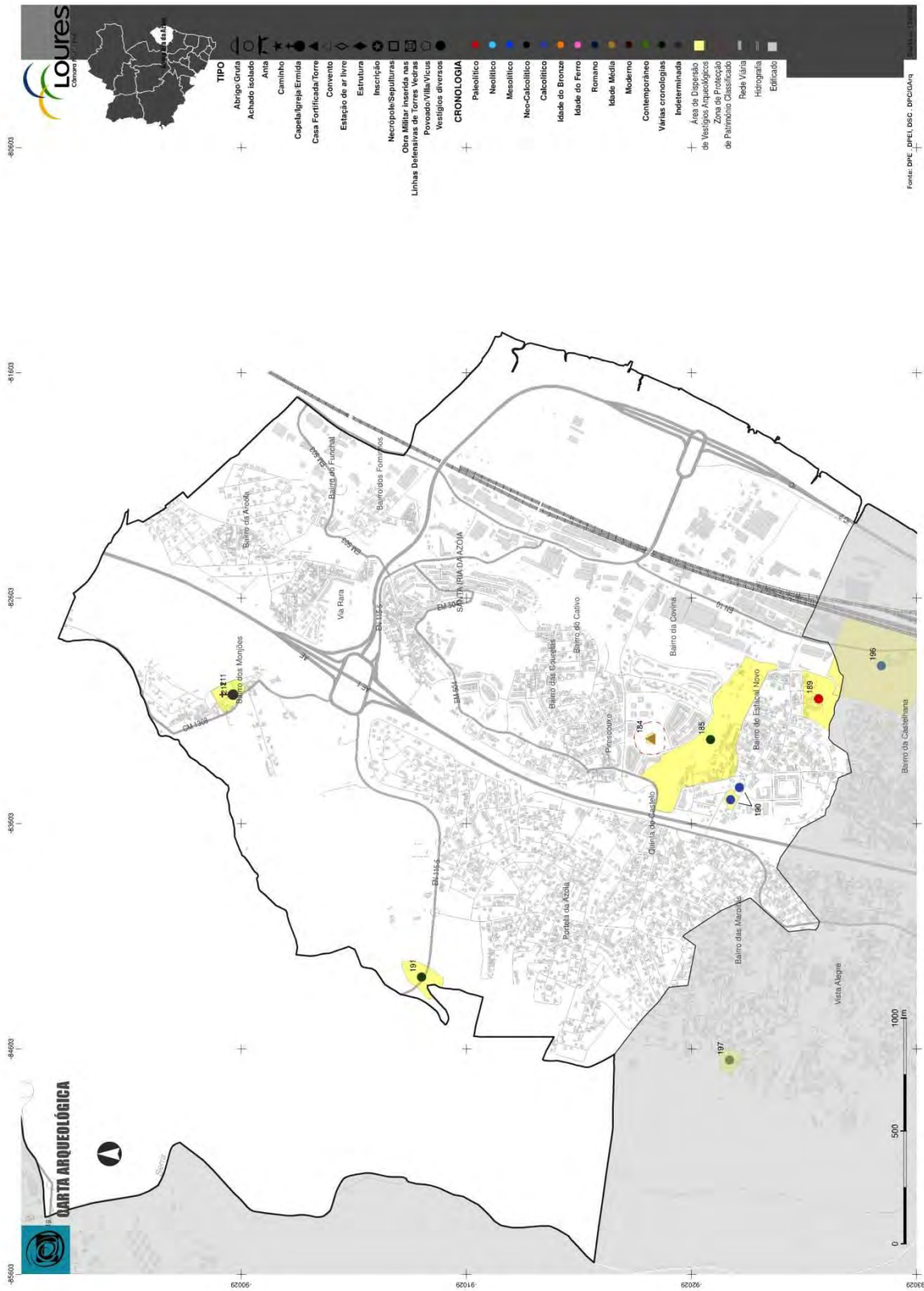


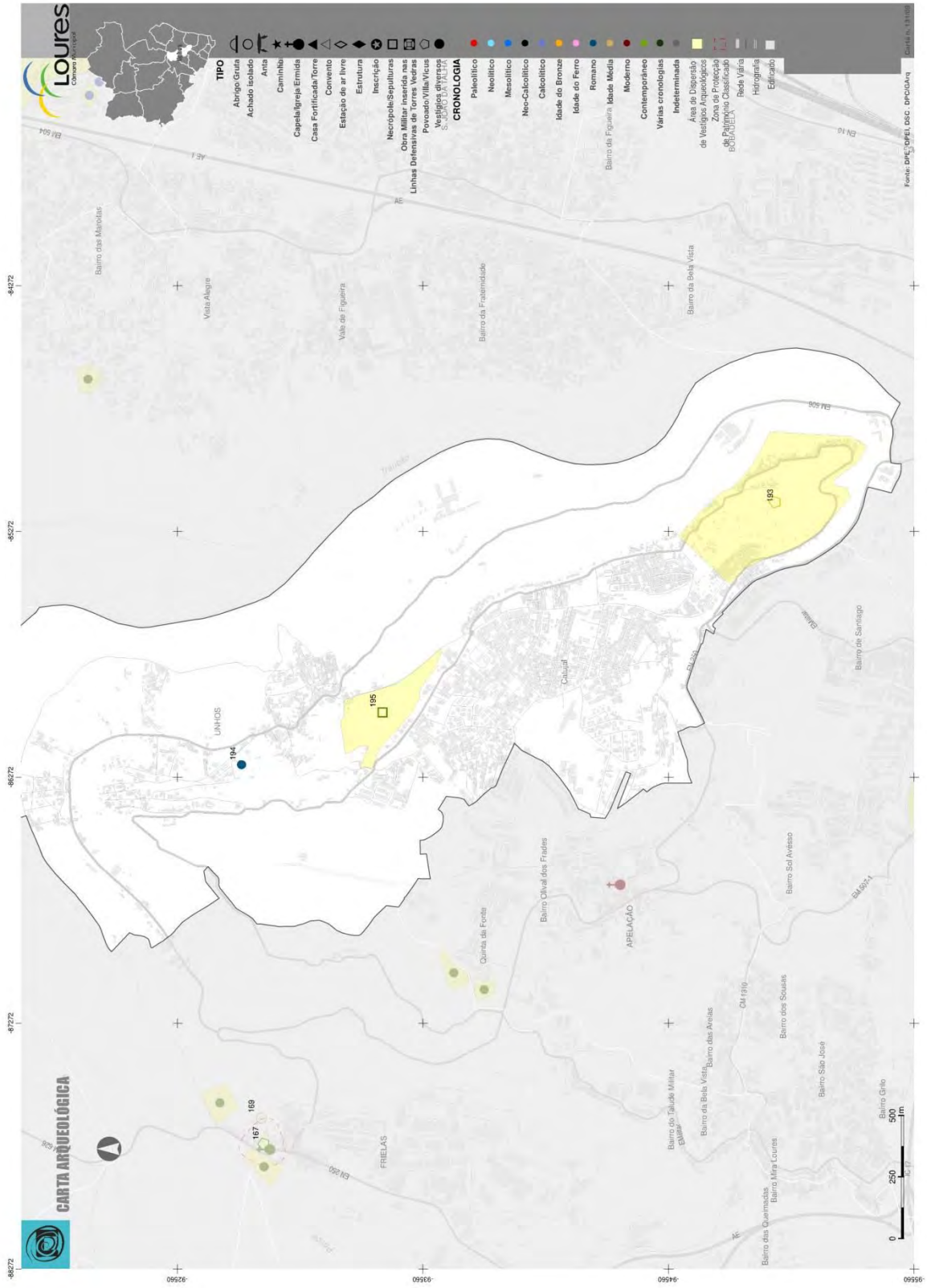






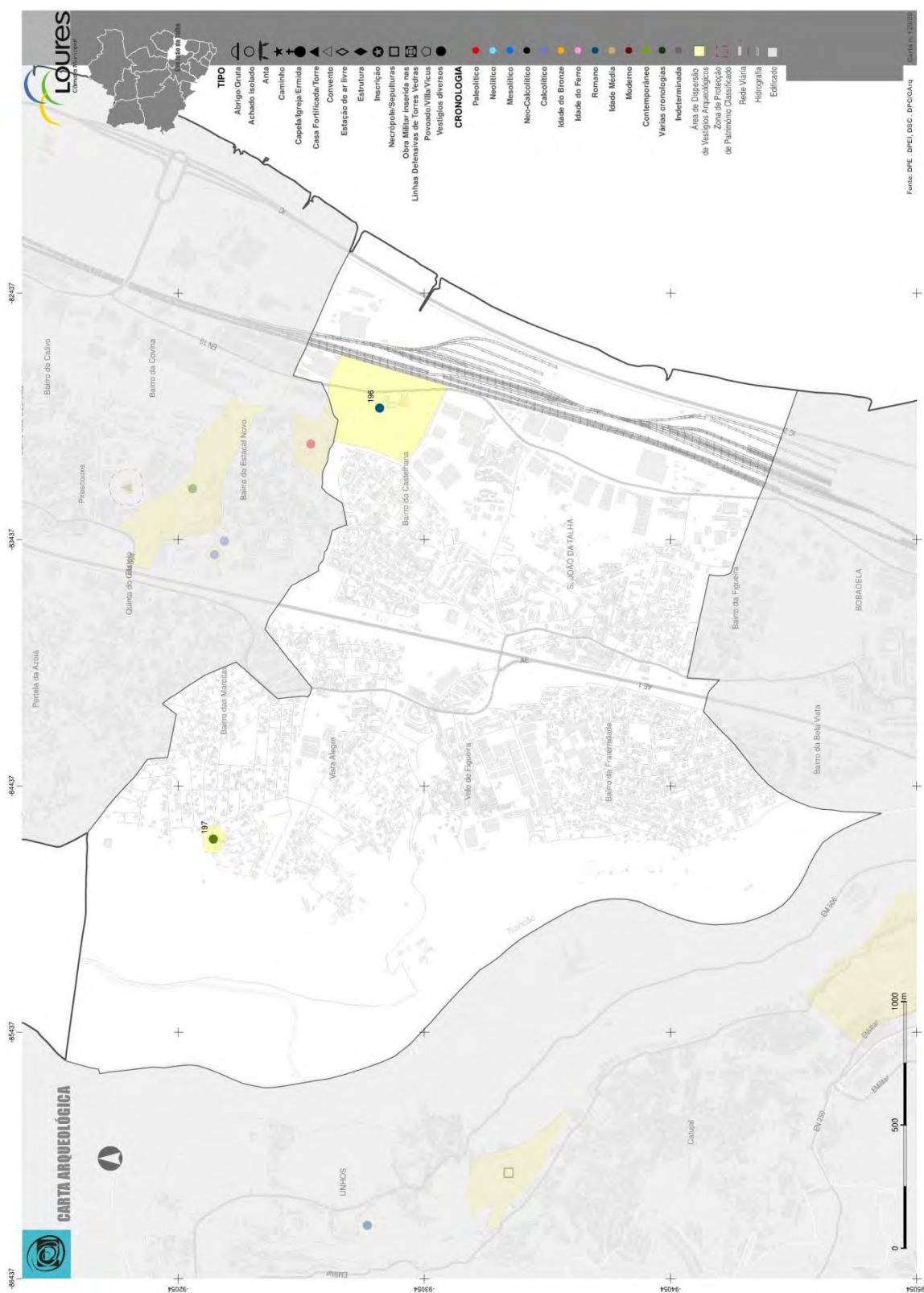
CARTA ARQUEOLÓGICA DO MUNICÍPIO DE LOURES

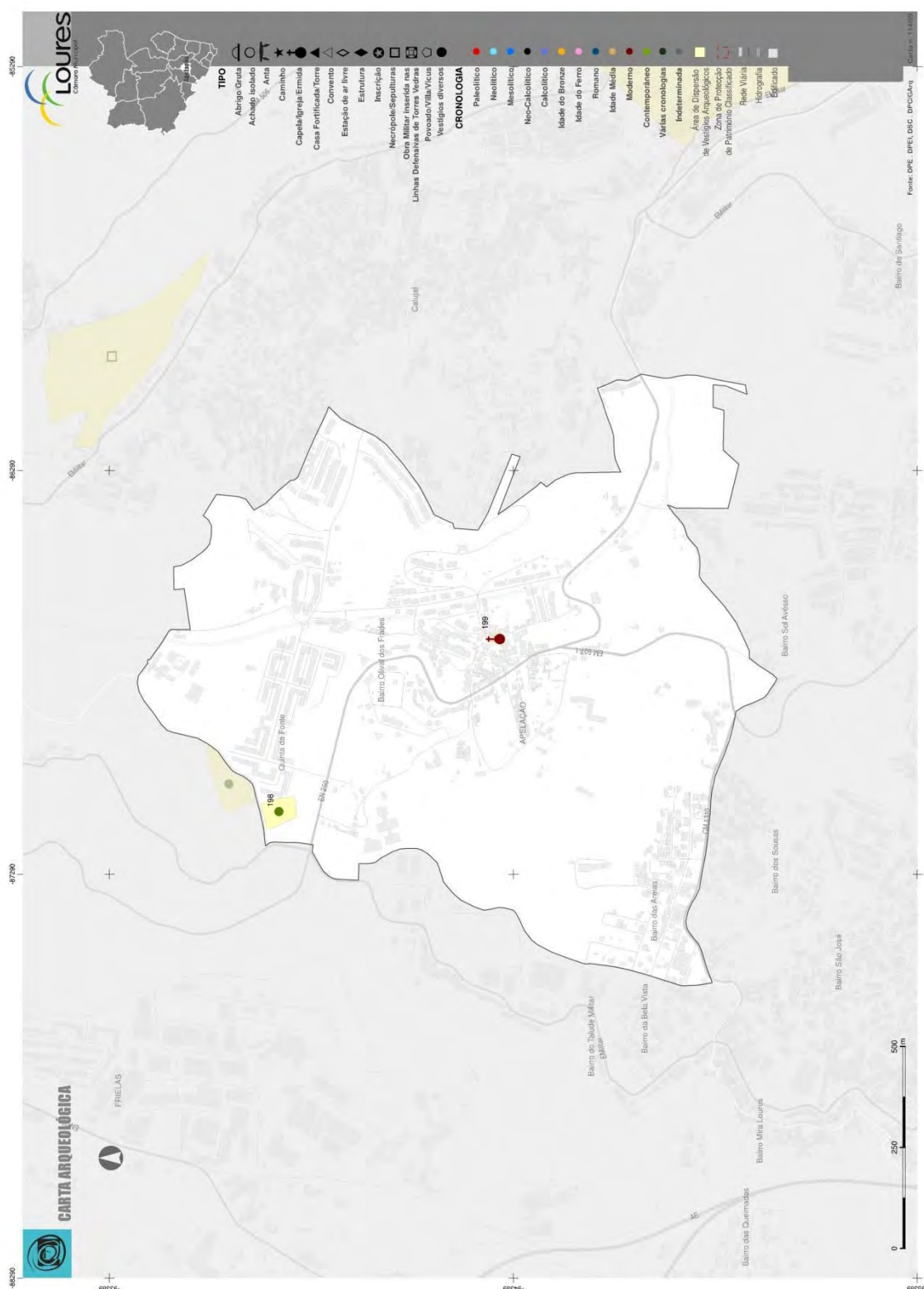




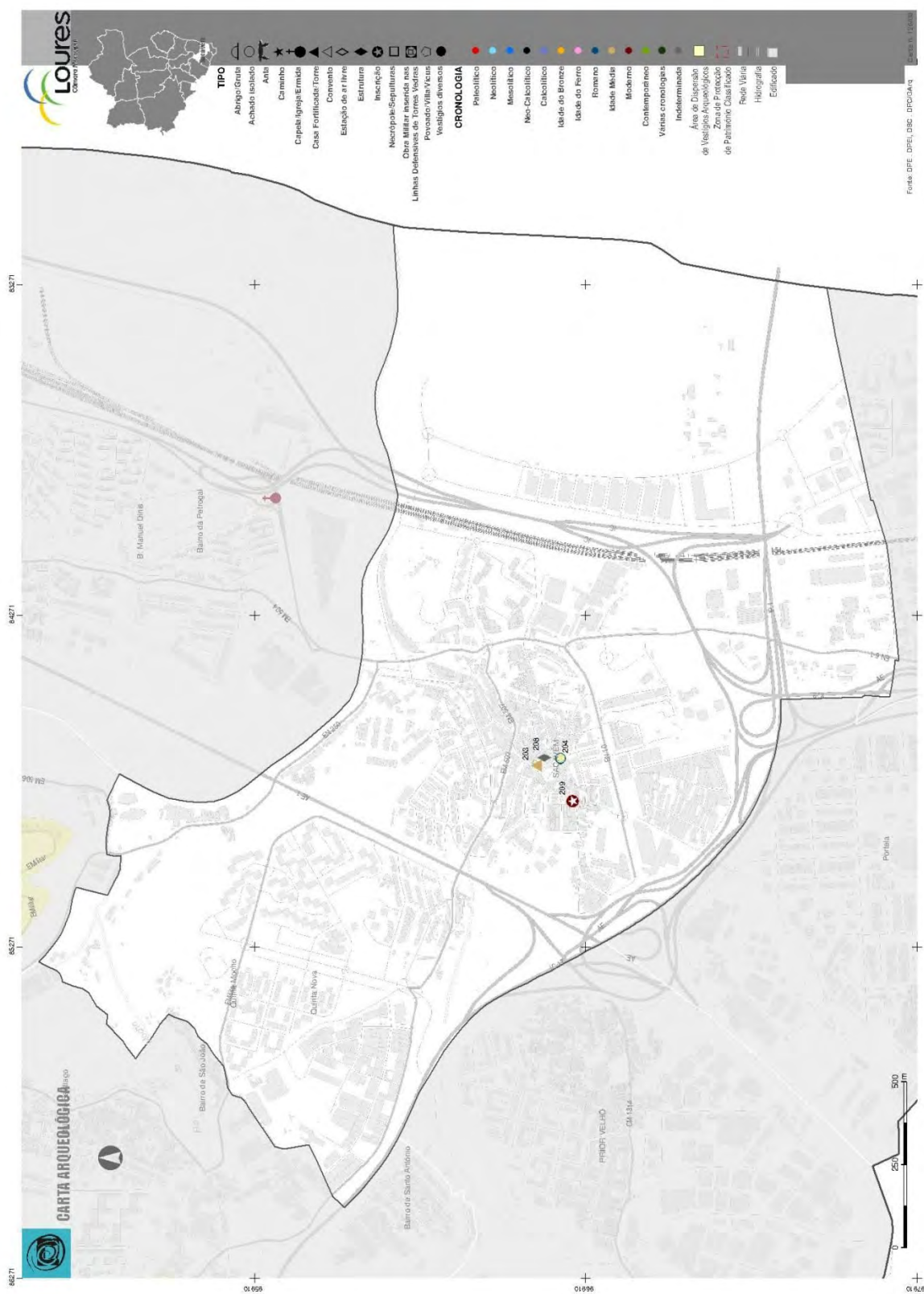
3. CARTOGRAFIA

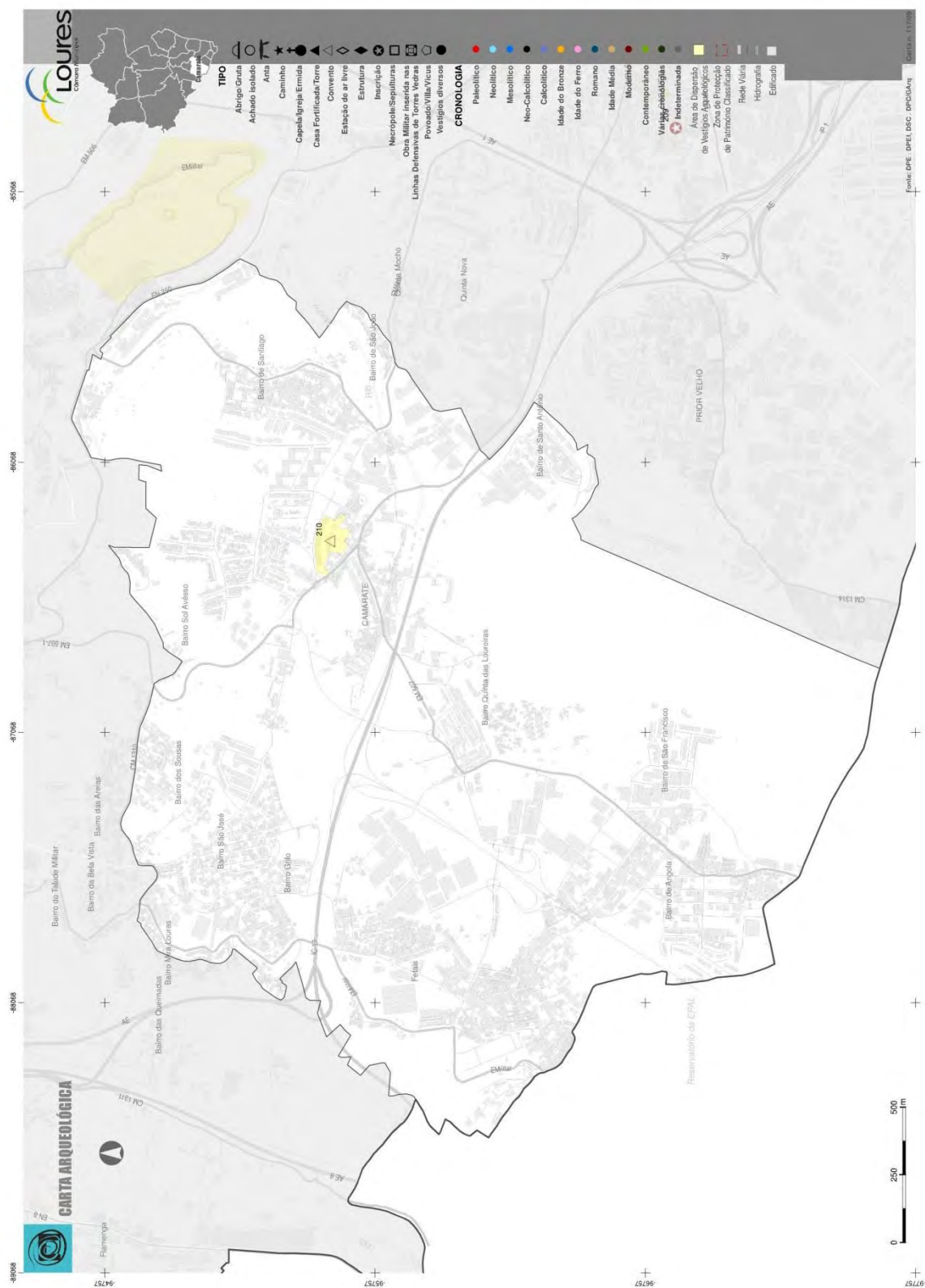
II- INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO













232



4. Registos Documentais, Bibliográficos e/ou Cartográficos

CODARQ: 17

CNS: 10296

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Bucelas 6

Tipo: Tesouro

Lugar: Bucelas

Freguesia: Bucelas

Cronologia: Idade Média/Moderna

Obs: Tesouro de moedas de prata, cunhadas com armas dos reis de Portugal até D. Sebastião. Proveniência desconhecida. Paradeiro desconhecido.

Bibliografia: AZEVEDO, 1897: 252.

CODARQ: 68

CNS: 10311

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Malhapão 2

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Malhapão

Freguesia: Loures

Cronologia: Romano

Obs: Ref. bibliográfica indica vestígios de superfície que apontam para a existência de uma *villa* rústica.

Localização desconhecida.

Bibliografia: FERREIRA, 1973/74



CODARQ: 109

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Troço de Via

Tipo: Via

Lugar: Loures

Freguesia: Loures

Cronologia: Romano

Obs: Referência bibliográfica. Localização desconhecida.

Bibliografia: MANTAS, 1993, 767; MANTAS, 1996, Fig. 1; MANTAS, 1998, 20-2; SAA, 1959.

CODARQ: 111

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Convento do Espírito Santo

Tipo: Convento

Lugar: Loures

Freguesia: Loures

Cronologia: Idade Média

Lat. 38° 49' 52, 963""N Long. 9° 10' 20, 694""W

Alt.. 9 m

Obs: Referência bibliográfica.

Bibliografia: LEAL, 1909: 148; PROENÇA, 1940:55.



CODARQ: 120

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Tesouro de Sete Casas

Tipo: Achado isolado

Lugar: Sete Casas

Freguesia: Loures

Cronologia: Romano

Obs: Referência bibliográfica.

Bibliografia: ANÓNIMO, 1987, 81-2; MARQUES, 1988a, 85.

CODARQ: 140

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Silos

Tipo: Silos

Lugar: Malhapão

Freguesia: Santo Antão do Tojal

Cronologia: Cronologia indeterminada

Obs: Ref. bibliográfica. Localização desconhecida.

Bibliografia: FERREIRA, 1973/74, 142, 144.



CODARQ: 141

CNS: 980

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Anta do Zambujal

Tipo: Anta

Lugar: Zambujal

Freguesia: São Julião do Tojal

Cronologia: Neo-calcolítico

Obs: Referência bibliográfica. Localização desconhecida.

Bibliografia: SANTOS, 1968, 169-170.

CODARQ: 142

CNS: 3678

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Troço de via

Tipo: Via

Lugar: São Julião do Tojal

Freguesia: São Julião do Tojal

Cronologia: Romano

Obs: Referência bibliográfica. Localização desconhecida.

Bibliografia: MANTAS, 1993, 767; MANTAS, 1996, Fig. 1; MANTAS, 1998, 20-2; SAA, 1959.



CODARQ: 151

CNS: 6537

N.º Folha C.M.P.: 403

Designação: Tesouro da Quinta da Bandeira

Tipo: Tesouro

Lugar: S. Julião do Tojal - sul

Freguesia: S. Julião do Tojal

Cronologia: Romano

Obs: Referência bibliográfica.

Bibliografia: HIPÓLITO, 1960-61, 82.

CODARQ: 163

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Miliário

Tipo: Achado isolado

Lugar: Quinta de Santo António

Freguesia: Frielas

Cronologia: Romano

Obs: Referência bibliográfica. Marco miliário de forma prismática que conservava apenas as últimas linhas de uma inscrição. Paradeiro actual desconhecido.

Bibliografia: ALARCÃO, 1988, 122; AZEVEDO, 1908, 20; FERNANDES, 1998, 85; MANTAS, 1993a, 222-224; 1996, Fig. 1; MANTAS, 1993b, 415-17; MANTAS, 1998, 22.



CODARQ: 166

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Troço de via

Tipo: Via

Lugar: Frielas

Freguesia: Frielas

Cronologia: Romano

Obs: Ref. Bibliográfica

Bibliografia: MANTAS, 1993, 767; MANTAS, 1996, Fig. 1; MANTAS, 1998, 20-2; SAA, 1959.

CODARQ: 168

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Paço Real

Tipo: Paço

Lugar: Frielas

Freguesia: Frielas

Cronologia: Idade Média

Obs: É conhecido através de documentação do século XIV. Terá sido destruído durante as guerras com Castela, no reinado de D. Fernando. Actualmente, não restam vestígios seguramente atribuíveis a este imóvel.

Bibliografia: ADRIÃO, 1991, 9-11; A.A.V.V., 1996; ADRIÃO, 1996, 23-33; BAPTISTA, 1876, 735; BARBOSA, 1863, 328; BARBOSA, 1999, 61; BARBOSA e VICENTE, 1999, 21; CASTRO, 1763, 467; DANIEL, 1950, 5; GOMES, 1982, 119-121; LEAL, 1874, 238-9; LOPES, 1975, 476; MACHADO, 1965, 187-194; 1979, 19-20; OLIVEIRA et al., 1999, 54; SANTANA e SUCENA, 1994, 473; SILVA, 1998a, 43; SILVA, 2000b, 479-489; VAZ, 1986, 115.



CODARQ: 171

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Ermida de Santa Marta

Tipo: Ermida

Lugar: Ponte de Frielas

Freguesia: Frielas

Cronologia: Cronologia indeterminada.

Obs: Referência bibliográfica. Não resta nenhum vestígio da sua existência.

Bibliografia: GOMES, 1982; GOMES, 1992; OLIVEIRA et al., 1999, 55; ADRIÃO, 1996, 50.

CODARQ: 172

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Torre

Tipo: Torre

Lugar: Frielas

Freguesia: Frielas

Cronologia: Idade Média

Obs: Referência documental

Bibliografia: BARBOSA e VICENTE, 1999, 21-35; SEQUEIRA, 1935.



CODARQ: 181

CNS: 20064

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Quinta do Marchão

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Quinta do Marchão

Freguesia: Santo António dos Cavaleiros

Cronologia: Paleolítico/Idade Média/Moderno

Lat. 38° 49" 2, 688"" N Long. 09° 10" 22, 266"" W

Alt. 110 m

Obs: Referência bibliográfica.

Bibliografia: MARQUES, 1988, 85.

CODARQ: 187

CNS: 4722

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Areolas

Tipo: Vestígios diversos

Lugar: Santa Iria da Azóia

Freguesia: Santa Iria de Azóia

Cronologia: Mesolítico/Neolítico/Calcolítico

Obs: Recolha de materiais de superfície. Sítio destruído por obras de construção civil. Conhecido por referência bibliográfica.

Bibliografia: JORGE, 1970.



CODARQ: 192

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Inscrição

Tipo: Inscrição

Lugar: Unhos

Freguesia: Unhos

Cronologia: Romano

Obs: Inscrição funerária correspondente a eventual cipo. Paradeiro actual desconhecido.

Referência bibliográfica.

Bibliografia: A.A.V.V., 1945, 385-6; ALARCÃO, 1988, 122; BATISTA, 1876, 753; CASTRO, 1763, 492; COSTA, 1948, 901; FERNANDES, 1998, 83-4; GASCO, s.d.; Guia..., 1985, 155; HÜBNER, 1869, 264; LEAL, 1882, 15.

CODARQ: 196

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Quinta da Maçaroca

Tipo: Estrutura/Vestígios diversos

Lugar: Quinta da Maçaroca

Freguesia: São João da Talha

Cronologia: Romano

Lat. 38° 49' 37, 292"" N Long. 09° 05' 19"" W

Alt. 10 m

Obs: Referência bibliográfica que remete para a existência de arcarias, construções e materiais de época romana sob a casa da quinta e pátio interior. Provável depósito de materiais no Museu Nacional de Arqueologia.

Bibliografia: A.A.V.V., 2004, 117-118



CODARQ: 202

CNS: 20074

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Ponte de Sacavém

Tipo: Ponte

Lugar: Sacavém

Freguesia: Sacavém

Cronologia: indeterminada

Obs: Conhecida por referência bibliográfica. Localização desconhecida.

Bibliografia: A.A.V.V., 1945, 530; AFONSO, s.d., 20; ALVES, 1974, 1022; ANÓNIMO, 1860, 185; BATISTA, 1876, 747; CASTRO, 1763, 488; COSTA, 1948, 478-9; Guia Laranja, 1985, 152; HOLANDA, 1984, 218; LEAL, 1878, 310-11; MANTAS, 1988, 19-20; PEREIRA, 1934, 395; SAA, 1959, 42-44; SILVA, 2004, 54; TÓRO, 1977.

CODARQ: 205

CNS: 4934

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Sacavém 2

Tipo: Achado isolado

Lugar: Sacavém

Freguesia: Sacavém

Cronologia: indeterminada

Obs: Conjunto de três machados polidos. Paradeiro actual desconhecido. Referência bibliográfica.

Bibliografia: VASCONCELOS, 1897, 107.



CODARQ: 206

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Sacavém 3

Tipo: Inscrição

Lugar: Sacavém

Freguesia: Sacavém

Cronologia: Romano

Obs: Localização e paradeiro desconhecidos. Referência bibliográfica.

Bibliografia: ALARCÃO, 1988, 122; CURCHIN, 1985, 327-343; FERNANDES, 1998, 84-5; HUBNER, 1869, 122; MANTAS, 1998, 19; SILVA, 2004d, 53.

CODARQ: 207

N.º Folha C.M.P.: 417

Designação: Troço de via

Tipo: Via

Lugar: Sacavém

Freguesia: Sacavém

Cronologia: Romano

Obs: Localização desconhecida. Referência bibliográfica.

Bibliografia: A.A.V.V., 1945, 530; ALVES, 1974, 1022; COSTA, 1948, 478; Guia Laranja, 1985, 152; LEAL, 1878, 310; MANTAS, 1993; MANTAS, 1998, 17-28; TÓRO, 1977.



III PROPOSTAS

O Município de Loures carece de um quadro de normas que regulem a prática arqueológica no território municipal.

O objectivo do quadro de normas – ou conjunto de regras – é uniformizar uma série de procedimentos por parte dos vários serviços que, no âmbito da sua prática quotidiana, se constituem como os interlocutores directos do serviço de arqueologia municipal.

Desta forma, propõe-se a elaboração de um Regulamento da Prática Arqueológica que estabeleça as regras aplicáveis ao serviço permanente de arqueologia do Município de Loures.

Conforme deixámos expresso nos capítulos iniciais deste volume, a missão do serviço de Arqueologia passa, também, pela gestão do património arqueológico móvel.

Esta competência tem justificado ao longo dos anos a ligação histórica e funcional ao Museu Municipal de Loures.

O Museu Municipal de Loures está instalado na Quinta do Conventinho desde 1998. No plano de adaptação deste edifício histórico a instalações museológicas, foram reservadas áreas interiores e exteriores para as diversas funções e actividades do Museu.

No primeiro andar o espaço das antigas celas conventuais foi adaptado a espaço de Reservas Municipais passando a funcionar aí as reservas arqueológicas do Museu.

Com a instalação do Museu Municipal neste “novo” edifício a lotação do espaço de Reservas ficou, já então, praticamente lotado.

Entretanto, várias intervenções arqueológicas realizadas no Município têm contribuído com depósitos neste Museu. É função do Museu receber esses depósitos conforme procedimento estipulado na Lei do Património bem assim como no Regulamento da Rede de Museus de Loures.

Este facto conduziu a um esgotamento do espaço no que respeita às reservas de material arqueológico.

Esta situação realça a necessidade de resolver, ao nível dos equipamentos, o problema das Reservas Museológicas Municipais.

Estamos perante uma situação grave em termos de gestão do acervo museológico já existente – a devida arrumação, segurança e conservação de materiais arqueológicos à guarda do Museu Municipal de Loures. É impossível cumprir normas de conservação preventiva dos materiais. A esta situação soma-se o problema de *como fazer com os eventuais espólios que, pelas mesmas razões já expostas, é suposto darem entrada no Museu?*

Muito simplesmente não existe espaço para Reservas Museológicas no edifício histórico adaptado a Museu Municipal de Loures. Como resolver este problema estruturante ao nível dos equipamentos culturais?

No âmbito da consulta do Relatório da Revisão do Plano Director Municipal de Loures, datado de Maio de 2009, encontra-se no capítulo 3.5, identificado como Áreas Destinadas a Equipamentos, referência à necessidade de a gestão de equipamentos dever acautelar, numa das perspectivas possíveis, *uma componente mais estrutural que se destina à construção ou requalificação de edifícios destinados à prestação de serviços ou à prática de actividades à colectividade face às necessidades previsíveis no horizonte.*



Em termos metodológicos, a cativação de áreas no interior de urbanização programada permitiria respeitar determinada localização para a implantação do equipamento pretendido. Sublinhamos que é importante a localização das Reservas Museológicas em posição adjacente à do Museu Municipal. Promover uma cedência relativa a alvarás seria maneira de garantir a concretização deste equipamento.



IV CONCLUSÃO

Concluída a presente Carta Arqueológica, é importante voltar a afirmar que se trata de um documento que deverá estar em contínua actualização. A natureza do conteúdo que o enforma, maioritariamente invisível e insuspeita em ambientes não intervencionados, não nos permite afirmar que, para além de toda a informação veiculada pelos presentes inventários, não se reconheçam entretanto novas situações a considerar perante eventuais afectações.

Num momento em que os serviços municipais de arqueologia têm sido chamados a acompanhar situações crescentes de obras públicas - pondo em prática os princípios de uma arqueologia preventiva de salvaguarda desse património mais frágil e mais remoto que é o arqueológico – não podemos deixar de considerar que alguns procedimentos deverão ser ponderados.

Muitas situações de afectação do solo correspondem a processos conduzidos internamente, no âmbito do urbanismo ou das obras municipais, sem que haja conhecimento e envolvimento técnico do serviço de Arqueologia. Tal procedimento é inibidor da prática de uma Arqueologia Preventiva que defendemos ao longo deste documento.

Parece-nos que esta situação é justificada por uma deficiente comunicação entre os diversos serviços o que não permite, em termos globais, cruzamento de competências e aproveitamento tanto de sinergias como de tempo e de recursos. É antigo o esforço que os serviços municipais de arqueologia têm desenvolvido, ao longo dos anos, para alterar esta situação. Tem havido uma evolução positiva mas que ainda está longe de permitir um eficaz cruzamento de informações entre departamentos que gerem a utilização do solo municipal.

Findo este trabalho, fica-nos a certeza que ainda não está consolidada, ao nível dos serviços da autarquia, a percepção de que a Arqueologia é uma disciplina que não pode viver dissociada do ordenamento e do planeamento do território. Da mesma forma que consideramos que é importante tornar funcional a ligação a um departamento licenciador, independentemente das opções da macroestrutura camarária.



V GLOSSÁRIO³

Abatizes

Obstáculo constituído por grossos ramos de árvores fortemente ligados ao solo, com as extremidades aguçadas na parte voltada para o inimigo.

Abevilense (de Abebeville, França)

Tradição de fabrico de instrumentos líticos do Paleolítico Inferior que muitos autores assimilam a um estágio inicial do Acheulense.

Achado isolado

Objecto ou pequeno conjunto de objectos de valor arqueológico encontrados sem contexto.

Acheulense (de St. Acheul, França)

Tradição de fabrico de instrumentos líticos do Paleolítico Inferior, difundida por quase todo o Velho Mundo. Dela são especialmente característicos os triedros, os bifaces e os machados de mão.

³Glossário elaborado com base nas seguintes obras:

AAVV, 1999, "Catálogo da exposição *O medieval e o moderno em Loures – viagens pelo património*", Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures.

ADELINO, Eduardo Augusto das Neves, SOARES, Vicente Henrique Varela, 1962-1963, *Dicionário da Terminologia Militar*, Edição dos autores, Lisboa.

ALVES, (dir.), 1989, *Portugal das Origens à Época Romana - Glossário*, Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, IPPC, Lisboa.

ENCARNAÇÃO, José d", 1987, *Introdução ao Estudo da Epigrafia Latina*, Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras de Coimbra, Coimbra.

IPPC, 1986, *Roteiros da Arqueologia Portuguesa - Lisboa e arredores - Glossário*, 1, 1ª ed., Departamento de Arqueologia.

JORGE, Oliveira, 1990, "Dos últimos caçadores-recolectores aos primeiros produtores de alimentos", ALARCÃO, Jorge de (coord.), *Nova História de Portugal - Portugal das Origens à Romanização*, vol. 1, Editorial Presença, Lisboa.

MOREIRA, Beleza, 1982, *Catálogo das Cabeceiras de sepultura do Concelho de Torres Vedras*, Associação para a Defesa e Divulgação do Património Cultural de Torres Vedras, Torres Vedras.

PEREIRA, 1903, "Estatueta ithyphallica" *O Archeologo Português*, vol. VIII, Janeiro, ps. 300-4.

SELECÇÕES DO READER'S DIGEST, 1980, *Dicionário Enciclopédico*. Koogan Larousse Selecções, vol. 1, 3ª ed., ps. 182, 289.

SILVA, Carlos (coord.), 1987, *Arqueologia no Vale do Tejo - Glossário*, IPPC, Departamento de Arqueologia, Lisboa.

VAZ, L. Inês, 1987, *Roteiro Arqueológico do Concelho de Viseu - Glossário*, 1ª ed., Câmara Municipal de Viseu, C.C.D. de Viseu, Viseu, 54-5.



Adro

Área, aberta ou cercada, em frente das igrejas ou em volta delas.

Almuíñas

Palavra derivada do árabe almunia; horta cercada; pequena propriedade suburbana.

Anepígrafo

Monumento destinado a ter inscrição, mas que actualmente a não tem, ou porque ela nunca foi gravada, ou porque desapareceu.

Ânfora

Vasilha de duas asas para transporte de vinho, azeite e conservas.

Anta

Sepulcro megalítico destinado a enterramentos colectivos, normalmente constituído por uma câmara e corredor.

Ara

Pedra em forma de altar, constituída por capitel, fuste e base, para receber inscrição votiva ou funerária.

Arqueologia

Ciência que estuda o passado do Homem através dos seus vestígios materiais.

Arrife

Cabeço formado por afloramento.

Baluarte

Elemento constituído que caracteriza a fortificação abaluartada, apresenta planta pentagonal irregular, que se destaca nos ângulos salientes de duas cortinas contíguas. Na planta de um baluarte podem definir-se três partes: a gola, os flancos e as faces.



Banqueta

Pequena plataforma ou degrau, localizado na parte interna do parapeito (seja do reparo ou caminho coberto da contra-escarpa), para comodidade dos defensores.

Barbeta

Plataforma com parapeito, sem merlões nem canhoneiras, por cima da qual dispara a artilharia.

Barroco

Estilo arquitectónico de finais do século XVI a finais do século XVIII, cuja característica principal é o exagero decorativo.

Bateria

Plataforma que serve para colocar alguns exemplares de bocas-de-fogo de artilharia. Geralmente é coberta, podendo ser do tipo barbeta, do tipo casamata, quando abobadada, ou apresentar qualquer outro tipo de estrutura de cobertura. Pode dar-se o nome de bateria às obras militares de fortificação armadas com peças de artilharia, que podem fazer fogo a barbete, ou em canhoneiras. No caso do Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras, não só foram edificadas baterias, mas também existiram as chamadas baterias flutuantes, ou seja, embarcações que no Tejo e no Atlântico, completavam a defesa, com o seu potencial de fogo sobre o inimigo.

Boca-de-Fogo

Uma definição genérica engloba todo o tipo de artilharia constituída por um conjunto de elementos: pelo órgão destinado ao lançamento do projectil, o tubo-canhão, daí também a designação de Canhoneira ou Canhoeira; pelo órgão que o suporta, o reparo; e pelos acessórios para a execução da pontaria, protecção da guarnição, etc. A boca-de-fogo pode ser móvel, decomponível ou fixa, conforme a sua constituição.

Cabeceiras de sepultura

Estelas em pedra, com uma parte superior em disco rectangular ou quadrangular e a inferior em espigão (que ficava enterrada); destinavam-se a homenagear os defuntos e eram colocadas à cabeceira das sepulturas.

Calcolítico

Período que assiste às primeiras manifestações da metalurgia a par da continuação do trabalho da pedra, acarretando profundas transformações a nível económico e social. Surgem os primeiros povoados fortificados, monumentos funerários de tipo diversos e novas formas de cerâmica em que se destacam os vasos campaniformes, na fase final.



Caminho aberto

Caminho situado no alto da contra-escarpa, para circulação das tropas defensoras, protegido por um reparo geral que serve de parapeito.

Camisa

Silharia que reveste interiormente o fosso da fortificação e cobre a escarpa.

Canhoneiras

Intervalo entre os merlões de uma fortificação abaluartada, para colocação das bocas-de-fogo. Na sua fase final, podem apresentar-se com uma configuração rectangular, sendo então designadas de torneiras.

Capitel

Elemento arquitectónico que encima as colunas, coroa o fuste e suporta o entablamento.

Capoeira

Comunicação que atravessa o fosso do Forte, protegida por dois parapeitos. Também pode ser designada como Obra de Comunicação, que no caso de uma fortaleza abaluartada podem ser, além desta, a poterna (saída dissimulada para fora da praça), a rampa e a escadaria.

Casamata

Praça coberta por uma estrutura em abóbada, destinada a alojar peças de artilharia, que pode estar situada nos muros ou nos flancos dos baluartes.

Ceitel

Primeira moeda de cobre portuguesa. O seu nome parece ser uma alusão a Ceuta, antigamente chamada Ceita. Os primeiros ceitis foram cunhados nos finais do reinado de D. João I. No lavramento destas moedas inserem-se torres e ondas do mar, cuja feição vai variando até à sua extinção no reinado do Cardeal D. Henrique.

Cella

Capela ou sala ou espaço sagrado dentro de um imóvel, onde se colocava a imagem de uma divindade.



Cipo

Espécie de ara sem capitel trabalhado.

Columbarium

Tipo de monumento funerário normalmente constituído por uma sala coberta por uma abóbada, com nichos nas paredes, destinados à colocação de urnas ou vasos contendo as cinzas resultantes da incineração dos cadáveres.

Contra-Escarpa

Corresponde ao declive do fosso, oposto à escarpa, localizando-se no topo o caminho aberto.

Contraforte

Estrutura existente no interior do reparo, que se destina a fortalecer a escarpa.

Cordão

Friso exterior da obra militar, que pode estar presente ou não, de secção semicircular, que separa o parapeito da escarpa, situando-se portanto ao nível inferior das canhoneiras e dos merlões.

Cortadura

Terrapleno com parapeito e canhoneiras que se edificava na gola dos baluartes.

Cortina

Serve para designar o troço do reparo entre dois baluartes.

Cuneta

Vala horizontal situada no fundo e a meio do fosso, com o objectivo de escoar a água.

Cromeleque

Conjunto de menires dispostos num ou mais círculos (concêntricos).

Cruzeiro

Grande cruz em pedra, levantada em caminhos, encruzilhadas, adros, cemitérios.



Cultura

Em sentido arqueológico, designa um conjunto de artefactos (objectos móveis ou imóveis) e sítios recorrentes num determinado tempo e espaço; em sentido antropológico, tem um significado mais vasto, incluindo aspectos relacionados com os comportamentos, os sistemas de valores e, em certos casos, a definição étnica.

Diaclase

Grande fractura natural da rocha.

Dólmen

V. Anta

Epígrafe

Designa o texto propriamente dito ou o monumento epigráfico no seu conjunto; podem ser funerárias, votivas ou honoríficas.

Epigrafia

Ciência que estuda as inscrições em materiais duros: pedra, metal, cerâmica, etc.

Escarpa

Declive do reparo, dependendo da sua localização na obra militar, pode ser designada como contra-escarpa, escarpa interior ou escarpa exterior.

Escarpamento

Trata-se de um obstáculo artificial que deve possuir uma inclinação mínima de 60° a 70°, com talude superiormente consistente. Pode aproveitar uma inclinação natural (como são o caso dos exemplares localizados no território do concelho de Loures, inseridos no Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras), apresentando um talude construído artificialmente.

Escarpa exterior

Declive do reparo, para o lado de fora da praça ou baluarte, do cordão até ao fosso. É o revestimento interno do fosso, podendo ser coberto de silharia, também denominada de camisa.



Escarpa interior

Declive do reparo, situado no lado interior da praça ou baluarte a partir do terraplano.

Estação arqueológica

Sítio com vestígios materiais contextualizados que provam a ocupação do local em épocas passadas.

Estatueta itifálica

Estátua humana de pequena dimensão apresentando um grande *phallus*.

Fauna quaternária

Conjunto de animais que existiram durante a era geológica do Quaternário.

Flanqueamento

Defesa das cortinas e fossos de uma fortificação abaluartada, podendo ser feita a partir dos baluartes, ou pela construção de capoeiras, tenalhas ou outro tipo de obras no fosso.

Forte

Obra militar fortificada, de pequena dimensão, isolada, que depende muitas vezes de uma praça principal, podendo ser autónoma. O mesmo que Fortim.

Fortificação

O conceito pode incluir todo o tipo de trabalhos de defesa militar, de uma área, país, região ou um local específico. Neste sentido lato, a designação engloba não só fortalezas, mas acções de valorização do terreno com fins defensivos, no sentido de criar obstáculos para atrasar o inimigo, como sejam os abatizes, covas de lobo, armadilhas, paliçadas, fossos, minas, cavalos de friza, trincheiras. No sentido restrito, remetendo para uma construção concreta, uma fortificação deve possuir um conjunto de atributos: a impermeabilidade (dificuldade à sua penetração), a invulnerabilidade (dificuldade à sua destruição), a obstacularidade (difícil acesso) e flanqueamento (defesa das cortinas e fossos).

Fortins (das Linhas de Torres Vedras)

Obra militar fortificada, neste caso, inserida num sistema defensivo militar que tinha como objectivo defender a cidade de Lisboa, no contexto das Guerras Peninsulares, das Invasões Francesas.

V. Linhas (Sistema Defensivo das Linhas de Torres Vedras).



Fosso

Obra de escavação que rodeia uma fortaleza, ou zonas mais expostas da mesma, com o intuito de dificultar a aproximação.

Gótico

Estilo arquitectónico que, na Europa Ocidental, sucedeu ao Românico; é caracterizado pela abóbada de cruzaria de ogivas e arcos quebrados.

Holoceno

Unidade de tempo geológico iniciada à cerca de 10 000 anos.

Impressão

Técnica de decoração por meio de pressão de uma matriz contra uma superfície mole ou pouco endurecida.

Inscrição

V. Epígrafe

Inscrição funerária

Epígrafe feita em memória de um defunto.

Lítico

Em pedra.

Manuelino

Conjunto de elementos decorativos aplicados ao Gótico e no qual se sente a influência directa da época dos Descobrimentos bem como tendências marítimas dos Portugueses no século XV. Este estilo adopta uma ornamentação que se inspira na fauna e flora do oceano e do próprio aparelho dos navios. A esfera armilar é outro elemento característico desta ornamentação.

Mausoléu

Construção destinada a uso funerário, individual ou familiar.



Megalitismo

Fenómeno comum a um conjunto de culturas que na Europa se estendem do Neolítico à Idade do Bronze, caracterizado pela construção de recintos sagrados e monumentos funerários constituídos por grandes pedras e normalmente destinados a enterramentos colectivos.

Menir

Bloco de pedra normalmente de grandes dimensões, fincado na vertical no solo, afeiçoado e por vezes decorado.

Mesolítico

Período em que as comunidades tinham um sistema de subsistência baseado na exploração sistemática de recursos diversificados, mas complementares, existentes quer na costa, quer no interior (em zonas estuarinas).

Miliário

Monumento epigráfico em forma de coluna, destinado a ser colocado à beira das estradas, para marcar as distâncias, em milhas; a inscrição contém normalmente o nome e os títulos do Imperador em cujo reinado a estrada foi rasgada ou reparada.

Missal

Livro que contém as orações e as cerimónias da missa.

Mustierense (de Le Moustier, França)

Tradição de fabrico de instrumentos líticos do Paleolítico Médio caracterizada por instrumentos sobre lascas, tais como as pontas, os raspadores e os denticulados. Na Europa Ocidental encontra-se relacionado com o Homo Sapiens Neanderthalensis.

Necrópole

Cemitério.

Neolítico

Período que se caracteriza pelo aparecimento da agricultura e domesticação dos animais, acompanhadas de profundas alterações tecnológicas: cerâmica e pedra polida.



Paio

Local na fortificação que se destina à armazenagem de explosivos ou munições, segundo regulamentos preestabelecidos. Conforme a sua situação em relação ao nível do solo, este podem ser paióis de superfície, paióis semi-enterrados ou paióis enterrados.

Paleolítico

Primeiro período da História do Homem que se caracteriza por uma economia de caça e recolção e por um modo típico de talhar a pedra.

Paliçada

Obra exterior destinada à defesa, constituída por um conjunto de estacas cravadas verticalmente no terreno, ligadas entre si, de modo a formarem uma estrutura firme. Na fortificação abaluartada, a paliçada surge normalmente implantada na banquetta do caminho coberto.

Parapeito

Muro de protecção, localizado acima do reparo, com o objectivo de proteger os defensores do tiro inimigo e com o declive suficiente para permitir a visibilidade da linha da contra-escarpa.

Phallus

Orgão genital masculino.

Plataforma

Infra-estrutura permanente ou temporária, sobre a qual é colocada a boca-de-fogo, de modo a permitir uma maior estabilidade na execução do tiro.

Plistocénico

Primeiro período do Quaternário, correspondente à Idade Glaciária e ao Paleolítico.

Quaternário

A mais recente era geológica durante a qual se dá o aparecimento do Homem.

Reparo

Maciço de terra volumoso levantado à volta da praça ou fortificação, normalmente em terra que resulta da escavação do fosso. Vulgarmente é composto por escarpa-interior, terrapleno, banquetta, parapeito, cordão e escarpa.



Reduto

Pequena obra quadrangular, num baluarte ou revelim, outras vezes fora da esplanada, mas ainda ao alcance do poder de fogo do caminho coberto da fortificação abaluartada. No caso do sistema defensivo das Linhas de Torres, aparece muitas vezes isolado, no sentido de não estar associado a um outro baluarte ou revelim. O reduto também pode constituir uma obra de aproximação dos sitiadores, apresentando com frequência quatro lados, sem flancos.

Revelim

Obra exterior da fortaleza abaluartada, de planta triangular, cujo objectivo é o de proteger as portas e cortinas, podendo apresentar flancos.

Românico

Estilo arquitectónico Medieval dos séculos V – XII, influenciado pela arte Romana e Bizantina.

Semáforos

Sistema de comunicação baseado em postes de sinais, localizados ao longo dos pontos estratégicos da 1ª e 2ª Linhas Defensivas de Torres Vedras, que usando um sistema codificado, permitia enviar uma mensagem de uma extremidade do sistema a outro, em poucos minutos.

Sestércio

Moeda romana de bronze, equivalente a 4 asses.

Silo

Fossa, escavada no chão, destinada ao armazenamento de cereais.

Talude

Parte inclinada dos muros, que dificulta a abordagem da fortaleza. Quando apresenta um perfil em linha quebrada, é designado como Ressalto.

Templários

Ordem Militar e Religiosa fundada em Jerusalém com o objectivo de proteger o Santo Sepulcro.



Terrapleno

Corresponde à plataforma existente no reparo, protegida pelo parapeito para movimentação das tropas e manobras das bocas-de-fogo.

Trajano

Imperador romano (97 d.C. - 117 d.C.).

Través

Obstáculo de pequena dimensão, colocado transversalmente no caminho coberto, para dificultar o acesso ao inimigo e simultaneamente evitar o fogo enfiado no caso de progressão deste.

Trincheira

Abrigo organizado mediante trabalho de escavação para possibilitar a circulação das tropas e o tiro. São escavadas a céu-aberto e posteriormente cobertas, ou são feitas em trabalhos de minas. Podem também ser usadas num sentido inverso, ou seja, constituírem uma obra de aproximação por parte dos sitiadores.

Villa

Propriedade rural romana compreendendo a habitação do senhor e as construções destinadas aos escravos, à exploração agrícola e ao armazenamento e transformação dos produtos.



VI BIBLIOGRAFIA E FONTES DOCUMENTAIS

AUT. DESC., s/d, *Descrição breve da origem e fundação da provincia de S. Maria d'Arrabida em Portugal. Com dous memoriaes; hum de todos os religiosos que n'ella são mortos; outro dos bemfeitores que com notavel charidade a ajudaram a sustentar* (letra do séc. XVIII, In 4º - A fl. 1 e 15, códice 68 da Biblioteca Nacional de Lisboa) (manuscrito).

AAVV, s/d, *Plano de Pormenor da Freguesia de Moscavide*, Elementos Complementares e Anexos – Relatório 1ª fase, PLANARQ, Planeamento e Arquitectura, Lda.

AAVV, s/d, *Plano de Salvaguarda do Núcleo Antigo de Sacavém*, Anexos, D.A.U., D.P.U., Plano de Salvaguarda de Sacavém, Câmara Municipal de Loures.

AAVV, 1935-1958, “Bucelas”, em *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 39, Lisboa, ps. 140-141.

AAVV, 1945, “Sacavém”, em *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 26, Lisboa, p. 530.

AAVV, 1945, “Unhos”, em *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 33, ps. 385-6.

AAVV, 1980, *Inventário dos Aspectos Monumentais e de Interesse Arquitectónico da freguesia de Frielas*. Relatório Interno da C.M. Loures, Loures.

AAVV, 1982, *À descoberta de Portugal*, Ed. Reader's Digest, Porto, p. 304.

AAVV, 1987, *Inventário do Património Cultural Construído do Concelho de Loures*, Câmara Municipal de Loures, Loures (doc. int.).

AAVV, 1989, *Portugal das Origens à Época Romana*, Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia / IPPC, Lisboa.

AAVV, 1992, *Portugal - la formacion de un país*. Catálogo, Ed. Comissão Nacional para Comemoração das Descobertas Portuguesas, p. 76 (Ed. castelhano).

AAVV, 1996a, *Frielas. Percurso Histórico*. Junta de Freguesia de Frielas.

AAVV, 1996, *Pelas Ruas e Lugares de Loures*, Catálogo de exposição, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures.

AAVV, 1998, *Da Vida e da Morte – os Romanos em Loures*, Catálogo de exposição, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures.

AAVV, 1999, *O medieval e o moderno em Loures – viagens pelo património*, Catálogo de exposição, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures.

AAVV, 2000, *Loures – um Território com História*, Catálogo de exposição, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures.

AAVV, 2001a, *Redescobrir a Várzea de Loures*, Catálogo de exposição, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures.

AAVV, 2001b, *Castelo de Pirescouxe*, Catálogo de exposição, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures.

AAVV, 2002, *Fortes, Fortins e Redutos – um contributo para a história local*, Catálogo de exposição, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures.

AAVV, 2004, *Arqueologia como Documento*, Catálogo de exposição, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures.



AAVV, 2004, *S. João da Talha. História e Fé*, 1ª ed., Ed. Paróquia de S. João da Talha, S. João da Talha.

AAVV, 2005, *À descoberta de uma anta connosco em Loures*, Catálogo de exposição, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures.

AAVV, 2007, *Actualização do levantamento do património cultural construído no concelho. Aglomerados com interesse patrimonial*, Câmara Municipal de Loures, Departamento de Gestão Urbanística / Divisão de Planeamento Urbanístico (doc. int.).

ADRIÃO, V. M., 1991, "Breve memorando histórico de Frielas", em *Loures Magazine*, Ano II, nº 8, Abril – Junho, ps. 9–11.

ADRIÃO, V. M., 1994, "A Quinta das Mil Fontes", em *Loures Magazine*, ano VI, Junho/Setembro, Póvoa de Santo Adrião, p. 5-8.

ADRIÃO, V. M., 1996, "Frielas. Paço - Couto – Reguengo", em *Frielas (memorial histórico)*, Ed. Rancho Folclórico e Etnográfico Os Frieleiros, Frielas.

AFONSO, A. Monteiro, s/d, *Sacavém. O Espaço, as Gente, a História*, Ed. da Junta de Freguesia de Sacavém, I Série, Sacavém.

ALARCÃO, J. de, 1988, *Roman Portugal*. Coimbra e Lisboa, vol. II, fasc. 2, Aris e Phillips Ltd, England.

ALARCÃO, J. de (Coord.), 1990, "Portugal das Origens à Romanização", *Nova História de Portugal*, vol. I, Ed. Presença, Lisboa.

ALEMÃO, S., 1998, "Câmara pede ajuda para preservar achado romano", em *Público*, 30 de Setembro, p. 54.

ALMEIDA, Andreia, "Acerca da inscrição funerária do sarcófago encontrado no Convento do Espírito Santo, Loures", em catálogo de exposição *De Convento a Conventinho. Biografia de um Espaço*, M. M. Loures, C.M.Loures, Loures ps. 154-161.

ALMEIDA, F. de, 1967, *História da Igreja em Portugal*, I vol., Portucalense Editora, Porto.

ALMEIDA, F. de, 1968, *História da Igreja em Portugal*, II vol., Livraria Civilização-Editora, Porto - Lisboa.

ALMEIDA, F. de, 1970, *História da Igreja em Portugal*, III vol., Livraria Civilização-Editora, Porto – Lisboa.

ALMEIDA, F. de, 1971, *História da Igreja em Portugal*, IV vol., Livraria Civilização-Editora, Porto – Lisboa.

ALVES, M., 1974, "Sacavém", em *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, vol. 16, Verbo, Lisboa, p.1022.

AMARAL, Keil do, 1988, "Onde se fala de bagas, de fortes, de papel, de água de Caneças e de outras coisas mais", em *Boletim Cultural*, nº 4, Câmara Municipal de Loures. (breve ref.)

ANÓNIMO, 1860, *Archivo Pittoresco*, 3, Editores Proprietários, Castro, Irmão & Cª, Lisboa, p.185.

ANÓNIMO, 1978, "Monumento nacional em vias de destruição", em *O Dia*, 11 de Janeiro, p. 17.

ANÓNIMO, 1981, "Estação do Casal do Monte - sua desmembração", em *Facho Lourense*, nº 12, Dez., p. 8.



ANÓNIMO, 1984, “Recuperação de Odivelas antiga é prioridade da Junta”, em *A Capital*, 11 de Setembro.

ANÓNIMO, 1985, “Os tesouros da igreja perdida”, em *Mais*, 7 de Junho, ps. 38-40.

ANÓNIMO, 1987, “Sector de Arqueologia - Museu Municipal de Loures”, em *Boletim Cultural*, nº 1, C. M. Loures, ps. 81-82. (breve ref.)

ANÓNIMO, 1995, “Prospecção arqueológica no concelho de Loures”, em *Boletim Cultural*, nº 10, Dezembro, C.M. Loures, p. 75-76.

ANÓNIMO, 1997, “Escavações arqueológicas - Em busca do Paço de D. Dinis”, em *Jornal de Loures*, nº 26, 27 de Março, p. 8.

ANÓNIMO, 1997, “Frielas procura antigo Paço Real”, em *Boletim Municipal de Loures*, nº 130, Abril, p. 19.

ANÓNIMO, 1997, “Loures aprova Carta Arqueológica”, em *Diário de Notícias*, 20 de Agosto.

ANÓNIMO, 1997, “Novas descobertas arqueológicas em Frielas e Almoínhas”, em *Boletim Municipal de Loures*, nº 134, Outubro/Dezembro, p. 11.

ANÓNIMO, 1998, “Vila Romana de Frielas aparece a meio metro de profundidade”, em *O Notícias de Loures*, 15 de Novembro, p. 7.

ANÓNIMO, 1998, “O novo plano museológico de Loures”, em *Cidades e Municípios*, nº 78, Suplemento, pp. 12-13.

ANTUNES, Miguel T. e CUNHA, Armando S., 2006, “Gruta do Correio-Mor, Loures: restos humanos”, em *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, Câmara Municipal de Oeiras, nº 14, ps. 521 – 532.

ANTUNES, M., CABRAL, J.M., CARDOSO, J.L. e SOARES, A.M., 1989, “Paleolítico médio e superior em Portugal: datas C14, estado actual dos conhecimentos, síntese e discussão”, em *Ciências da Terra*, 10.

ANTUNES – FERREIRA, N., 2005, “Bioantropologia”, em Catálogo de exposição *À descoberta de uma anta - connosco em Loures*, Museu Municipal de Loures, Câmara Municipal de Loures, Loures, ps. 23-24.

ANTUNES – FERREIRA, N., 2008, “As inumações do Convento do Espírito Santo (Loures)”, *Comunicação apresentada no Colóquio Bio-Antropologia Aplicada à Arqueologia (Associação dos Arqueólogos Portugueses – Secção de Pré-História, Museu do Carmo, Lisboa, 5 de Abril)*

ARRUDA, A. M. (Coord.), 1994, *Lisboa Subterrânea*, Catálogo de exposição, Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa.

ASSUNÇÃO, Ana Paula, 1996, “Subsídios para a História da Feira de Loures”, em catálogo de exposição *Pelas Ruas e Lugares de Loures*, Museu Municipal de Loures, Loures, ps. 52-54.

AVILA E BOLAMA, Marquez d', 1912, *A Nova Carta Chorographica de Portugal*, T. II, Folha 19-b (Loures), Imp. Lucas, Lisboa.

AZEVEDO, C. de, FERRÃO, J. e GUSMÃO, A., 1983, *Monumentos e edifícios notáveis do Concelho de Loures*, C. M. Loures.

AZEVEDO, Carlos de, 1988, *Solares Portugueses*, 2ª ed., Livros Horizonte, Lisboa.



AZEVEDO, L. António de, 1815, *Dissertação Critico-Philologico-Historico sobre o verdadeiro anno, manifestas causas e attendiveis circumstancias da erecção do tablado e orchestra do antigo Theatro Romano...*, Lisboa, 1 vol, in-4º.

AZEVEDO, Pedro A. de, 1897, “Achados de moedas romanas e portuguesas no Tojal e Bucelas no séc. XVIII”, em *O Archeologo Português*, vol. III, Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa.

AZEVEDO, Pedro A. de, 1908, “Miscellanea - uma lápide romana em Frielas”, em *O Archeologo Português*, XIII, Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa.

BARBOSA, I. de Vilhena, 1863, “Fragmentos de um roteiro de Lisboa (Inédito)”, em *Archivo Pittoresco*, 5, Lisboa.

BARBOSA, P. Gomes, 1999, “Reencontro com o passado em Frielas”, em *Grande Lisboa*, nº 2, 2ª Série, Fevereiro, Ambelis, p. 61.

BARBOSA, P. Gomes, 2001, “Notas sobre o Castelo de Pirescouxe”, em catálogo de exposição *Castelo da Pirescouxe*, Câmara Municipal de Loures, Loures, ps. 31–59.

BARBOSA, P. Gomes e SILVA, A. Raquel, 2003, “Cerâmica de Tradição Muçulmana da villa Romana de Frielas (Loures)”, em *Arqueologia Medieval*, 8, Ed. Afrontamento, Campo Arqueológico de Mértola (CAM), ps. 109–118.

BARBOSA, P. Gomes e VICENTE, A. Balcão, 1999, “Frielas Medieval”, em catálogo da exposição *O Medieval e o Moderno em Loures – Viagens pelo Património*, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures, ps. 21-35.

BARROS, M. S., 1981, “Inscrição árabe”, em *Catálogo da 17ª Exposição de Cultura - Núcleo da Madre de Deus*, Lisboa.

BATISTA, João M., 1876, *Chorographia Moderna do Reino de Portugal*, vol. IV, Lisboa.

BATOREO, M., SERRÃO, V. e VIRGOLINO, J., 2004, “Capela do Espírito Santo da Quinta do Conventinho – dos achados às obras de restauro”, em *Museus – Revista da Rede de Museus de Loures*, nº 1, Câmara Municipal de Loures, Loures, ps. 19 – 20.

BICHO, Nuno F., HAWS, J., HOCKETT, B., MARKOVA, A. e BELCHER, W., 2003, “Paleoecologia e ocupação humana da Lapa do Picareiro: resultados preliminares”, em *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol. 6, nº 2, ps. 49-81.

BOAVENTURA, Rui e ESTÊVÃO, Florbela, 2008, “Anta de Carcavelos. Um introito”, *Comunicação apresentada nas Jornadas de Arqueologia do Vale do Tejo, em Território Português, Centro Português de Geo-história e Pré-história (CPGP)*, 3 – 6 de Março, Sacavém.

BOAVENTURA, Rui e ESTÊVÃO, Florbela, 2008, “Bell Beaker presence at the dolmen of Carcavelos (Loures): a preview” em *Bell Beakers: Symbols of a 5000 year-old Cultural Community in Europe*. Proceedings of the International Archaeological Meeting, May 1th – 5th, Torres Vedras, Portugal.

BORGES, A. G. de Melo, 1991, “Panorâmica da epigrafia árabe em Portugal”, em *Estudos Orientais*, Instituto Oriental, Lisboa.

BORGES, A. G. de Melo, 1998, “Epigrafia árabe no Gharb”, em *Portugal Islâmico - os últimos sinais do Mediterrâneo*, Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa.

BRÁS, Ana F., COSTA, Claudia e SILVA, Ana R., 2004, “Estudo da fauna da Estação Arqueológica de Frielas – notícia preliminar”, em *Museus – Revista da Rede de Museus de Loures*, nº 1, Câmara Municipal de Loures, Loures, ps. 11– 13.



BREMNER, R.W. e NORRIS, A.H., 2001, *As Linhas de Torres Vedras, as três primeiras linhas e as fortificações ao sul do Tejo*, Câmara Municipal Leonel Trindade, Outubro.

BREUIL, H., 1941, “Solifluxão e indústrias paleolíticas”, em *Actas do I Congresso Nacional de Ciências Naturais*, 2, Lisboa.

BREUIL, H. e ZBYSZEWSKI, G., 1942, “Contribution à l'étude des industries paléolithiques du Portugal et de leurs rapports avec la géologie du Quaternaire. Les principaux gisements des deux rives de l'ancien estuaire du Tage”, em *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, 1º vol., T. XXIII, Lisboa.

BREUIL, H. e ZBYSZEWSKI, G., 1943, “Le Quaternaire de Santo Antão do Tojal”, em *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, T. XXIV, Lisboa, ps. 43–70.

BREUIL, H. e ZBYSZEWSKI, G., 1945, “Contribution à l'étude des industries paléolithiques du Portugal et de leurs rapports avec la géologie du Quaternaire. Les principaux gisements des deux rives de l'ancien estuaire du Tage”, em *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, 2º vol., T. XXVI, Lisboa.

BREUIL, H. e ZBYSZEWSKI, G., 1943, “Le quaternaire de Santo Antão do Tojal”, em *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, T. XXIV, Lisboa.

CAETANO, M. Teresa, 1998, “Mosaico Romano de Frielas (Concelho de Loures)”, em Catálogo da Exposição *Da Vida e da Morte - os Romanos em Loures*, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures, ps. 107 - 112.

CALDAS, J. V., 2002, “O mundo erudito e o mundo vernáculo nas quintas viradas ao Tejo”, em *Actas V Colóquio Luso – Brasileiro de História de Arte*, FCHS / Universidade do Algarve / CHA – UE, Évora, ps. 233–257.

CANAS, D., 1944, *O concelho de Loures*, Lisboa.

CANINAS, J.C., 1995, “Avaliação de Impacte Ambiental e Património Cultural – alguns aspectos práticos da legislação portuguesa”, em *Al-Madan*, IIª S., nº 4, Outubro, ps. 64-66.

CARDOSO, H. e FIGUEIREDO, S., 2003, “Os últimos Neandertais”, em *Evolução*, nº 1, Centro Português de Geo-arqueologia e Pré-história, Lisboa, ps. 26–29.

CARDOSO, J. Luís, 1993, *Contribuições para o conhecimento dos grandes mamíferos do Plistocénico Superior de Portugal*, Câmara Municipal de Oeiras, Oeiras.

CARDOSO, J. Luís, 1993b; “O estudo dos grandes mamíferos plistocénicos de Portugal. Síntese histórica”, em *O Quaternário em Portugal. Balanço e perspectivas*, Edições Colibri, Lisboa.

CARDOSO, J.L., 1995, “O santuário calcolítico da Gruta do Correio-Mor (Loures)”, em *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 5, Câmara Municipal de Oeiras, Oeiras, ps. 97-121.

CARDOSO, J. Luís, 1997 / 1998, “As cerâmicas de ornatos brunidos da gruta do Correio-Mor, Loures”, em *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, nº 7, Câmara Municipal de Oeiras, ps. 155–167.

CARDOSO, João Luís, 2000, “Manifestações funerárias da Baixa Estremadura no decurso da Idade do Bronze e da Idade do Ferro (II e I milénios A. C.): breve síntese”, em *Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular. Proto-História da Península Ibérica*, Vila Real, 1999, ADECAP, Vol. 5, Porto, ps. 61-99.

CARDOSO, J. Luís, 2002, *Pré-história de Portugal*, Verbo, Lisboa.

CARDOSO, J. Luís, 2003, “A gruta do Correio-Mor (Loures)”, *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, nº 11, Câmara Municipal de Oeiras, ps. 229–321.



CARDOSO, J. Luís e CARREIRA, J. Roque, 1993, "Le Bronze Final et le début de l'Âge du Fer dans la région riveraine de l'estuaire du Tage", em *Mediterrâneo*, nº 2, Abril.

CARDOSO, J.L. e GOMES, M.V., 1994, "Zagaias do Paleolítico Superior de Portugal", em *Portugália*, Nova Série, vol. XV.

CARDOSO, J. Luís e SOARES, M., 1990-1992, "Cronologia absoluta para o campaniforme", em *O Arqueólogo Português*, Série IV, 8/10, Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa.

CARDOSO, J. Luís, CARREIRA, J. Roque e FERREIRA, O. da V., 1996, "Novos elementos para o estudo do Neolítico Antigo da Região de Lisboa", em *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, nº 6, Câmara Municipal de Oeiras, Oeiras, ps. 9-26.

CARDOSO, J. L., GONZALEZ, A. e CARDOSO, G., 2001 / 2002, "Um notável ídolo de calcário do dólmen de Casaínhos (Loures)", em *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, nº 10, Câmara Municipal de Oeiras, Oeiras, ps. 375-385.

CARDOSO, J. L., ZBYSZEWSKI, G. e ANDRÉ, M. Conceição, 1992, "O Paleolítico do Complexo Basáltico de Lisboa", em *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 3 Oeiras, .

CARDOSO, Pe. L., (coord.), 1758, *Diccionario Geográfico de Portugal*, vol. 4, nº 31 (Apelação), vol. 8, nº 53 (Camarate), vol. 18, nº 37 (Santa Iria d'Azóia), vol. 21, nº 142 (Loures), vol. 21, nº 149 (Lousa), vol. 33, nº 11(Sacavém), vol. 36, nº 13 (São João da Talha), vol. 41, nº 357 (Unhos), ANTT, Lisboa.

CARREIRA, J. Roque, 1997, "Catujal: um povoado da Idade do Bronze (Médio) à entrada da Ria de Loures. Contribuição para o estudo das influências do Bronze do Sudoeste na formação do Bronze estremenho", em *Vípasca*, nº 6, Câmara Municipal de Aljustrel / Unidade Arqueológica de Aljustrel, Aljustrel, ps. 119-140.

Carta Arqueológica do Município de Loures, 2000, Câmara Municipal de Loures, Loures.

CARVALHO, António F., 2005, "As mais antigas sociedades camponesas da península de Lisboa (c. 5200 – 4500 cal BC)", em *Cascais há 5000 anos* (coord. Victor S. Gonçalves), Câmara Municipal de Cascais e UNIARQ, Cascais, ps. 33– 43.

CARVALHO, A. e ALMEIDA, F., 1996, "Aspectos económicos da ocupação romana na foz do Tejo", em *Ocupação romana dos Estuários do Tejo e do Sado - Actas das Primeiras Jornadas sobre Romanização dos Estuários do Tejo e do Sado*, Publicações D. Quixote.

CASTRO, J. João Baptista de, 1763, *Mappa de Portugal*, tomos II e III, 2ª edição, Lisboa.

CASTRO, L. de Albuquerque e e FERREIRA, O. da V., 1959, "Vaso do tipo neolítico do Alto da Toupeira – Lousa", em *Actas e Memórias do I Congresso Nacional de Arqueologia*, vol. I, Lisboa.

CASTRO, L. de Albuquerque e FERREIRA, O. da V., 1972, " O nível neolítico da gruta das Salemas (Ponte de Lousa)", em *Arqueologia e História*, 9ª série, vol. IV, Lisboa.

CHOFFAT, P., 1923, "Conditions Géologiques de la station paléolithique de Casal do Monte", em FONTES, J., 1923, *O homem fóssil em Portugal*, Lisboa.

CINTRA, Augusto, 1985, "Igreja de S. Pedro de Lousa: arca de tesouros do concelho", *Sexta à Tarde*, 3 de Maio.

COELHO, A. M. G., 1980, *Inventário dos Aspectos Monumentais e de Interesse Arquitectónico e/ou Paisagístico (das freguesias de Apelação, Camarate, Unhos, Frielas, Loures, Lousa) – concelho de Loures* (doc. int.), Câmara Municipal de Loures, Loures.



COMISSÃO DO EQUIPAMENTO, DO PLANEAMENTO E DA ADM. DO TERRITÓRIO, 1998a, "Roteiro do património Barroco e Rococó na Região de Lisboa e Vale do Tejo", *Roteiros do Património Histórico e Monumental da Região de Lisboa e Vale do Tejo*, Lisboa.

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO, 1998b, "Roteiro do Património Medieval da Região de Lisboa e Vale do Tejo", *Roteiros do Património Histórico e Monumental da Região de Lisboa e Vale do Tejo*, Junho, Lisboa.

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO, 1998c, "À descoberta das sentinelas - Roteiro de Castelos e Fortalezas da Região de Lisboa e Vale do Tejo", *Itinerários Turístico-Culturais da Região de Lisboa e Vale do Tejo*, Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território, Novembro, Lisboa.

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO, 1998d, "Nos caminhos do sal", *Itinerários Turístico-Culturais da Região de Lisboa e Vale do Tejo*, Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território, Dezembro, Lisboa.

CORCHÓN, Maria S. e CARDOSO, João L., 2005, "Reflections on the Solutrean: on the Upper Paleolithic industry of Correio-Mor, Loures", em *Zephyrus*, vol. LVIII, Universidade de Salamanca, ps. 89 – 110.

CORREIA, A., 1997, "À procura do Paço Real", em *Público*, 20 de Agosto.

CORREIA, V., 1912, "O Paleolítico em Portugal. Estado actual do seu estudo", em *O Archeólogo Português*, vol. XVII, Lisboa, p. 55-69.

CORREIA, V., 1917, "O Paleolítico português. Descobrimientos", em *Terra Portuguesa*, 2.

CORREIA, V., 1956, *Azulejos – A capela da Senhora da Saúde de Montemor (Loures) / 1626*, Coimbra, ps. 12 – 17.

COSTA, Américo, 1934, *Diccionario Chorographico de Portugal Continental e Insular*, vol. IV, Porto.

COSTA, Américo, 1948, *Diccionario Chorographico de Portugal Continental e Insular*, vols. X e XI, Porto.

COSTA, Pe. António C. de, 1869, *Chorographia Portugueza*, 2ª ed., tomo III, Braga.

COSTA, Cláudia e BRAZ, Ana F., 2007, "Estudo da fauna mamalógica, ornitológica e malacológica recolhida nos contextos medievais de Frielas", em *Promontoria*, ano V, nº 5, Departamento de História, Arqueologia e Património, Universidade do Algarve, Faro, ps. 9 – 43.

COSTA, J. Jaime, 1997, "Águas, Saloios e Opulências de Setecentos", em *Volta ao Mundo*, Ano III, Número 35, Editora VM, Setembro 1997, ps. 132-138.

COSTA, João R. de Oliveira, 2004, *Estudo do espólio lítico de Santo Antão do Tojal*. Tese de Licenciatura em História, var. Arqueologia, Universidade Nova de Lisboa, F.C.S.H., Lisboa.

CURCHIN, L., 1985, "Vici and pagi in Roman Spain", em *Revue des Études Anciennes*, 87, ps. 327-343.

DANIEL, Júlio, 1950, "Do nosso Concelho - Frielas", em *Ecos de Loures*, 15 de Dezembro, p. 5.



DAVIES, Simon J. M., 2002, "The mammals and birds from the Gruta do Caldeirão, Portugal", em *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol. 5, nº 2, ps. 29-98.

DELGADO, Ralph, 1969, *A antiga freguesia dos Olivais*, Lisboa.

DEUS, M. Manuela de, 1998, "As ânforas da Estação Romana das Almoínhas", em catálogo da exposição *Da vida e da Morte - os Romanos em Loures*, C.M. Loures, M. M. Loures, Loures.

DIAS, M. Manuela A., 1985, "Miscellanea Nummismatica - Sestércio de Gordiano III achado na várzea de Loures", em *Informação Arqueológica*, 5, Lisboa.

DIAS, Vítor, 2003, "Breve nota à arqueologia de Santo Antão do Tojal", em *Revista Evolução: Revista de Geo-História e Pré-História*, nº 2, Centro Português de Geo-História e Pré-História.

DINIZ, M., 1993, "O Neolítico", em MEDINA, J., 1993, *História de Portugal - dos tempos pré-históricos aos nossos dias*, vol. 1, Lisboa.

ESTEVES, Luísa, 1997, "Vestígios de Paço Real entre vinhas de Frielas", em *Jornal de Notícias*, 20 de Agosto.

ESTÊVÃO, F., 2000a, "O crasto de Ponte de Lousa (Loures) - notícia preliminar", em *Arqueólogo Português*, S. IV, vol. 18, Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa, ps. 61-70.

ESTÊVÃO, F., 2002, "O património das Linhas de Torres no Município de Loures: identificação e caracterização das obras militares", em Catálogo da exposição *Fortes, fortins e redutos: um contributo para a história local*, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures, ps. 65 - 79.

ESTÊVÃO, Florbela, 2003, "Linhas de Torres Vedras- inventário e breve caracterização das fortificações do município de Loures", Comunicação apresentada nas *Jornadas Intermunicipais Para a Salvaguarda Recuperação e Valorização das Linhas de Torres*, Câmara Municipal de Loures, Bucelas.

ESTÊVÃO, F., 2004, "Notícia sobre a Estrutura Arquitectónica da Quinta da Romeira de Baixo (Bucelas). Mausoléu familiar associado ao ritual de incineração", em catálogo da exposição *Arqueologia como Documento*, Câmara Municipal de Loures, Rede Municipal de Museus - Museu Municipal de Loures, Loures, ps. 45-51.

ESTÊVÃO, F., 2005, "O monumento megalítico de Carcavelos - Lousa", em *Museus - Revista da Rede Museus de Loures*, Câmara Municipal de Loures, Loures, ps. 31 - 33.

ESTÊVÃO, Florbela, 2008, "Sistema Defensivo de Lisboa- um projeto intermunicipal em curso", Comunicação apresentada nas *Jornadas de Arqueologia do Vale do Tejo, em Território Português, Centro Português de Geo-história e Pré-história (CPGP)*, Sacavém.

ESTÊVÃO, F. e DEUS, M. Manuela, 2000, "A pré-história recente em Loures: dois projectos de investigação em curso", em *Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular (Vila Real, 1999)*, vol. III, ADECAP, Porto, ps. 473 - 475, Est. I - VIII.

FAUSTINO, Vítor, 1995 " Capela da Senhora dos Anjos, na Bobadela. IPPAR não se opõe a demolição", em *Jornal Público*, 8 de Maio, p. 39.

FEREMBACH, D., 1962, " La deuxième molaire déciduale inférieure de la grotte de Salemas (Portugal)", em *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, Tomo XLVI, Lisboa.

FEREMBACH, D., 1964-65, "Les ossements humains de Salemas (Portugal)", em *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, Tomo XLVIII, Lisboa.



FERNANDES, C., “Elefantes também “andaram” por terras de Santo Antão do Tojal”, em *Diário de Notícias*, 18 de Outubro de 2004, ps. 7 e 26.

FERNANDES, J. M., 2001, “A jóia de Sta. Iria”, em *Única – Revista do Jornal Expresso*, nº 1513, 27 de Outubro, ps. 148–149.

FERNANDES, Lídia, 1998, “Elementos arquitectónicos da Época Romana do Concelho de Loures”, em catálogo da exposição *Da vida e da Morte - os Romanos em Loures*, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures.

FERNANDES, Lídia, 2004, “Decoração Arquitectónica da villa Romana de Frielas. Capitéis e Bases”, em catálogo da exposição *Arqueologia como Documento*, Câmara Municipal de Loures, Rede Municipal de Museus - Museu Municipal de Loures, Loures, ps. 21-36.

FERNANDES, Luís da S., 1998, “Inscrições romanas do termo de Loures”, em catálogo da exposição *Da vida e da Morte - os Romanos em Loures*, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures.

FERNANDES, Luís da S., 2003, “Inscrições romanas do termo de Loures”, em *Revista Máthesis*, 12, Faculdade de Letras, Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional das Beiras, Viseu, ps. 27-55.

FERREIRA, A. Ribeiro, 1961, “Monumentos megalíticos de Trigache e de A-da-Beja”, I, em *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, Tomo XLV, Lisboa.

FERREIRA, A. S., 1997, “Povoado Romano descoberto em Frielas”, em *Público*, 8 de Abril, p. 43.

FERREIRA, D. de Brum, 1981, “Carte Geomorphologique du Portugal”, em *Memórias do Centro de Estudos Geográficos*, nº 6, Lisboa.

FERREIRA, F. Bandeira, 1953, “Nótula sobre as indústrias paleolíticas do quartzo da estação do Casal do Monte”, em *Ciências Históricas e Filológicas*, Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências.

FERREIRA, F. Bandeira e ALMEIDA, J. Mendes de, 1958, “Varia Epigraphica I - Uma inscrição lusitano-romana de Bucelas”, em *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*, III série, II, Lisboa.

FERREIRA, F. M., 1987, *Inventário do Património Cultural Construído do Concelho de Loures – IPCCL*, Câmara Municipal de Loures (documento interno).

FERREIRA, F. M., 1988, *Relatório sucinto sobre a situação do Património Cultural Construído da freguesia de Bucelas*, Maio, Câmara Municipal de Loures (documento interno).

FERREIRA, M. S., 1994, “Ecologia. Ambiente. Água. Vida. Vida. Água. Ambiente. Trancão.”, em *A Água e a Vida*, Museu Municipal de Loures.

FERREIRA, O. da Veiga, 1959, “Inventário dos monumentos megalíticos dos arredores de Lisboa”, em *Actas e Memórias do I Congresso Nacional de Arqueologia*, Lisboa.

FERREIRA, O. da Veiga, 1962, “O Solutrense em Portugal”, em *Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências*, 26, Porto.

FERREIRA, O. da V., 1963a, “Notícia de algumas estações pré-históricas e objectos isolados inéditos ou pouco conhecidos”, em *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*, nº 59/60, Lisboa.



FERREIRA, O. da Veiga, 1963b, “Algumas descobertas importantes da Pré e Proto-história portuguesa nos últimos anos”, em *Revista de Guimarães*, vol. LXXIII, 3-4, Guimarães, ps. 271-280.

FERREIRA, O. da Veiga, 1963-64, “Fíbula anular do Alto da Toupeira e a sua filiação nas fíbulas anulares hispânicas”, em *Arquivo de Beja*, vol. XX-XXI, Beja, ps. 21-26.

FERREIRA, O. da Veiga, 1964, “Jazidas quaternárias com fauna de vertebrados encontradas em Portugal”, em *Arqueologia e História*, 8ª série, XI, ps. 39-53.

FERREIRA, O. da Veiga, 1965, “Os pendentes de osso canelados do nível I da Gruta das Salemas (Ponte de Lousa)”, em *Revista de Guimarães*, vol. LXXV, 1-4, Guimarães, ps. 73-81.

FERREIRA, O. da Veiga, 1966a, “Acerca dos primeiros restos de Homo Neanderthalensis encontrados no Mustierense de Portugal”, em *Lucerna* (Actas do IV Colóquio Português de Arqueologia, V, ps. 361-375.

FERREIRA, O. da Veiga, 1966b, “La Culture du vase campaniforme au Portugal”, em *Memória*, nº 12 (Nova Série), Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa, ps. 52-63.

FERREIRA, O. da Veiga, 1973/74, “Notícia de algumas estações pré e proto-históricas e objectos isolados inéditos ou pouco conhecidos - 2ª parte”, em *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*, 79-80, ps. 131-150.

FERREIRA, F. Bandeira, 1979, *Relatório – pretensa estação arqueológica em Montemor (Caneças, Loures)*, Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Estado dos Assuntos Culturais e Investigação Científica, Direcção-Geral do Património Cultural, 12 de Junho.

FERREIRA, O. da Veiga, 1982, *Guia descritivo da sala de arqueologia pré-histórica*, Museu dos Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa.

FERREIRA, O. da V. e CASTRO, L. de A. e, 1967, “O povoado neo-eneolítico das Salemas (Ponte de Lousa)”, em *Revista de Guimarães*, vol. LXXVII, 1-2, Guimarães, ps. 39-45.

FERREIRA, O. da V. e LEITÃO, M., s.d., Portugal pré-histórico seu enquadramento no Mediterrâneo, Publicações Europa-América.

FERREIRA, Sónia, 1999, “Arqueólogos investigam morada do rei D. Dinis”, em *Jornal de Notícias*, 17 de Maio, p.8.

FIGUEIREDO, S., 2002, “A Estação Arqueológica do Campo de Futebol de Santo Antão do Tojal”, em *Boletim Informativo do Museu do Instituto Geológico e Mineiro*, 3, Museu do Instituto Geológico e Mineiro, Lisboa, ps. 6 e 7.

FIGUEIREDO, S., 2005, “A Várzea de Loures: um património arqueológico e natural a salvar”, em *Jornal de Loures*, 7 de Fevereiro de 2005.

FIGUEIREDO, S., CARVALHO, J. e NOBRE, L., 2005, “A Estação Arqueológica do Campo de Futebol de Santo Antão do Tojal – Loures”, em *Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular* (Faro, 14 – 19 de Setembro de 2004), vol. 2, Universidade do Algarve, ps. 349 – 364.

FIGUEIREDO, S. e CARVALHO, J., 2009, “A Estação do Paleolítico Médio do Campo de Futebol de Santo Antão do Tojal - Loures”, em *Actas do V Seminário de Paleontologia e Arqueologia do Estuário do Tejo* (Moita, 19 de Abril de 2008), Ed. Cosmos (edição em CD-ROM).

FIGUEIREDO, S. e DIAS, V., 2002, “Breve nota sobre a descoberta de uma nova estação arqueológica em Santo Antão do Tojal”, em *Revista Evolução: Revista de Geo-história e Pré-história*, 1, Centro Português de Geo-história e Pré-história, Lisboa, ps. 22 – 23.



FIGUEIREDO, S., NOBRE, L., COSTA, J. e RUIVO, P., 2005, “Várzea de Loures: um local privilegiado para a implantação de um projecto de museografia e investigação”, em *Museus – Revista da Rede Museus de Loures*, nº 2, Câmara Municipal de Loures, Loures, ps. 18 – 20.

FIGUEIREDO, S. e SANTOS, N. (ilust.), 2001, “Breve referência à paleontologia do concelho de Loures”, em catálogo da exposição *Redescobrir a Várzea de Loures – Ambiente, Geologia e Pré – história antiga na Várzea*, Museu Municipal de Loures, Câmara Municipal de Loures, Loures, ps. 51 – 53.

FONSECA, A., 1990, “CREL dá origem a descoberta de povoado da Idade do Cobre”, em *Boletim Municipal de Loures*, nº 80, Outubro, p. 3-4.

FONTES, J., 1910a, “Estação paleolítica do Casal do Monte”, em *O Archeologo Português*, vol. XV, Lisboa, ps. 93-96.

FONTES, J., 1910b, “Indústrias paleolíticas do Casal do Monte”, em *Materiais para o estudo das Antiguidades Portuguesas*, 1, Leiria.

FONTES, J., 1912, “Subsídios para o estudo do paleolítico português”, em *O Archeologo Português*, vol. XVII, ps. 22.

FONTES, J., 1917, “Instruments paléolithiques dans la collection de préhistoire du Service Géologique”, em *Comunicações da Comissão do Serviço Geológico de Portugal*, T. XII, Serviço Geológico, Lisboa, ps. 13-16.

FONTES, J., 1923, *O homem fóssil*, Lisboa.

FRANÇA, J. Camarate, 1950, “O Paleolítico de Lisboa e Arredores”, em *O Instituto*, Lisboa, nº 114, ps.147-156.

FREIRE, A. Braamcamp, 1973, *Brasões da Sala de Sintra*, III, I.N.C.M., Lisboa.

FREIRE, M.G.N., 1986, “ Da Formação do Concelho de Loures – sua evolução e história 1886-1910”, em *Loures, Tradição e Mudança. I Centenário do Concelho, 1886-1986*, vol. I, Câmara Municipal de Loures, ps. 214-218.

GASCO, A. Coelho, s/d, *Antiguidades de Lisboa*, ms. in publicis scriniis (Torre do Tombo) et in bibliotheca Marchionis de Vallada, cap. 50.

GASPAR, J., 1970, “Os portos fluviais do Tejo”, em *Finisterra*, vol. 10, Lisboa, ps. 153-216.

G.E.P.C., 1996, *Plano de Urbanização da freguesia de Unhos. Programa Preliminar*, D.A.U., D.P.U. (documento interno).

G.E.P.C., 1998, *Projecto de Carta Cultural. Diagnóstico Sócio-Cultural da freguesia de Moscavide*, D.S.C., C.M. Loures (documento interno).

G.E.P.P., 1979, “Loures”, em *Informação Arqueológica*, 1, Univ. Minho / Unidade de Arqueologia, Braga, ps. 22-23.

GIL, Júlio, 1989, *As mais belas igrejas de Portugal*, II, Verbo, Lisboa.

GOMES, J. Pinharanda, 1982, *Povo e Religião no Termo de Loures*, Loures.

GOMES, J. Pinharanda, 1992, *Santo António dos Cavaleiros - monografia histórica*, Paróquia de Santo António dos Cavaleiros, Santo António dos Cavaleiros.

GONÇALVES, V. Santos, 1993a, “Emergência e desenvolvimento das sociedades agro-metalúrgicas”, em MEDINA, J. (Dir.), 1993, *História de Portugal - dos tempos pré-históricos aos nossos dias*, vol. 1, Lisboa.



GONÇALVES, V. Santos, 1993b, “As práticas funerárias nas sociedades do 4º e do 3º milénios. O megalitismo”, em MEDINA, J. (Dir.), 1993, *História de Portugal - dos tempos pré-históricos aos nossos dias*, vol. 1, Lisboa.

GONÇALVES, V. Santos, 1993c, “Artefactos votivos de calcário”, em MEDINA, J. (Dir.), 1993, *História de Portugal - dos tempos pré-históricos aos nossos dias*, vol. 1, Lisboa.

GONÇALVES, V. Santos, 1995, “Sítios Horizontes e Artefactos. Leituras críticas de realidades perdidas”, em *Boletim Cultural*, Câmara Municipal de Cascais, Cascais.

GUEDES, Jorge André Almeida Gonçalves, 2005, *O Neolítico final e o Calcolítico nas margens do Rio de Lousa e da Ribeira do Tufo*, Ed. aut., Relatório final da Licenciatura em História, variante Arqueologia, Lisboa.

GUEDES, Jorge André Almeida Gonçalves, 2006, “O Neolítico final e o Calcolítico; Rio Lousa e Ribeira do Tufo (Loures)” em *Al-Madan*, IIª Série, nº 14, Dezembro, Centro de Arqueologia de Almada, ps. 33-37.

GUEDES, Jorge e COSTA, Luís, 2006, “Cabeceiras de sepultura do adro da Igreja Matriz de Loures (2003)” em *O Arqueólogo Português, Actas do VIII Congresso Internacional de Estelas Funerárias*, Suplemento, 3, Museu Nacional de Arqueologia, 16-18 de Maio de 2005, Lisboa, ps. 199-213.

GUERRA, A., 1993, “A epigrafia”, em MEDINA, J. (Dir.), 1993, *História de Portugal - dos tempos pré-históricos aos nossos dias*, vol. 1, Lisboa.

Guia Laranja. Lisboa e Costa de Lisboa, 1985, Convergência, Lisboa, ps. 152 e 155.

GUILAINE, J. e FERREIRA, O. da V., 1970, “Le Néolithique ancien au Portugal”, em *Bulletin de la Société Préhistorique Française*, T. 67, *Études et Travaux*, fasc. 1, ps. 304-322.

HARPSØE, C. H. e RAMOS, M. F., 1987, “Gruta dos Penedos (Ponte de Lousa)”, em *Arqueologia*, 15, Porto, ps. 140-143.

HARRISON, R. J., 1977, “The Bell Beaker cultures of Spain and Portugal - (catalogue)”, em *Bulletin*, 35, ps. 139-142.

HILLIER, Maria, BOAVENTURA, Rui, ANTUNES-FERREIRA, Nathalie e ESTÊVÃO, Florbela, 2009, “Cutmarks on Human Evidence of Disarticulation and Defleshing in the Late Neolithic?”, em *Actas das Jornadas de Arqueologia do Vale do Tejo, em Território Português (Museu de Cerâmica de Sacavém, 3 – 6 de Abril de 2008)*, Centro Português de Geo-História e Pré-História, Lisboa, ps.257-267.

HIPÓLITO, M. de Castro, 1960-61, “Quinta da Bandeira, Tojal, conc. de Loures”, em *Conímbriga*, vol. II-III, Coimbra, p. 82.

HOCKETT, B. e HAWS, Jonathan A., 2002, “Taphonomic and Methodological Perspectives of Leporid Hunting During the Upper Paleolithic of the Western Mediterranean Basin”, em *Journal of Archaeological Method and Theory*, Springer Netherlands, vol. 9, nº 3, Setembro, ps. 269-302.

HOCKETT, B. e HAWS, Jonathan A., 2005, “Nutritional ecology and the human demography of Neanderthal extinction”, em *Quaternary International*, vol. 137, Issue 1, ps. 21-34.

HOLANDA, Francisco d”, 1984, *Da fabrica que falece à cidade de Lisboa*, Livros Horizonte, Lisboa, p. 218 (Introdução, notas e comentários de José de Feliciano Alves).

HÜBNER, E., 1869, *Corpus Inscriptionum Latinarum*, vol. II, Berlim, 264 (=C.I.L. II).



I.P.P.A.R., s.d., *Inventário de sítios arqueológicos* - Loures, Lisboa, p.1.

I.P.P.A.R., 1986, *Roteiros de Arqueologia Portuguesa. 1 - Lisboa e arredores.*, Instituto Português do Património Cultural / Departamento de Arqueologia, ps. 46-50.

I.P.P.A.R., 1993, *Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado*, vol. II, Instituto Português de Património Arquitectónico e Arqueológico, Secretaria de Estado da Cultura, Lisboa.

I.P.P.C., 1986, *Imóveis Classificados*, IPPC, Lisboa.

JALHAY, E. e PAÇO, A. do, 1941, "Paleo e Mesolítico Português", em *Anais da Academia Portuguesa de História*, 4, Lisboa.

JESUS, A. de e ZBYSZEWSKI, G., 1952, "Contribution à l'étude du Complexe Basaltique de Lisbonne", em *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, T. XXXIII, Lisboa, ps.185-220.

JESUS, Luciana de, 1995, *Relatório dos Trabalhos Arqueológicos efectuados na Capela Nossa Senhora dos Anjos*, Trifólio – estudos e projectos ambientais e paisagísticos, Lda (policopiado).

JORDÃO, L. Maria, 1859, *Portugalliae Inscriptiones Romanas*, vol. I.

JORGE, S. O., 1990a, "Desenvolvimento da hierarquização social e da metalurgia", em ALARCÃO, J. de (Coord.), *Portugal das Origens à Romanização*, Lisboa. (breve ref.), ps. 181-191.

JORGE, S. O., 1990b, "Dos últimos caçadores-recolectores aos primeiros produtores de alimentos", em ALARCÃO, J. de (Coord.), *Portugal das Origens à Época Romana*, Lisboa (breve ref.), ps. 124-130.

JORGE, S. O., 1990c, "A consolidação do sistema agro-pastoril", em ALARCÃO, J. de (Coord.), *Portugal das Origens à Época Romana*, Lisboa (breve ref.), ps. 124-130

JORGE, V.O., 1968, "Estação lítica de superfície do Casal do Murtal (Loures)", em *O Arqueólogo Português*, Série III, Vol. II, Lisboa, p. 208.

JORGE, V.O., 1970, "Estação Pré-histórica de Areolas (S.I.Azóia)", em *O Arqueólogo Português*, Série III, Vol. II, Lisboa.

LABERTA, A. e BÁRCELO, C., 1987, *Inscriptiones Arab Portuguesas. Situacion actual*, Al. Cantera, vol. 8, p. 408.

LEAL, J. J. da S. Mendes, 1909, *Admiravel Egreja Matriz de Loures*, Lisboa.

LEAL, Augusto S. d'A. Pinho, 1873, *Portugal Antigo e Moderno*, vol. 2, Lisboa.

LEAL, Augusto S. d'A. Pinho, 1874, *Portugal Antigo e Moderno*, vol. 3, Lisboa.

LEAL, Augusto S. d'A. Pinho, 1875, *Portugal Antigo e Moderno*, vol. 4, Lisboa.

LEAL, Augusto S. d'A. Pinho, 1878, *Portugal Antigo e Moderno*, vol. 8, Lisboa.

LEAL, Augusto S. d'A. Pinho, 1882, *Portugal Antigo e Moderno*, vol. 10.

LEISNER, V., 1961, "Vasos eneolíticos decorados no interior", em *Revista de Guimarães*, LXXI, 3-4, Guimarães, ps. 409-427.

LEISNER, V., 1965, *Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel - Der Westen*, Berlim.



LEISNER, V. e FERREIRA, O. da V., 1959, “ Os monumentos megalíticos de Trigache e A-da-Beja” em *Actas e Memórias do I Congresso Nacional de Arqueologia*, vol. 1, Lisboa, ps.187-195.

LEISNER, V. e FERREIRA, O. da V., 1961, “ Os monumentos megalíticos de Trigache e A-da-Beja”, em *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, vol. 45, Lisboa, ps. 297-337.

LEISNER, V., ZBYSZEWSKI, G. e FERREIRA, O. da V., 1969, “Les monuments préhistoriques de Praia das Maças et de Casaínhos”, em *Memória*, nº 16 (Nova Série), Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa, ps. 64-100.

LILLIOS, Katina T., 1991, *Competition to Fission: The Copper to Bronze Age Transition in the Lowlands of West – Central Portugal (1300 – 1000 BC)*, Universidade de Yale (dissertação de doutoramento).

LOPES, D., 1896, “Cousas Árábico-Portuguesas - Inscrição de Frielas (arrabalde de Lisboa)”, em *O Archeólogo Português*, II, Lisboa, p. 207.

LOPES, Fernão, 1975 (imp.), *Crónica de D. Fernando*, I.N.C.M..

LOPES, F., (Coord.), 1996a, “Cartas e Convenções Internacionais - Património Arquitectónico e Arqueológico”, em *Informar para Proteger*, Ministério da Cultura, IPPAR, Lisboa.

LOPES, F., (Coord.), 1996b, “Legislação Nacional - Património Arquitectónico e Arqueológico”, em *Informar para Proteger*, Ministério da Cultura, IPPAR, Lisboa.

LOPES, M. José (coord.), 1988, *Património Cultural Construído. Concelho de Loures*, C. M. Loures.

MACCHI, Giuliano (Ed. Crítica), 1975, *Fernão Lopes, Crónica de D. Fernando*, I.N.C.M., pp. 475-476.

MACHADO, J. L. Saavedra, 1965, *Subsídios para a História do Museu Ethnológico Doutor Leite de Vasconcelos*, Ed. Museu Ethnologia, Lisboa, fig. 111.

MACHADO, J.T.M., 1965, “Paço de Frielas”, em *Olisipo*, nº 112, Ano XXVIII, Out., ps. 187-194.

MACHADO, J.T.M., 1979, *Alguns acontecimentos esquecidos do tempo do Rei D. Fernando*, Comunicação feita em Assembleia Geral Ordinária de 2 de Novembro de 1979, ps. 19-20.

MADEIRA, Silva, 1974, *Elementos subsidiários para a História do Concelho de Loures*, Ed. do Autor.

MADEIRA, Silva, 1983, “Estações arqueológicas”, em *Vento Novo*, Abril, ps. 3-4, 8.

MAGALHÃES, Fátima (coord.), 1995, *Navegando no Tejo*, Comissão Coordenadora da Região de Lisboa e Vale do Tejo, Lisboa.

MAGALHÃES, Fátima (coord.), 1998a, *À Descoberta das Sentinelas – Roteiro de Castelos e Fortalezas da Região de Lisboa e Vale do Tejo*, Comissão Coordenadora da Região de Lisboa e Vale do Tejo, Lisboa.

MAGALHÃES, Fátima (coord.), 1998b, *Roteiro do Património Medieval da Região de Lisboa e Vale do Tejo*, Comissão Coordenadora da Região de Lisboa e Vale do Tejo, Lisboa.

MAGALHÃES, Fátima (coord.), 1998c, *Roteiro do Património Barroco e Rococó na Região*



de Lisboa e Vale do Tejo, Comissão Coordenadora da Região de Lisboa e Vale do Tejo, Lisboa.

MAGALHÃES, Fátima (coord.), 1998d, *Nos Caminhos do Sal*, Comissão Coordenadora da Região de Lisboa e Vale do Tejo, Lisboa.

MANTAS, V., 1993a, "A rede viária romana no território português", em MEDINA, J. (Dir.), 1993, *História de Portugal - dos tempos pré-históricos aos nossos dias*, Lisboa.

MANTAS, V., 1993b, *A rede viária romana da faixa atlântica entre Lisboa e Braga*, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra (Tese de Doutoramento policopiada).

MANTAS, V., 1996, "Comércio marítimo e sociedade nos portos romanos do Tejo e do Sado", em *Ocupação Romana dos Estuários do Tejo e do Sado (Actas das Primeiras Jornadas sobre Romanização dos Estuários do Tejo e do Sado)*, Câmara Municipal do Seixal, Publicações Dom Quixote.

MANTAS, V., 1998, "Vias romanas do Concelho de Loures", em catálogo da exposição *Da vida e da Morte - os Romanos em Loures*, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures.

MARQUES, G., 1986, "Paleolítico de Loures - balanço e perspectivas de trabalho", em *Loures - Tradição e Mudança*, vol. I, Serviços Culturais do Município de Loures, Loures, ps. 49-86.

MARQUES, G., 1987, "Aspectos da proto-história do território português, III - Castelo da Amoreira (Odivelas - Loures)", em *Boletim Cultural*, nº 1, Câmara Municipal de Loures, Novembro, ps. 51-58.

MARQUES, G., 1988a, "Sector de Arqueologia", em *Boletim Cultural*, nº 4, C. M. Loures, ps. 85-87.

MARQUES, G., 1988b, "Aspectos da Proto-história do território português - IV - Casal Agrícola de Abrunheira (Loures)", em *Boletim Cultural*, nº 4, C. M. Loures, ps. 65-68.

MARQUES, G., CABRAL, M. Villaverde e CORREIA, Eugénia, 1988, "Notícia sobre a inscrição da fonte da Quinta da Bica (Barro, Loures)", em *Boletim Cultural*, nº 4, Câmara Municipal de Loures, Dezembro, ps. 86-87.

MARQUES, G e ESTEVÃO, F., 1992, "Casa Medieval da Torre de Cima - Freixial", em *Boletim Cultural*, nº 5, Câmara Municipal de Loures, ps. 17 - 20.

MARQUES, G e ESTEVÃO, F., 1994, "Casa Medieval da Torre de Cima - Freixial", em *Loures magazine*, nº 21, Câmara Municipal de Loures, ps. 48 - 49.

MARTINS, Paulo, 2001, *Proposta de Classificação da Quinta da Romeira de Baixo, sita na Estrada Nacional 116, que liga Bucelas a Alverca, Bucelas, Concelho de Loures*, Documento Interno, Instituto Português do Património Arquitectónico, Direção Regional, Lisboa.

MASCARENHAS, Oliveira, 1883, *O Novíssimo Dicionário*, Vizeu.

MATTOSO, José (dir.), 1992, *História de Portugal*, 1ª ed., I vol., Círculo de Leitores.

MEDINA, J. (Dir.), 1993, *História de Portugal - dos tempos pré-históricos aos nossos dias*, vol. 1, Lisboa.

MELO, João J. de, 1995, "A Regulamentação da Avaliação do Impacte Ambiental ou as mil e uma receitas para estropear um decreto-lei", em *Al-Madan*, IIª Série, nº 4, Outubro, pp. 68-70.



MENDES, M^a Teresa (org.), 1970, *Bibliografia Arqueológica Portuguesa (1950-1959)*, Ministério da Educação Nacional, Lisboa.

MENDES, M^a Teresa (org.), 1973, *Bibliografia Arqueológica Portuguesa (1960-1969)*, Ministério da Educação Nacional, Lisboa.

MOUTA, Henrique O., 1952, “Dos Barros e Vasconcelos”, em Estremadura, *Boletim da Junta de Provincia*, Série II, nº XXIX/XXX/XXXI.

M. M. LOURES, 1998, *Roteiro megalítico do Concelho de Loures*, Divisão do Património Cultural, Loures.

M.N.A.E., s/d, *Portugal: Das Origens à Época Romana - lista de peças em exposição*, Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia / Instituto Português do Património Cultural, Lisboa.

NEVES, Vítor M.L. Pereira, 1997, *O Convento dos Capuchos*, Sintra.

NUNES, Graça, 1994, “As Invasões Francesas e o Tejo” em *Histórias do Tejo*, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e Grupo nº 1 de Escolas da Armada, Vila Franca de Xira, ps. 65-112 (breve ref.).

NYKL, A.R., 1942, “As inscrições árabes no Museu Etnológico do Dr. José Leite de Vasconcelos”, em *Ethnos*, II, ps. 23-24.

NYKL, A.R., 1946, “Arabic inscriptions in Portugal”, em *Arts Islamica*, p. 173.

OLIVEIRA, Ana C., 1994, “Projecto de demarcação e valorização de duas estações arqueológicas do Concelho de Loures”, em *Actas das V Jornadas Arqueológicas* (Lisboa, 1993), Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa.

OLIVEIRA, Ana C., 1995a, “Casal do Monte - um pretexto para falar da reabilitação do património arqueológico do concelho”, em *Boletim Cultural*, nº 10, C. M. Loures, Loures, ps. 61 - 64.

OLIVEIRA, Ana C., 1995b, “A interacção da Arqueologia com o Meio: alguns exemplos”, em *2º Encontro Nacional - Serviço Educativo nos Museus*, Loures (policopiado).

OLIVEIRA, Ana C., 1996a, “Referências ao Património Arqueológico da Póvoa de Santo Adrião”, em *Contributos para a história da Póvoa de Santo Adrião*, C. M. Loures, Loures.

OLIVEIRA, Ana C., 1996b, “Património Arqueológico e Arqueologia Urbana: uma realidade presente na cidade de Loures”, em catálogo da exposição *Pelas Ruas e Lugares de Loures de Loures*, Museu Municipal de Loures, Loures.

OLIVEIRA, Ana C., 1998, “A villa romana das Almoínhas (Loures) no contexto da presença romana no Concelho de Loures”, em catálogo da exposição *Da Vida e da Morte - os Romanos em Loures*, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures, ps. 29-41.

OLIVEIRA, Ana C., 1999, “Cabeceiras de sepultura do Concelho de Loures”, em catálogo da exposição *O Medieval e o Moderno em Loures – Viagens pelo Património*, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures, ps. 37 – 40.

OLIVEIRA, Ana C., 2000, “Villa das Almoínhas (Loures, Portugal). Destaque para um conjunto de estruturas desta estação”, em *Actas do 3º Congresso Peninsular de Arqueologia* (Vila Real, 21 a 26 de Setembro de 1999), vol. VI, ADECAP, Porto, ps. 469 - 474 .



OLIVEIRA, Ana C., 2001, “A villa das Almoínhas (Loures, Portugal): apresentação dos trabalhos desenvolvidos entre 1995 e 1996”, em *Arqueólogo Português*, S. IV, nº 19, Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa, ps. 65 – 94.

OLIVEIRA, Ana C., 2004a, “Notícia sobre novos achados arqueológicos em Loures”, em catálogo da exposição *Arqueologia como Documento*, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures, ps. 37 – 43.

OLIVEIRA, Ana C., 2004b, “No seguimento da intervenção arqueológica no sítio arqueológico do Casal do Mortal (Loures)”, em *Museus – Revista da Rede Museus de Loures*, nº 1, Câmara Municipal de Loures, Loures, ps. 7 – 8.

OLIVEIRA, Ana C., 2005, “Notícia do achado de um brinco moderno”, em *Museus – Revista da Rede Museus de Loures*, nº 2, Câmara Municipal de Loures, Loures, ps. 13, 14.

OLIVEIRA, Ana C., 2006, “Cabeceiras de sepultura do concelho de Loures”, em *Actas do VIII Congresso Internacional de Estelas Funerárias* (Lisboa, 16 – 18 de Maio de 2005), Suplemento do *Arqueólogo Português*, nº 3, Museu Nacional de Arqueologia, ps. 215 – 242.

OLIVEIRA, Ana C., ESTÊVÃO, F., 2005, “Noções breves para quem vem à descoberta de uma anta”, em catálogo da exposição *À descoberta de uma anta - connosco em Loures*, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures, ps.13 – 20.

OLIVEIRA, Ana C., SILVA, Ana Raquel, 2004, “Testemunhos Arqueológicos de Actividades Agrícolas do Concelho de Loures”, [Em linha] em *Revista da Rede de Museus*, disponível na [www : http://www.redemuseusloures.com](http://www.redemuseusloures.com)

OLIVEIRA, Ana C., DEUS, M. Manuela de e SILVA, A. Raquel, 1996, “Testemunhos arqueológicos de actividades agrícolas no concelho de Loures”, em *Actas II Jornadas sobre Cultura Saloia*, Póvoa de Santo Adrião, ps. 107-129.

OLIVEIRA, Ana C., DEUS, M. Manuela de e SILVA, A. Raquel, 2002, “Estação romana das Almoínhas: um caso de intervenção arqueológica na malha urbana de Loures”, em *Actas 3º Encontro de Arqueologia Urbana (Almada, 1997)*, C.M. Almada, Colecção Monografias – Arqueologia, Almada.

OLIVEIRA, Ana C., SILVA, Ana Raquel e ESTÊVÃO, Florbela, 1999, “Património Edificado do Concelho de Loures”, em catálogo da exposição *O Medieval e o Moderno em Loures – Viagens pelo Património*, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures, ps. 47 – 67.

OLIVEIRA, Ana C., SILVA, Ana Raquel e ESTÊVÃO, Florbela, 2000, “Património arqueológico: uma gestão integrada”, em catálogo da exposição *Loures – um Território com História*, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures, ps. 21 – 40.

OLIVEIRA, Ana C., SILVA, Ana Raquel e ESTÊVÃO, Florbela, 2008, “Acção do serviço de Arqueologia no Município de Loures”, *Poster apresentado nas Jornadas de Arqueologia do Vale do Tejo em Território Português (Museu de Cerâmica de Sacavém, 3 a 6 de Abril de 2008)*.

OLIVEIRA, Cristina de, 2006, “Mosaicos romanos: balanço de uma década”, em *Conímbriga*, 45, ps. 275 – 299.

OLIVEIRA, E. Pires de, 1984, *Bibliografia Arqueológica Portuguesa (1935-1969)*, IPPC, Lisboa.

OLIVEIRA, E. Pires de, 1985, *Bibliografia Arqueológica Portuguesa (1970-1979)*, IPPC, Lisboa.



OLIVEIRA, E. Pires de, 1993, *Bibliografia Arqueológica Portuguesa (séc. XVI-1934)*, IPPAR, Lisboa.

PAÇO, A. do, 1966, “Subsídios para uma nova carta do Paleo e Mesolítico português”, *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*, nº 10, ps. 221-244. PAÇO, A. do, 1970, “Carta Paleolítica e Epipaleolítica de Portugal”, em *Trabalhos de Arqueologia de Afonso do Paço*, vol. I, Lisboa, ps. 121-143.

PEREIRA, F. Alves, 1903, “Estatueta ithyphalica”, em *O Archeologo Português*, vol. VIII, ps. 300-305.

PEREIRA, F. Alves, 1917, “Ara romana da Ponte da Póvoa”, em *O Archeologo Português*, vol. XXII, Lisboa, ps. 97-105.

PEREIRA, F. Alves, 1918, “A Cruz da Areia”, em *O Archeólogo Português*, vol. XXIII, Lisboa, ps. 55-58 (breve ref.).

PEREIRA, F. Alves, 1921-22, “Catálogo do Museu Etnológico Português”, em *O Archeologo Português*, vol. XXV, ps. 251-287.

PEREIRA, F. Alves et alli, 1907, *Portugal. Diccionario Historico, Chorographico, Biographico, Bibliographico, Heraldico, Numismático e Artístico*, vol. III, Lisboa.

PEREIRA, Gabriel, 1910, “De Bemfica à Quinta do Correio-Mor”, em *Pelos subúrbios e vizinhanças de Lisboa*, Lisboa, ps. 197-342.

PEREIRA, Gabriel, 1934, *Estudos Diversos*, Coimbra, p. 395.

PEREIRA, Ísaías da Rosa, 1980, *Subsídios para a História da Diocese de Lisboa no séc. XVIII*, Academia Portuguesa de História, Lisboa.

PEREIRA, M. Amélia H., 1970, *Monumentos históricos do concelho de Mação*, Câmara Municipal de Mação, p. 150.

PEREIRA, P. Miguel, 1986, “Investigação espeleológica no Concelho – Gruta do Tufo, Ponte de Lousa”, em *Vento Novo*, nº 166, de 15 de Junho.

PIEIDADE, Fr. António de, 1728, *Espelho de Penitentes e Chronica da Provincia de Santa Maria da Arrábida da Regular e mais Estreita Observancia da Ordem do Serafico Patriarca S. Francisco*, no Instituto Capucho, tomo I, Officina de Joseph Antonio da Sylva, Lisboa.

PIMENTEL, Alberto, 1908, “A Extremadura Portuguesa – o Ribatejo”, 1ª parte, em *Portugal Pittoresco e Illustrado*, Lisboa.

“Plano Interdisciplinar Integrado do Património Cultural e Natural de Freguesia de Bucelas”, 1992, em *Boletim Cultural*, nº 5, Câmara Municipal de Loures, Loures, ps. 9 – 16.

PROENÇA, Pe. Álvaro, 1940, *Subsídios para a História do Concelho de Loures*, Lisboa.

PROENÇA, R., 1979, *Guia de Portugal - Lisboa e Arredores*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa (breve ref.).

Programa para a Salvaguarda, Recuperação e Valorização das Linhas de Torres (concelho de Loures), Câmara Municipal de Loures, Dezembro, 2002.

RAMALHO, Filinto, 1994, *A nossa igreja Matriz de Sacavém. Memoração*.

RAPOSO, L., 1983, “As comunidades de caçadores-recolectores do Paleolítico”, em SARAIVA, J. H., (Dir.), 1983, *História de Portugal*, Publicações Alfa, Lisboa.



RAPOSO, L., 1993a, "O Paleolítico", em MEDINA, J. (Dir.), 1993, *História de Portugal - dos tempos pré-históricos aos nossos dias*, vol. 1, Lisboa.

RAPOSO, L., 1993b, "Modelos de ocupação do território durante o Paleolítico Médio", em MEDINA, J. (Dir.), 1993, *História de Portugal - dos tempos pré-históricos aos nossos dias*, vol. 1, Lisboa.

RAPOSO, L., 1993c, "O Paleolítico Médio", em *O Quaternário em Portugal, balanço e perspectivas*, Associação Portuguesa para o Estudo do Quaternário, Lisboa, Colibri, ps. 147-161.

RAPOSO, L., 1995, "Ambiente, Territórios y Subsistência en el Paleolítico Médio de Portugal", em *Complutum*, 6, Madrid, ps. 57 – 77.

RAPOSO, L., 1996, "Várzea de Loures - no tempo dos caçadores de elefantes", em *Diário de Notícias*, 4/1/96, p. 11.

RAPOSO, L., 2000, "The Middle-Upper Paleolithic Transition in Portugal", em *Neanderthals on the Edge: papers from a conference marking the 150th anniversary of the Forbes Quarry discovery*, Gibraltar, Oxbow Books, Oxford, ps. 95 – 109.

RAPOSO, L., 2001, "O Paleolítico da região de Loures", em catálogo da exposição *Redescobrir a Várzea de Loures – Ambiente, Geologia e Pré – história antiga na Várzea*, Museu Municipal de Loures, Câmara Municipal de Loures, Loures, ps. 41 – 49.

RAPOSO, L. e CARREIRA, J. Roque, 1994, "Os primeiros habitantes da região de Lisboa", em catálogo da exposição *Lisboa Subterrânea*, Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa.

RAU, V. e ZBYSZEWSKI, G., 1949, *Estremadura et Ribatejo: livret-guide de l'excursion D*, Union Geographique Internationale.

RIBEIRO, C., 1880, "Notícia de algumas estações e monumentos pré-históricos", em *Estudos Prehistoricos em Portugal*, II, Lisboa.

RIBEIRO, F. Bessa, 1993, "A estação paleolítica do Casal do Monte", em *Revista de Ciências Históricas*, Universidade Portucalense, vol. VIII.

RIBEIRO, J. Cardim, 1987, "Aponianicus Poliscinius: um falso teónimo", sep. *Lisboa Revista Municipal*, 2ª Série, nº 20.

RIBEIRO, J. Cardim, 1994, "Felicitas Iulia Olisipo - algumas considerações em torno do Catálogo Lisboa Subterrânea", em *Al-madan*, nº 3, II Série, Centro de Arqueologia de Almada, Julho.

RIBEIRO, J. P. Cunha, 1990, "Os Primeiros Habitantes", em ALARCÃO, J. de (Coord.), *Portugal das Origens à Romanização*, Lisboa (breve ref.).

RIBEIRO, J. P. Cunha, 1993, "O Paleolítico Inferior em Portugal", em *O Quaternário em Portugal, balanço e perspectivas*, Lisboa, Colibri.

RIBEIRO, Tiago, 2009, "Estudo de Reabilitação Estrutural da Capela de Santa Catarina em Frielas", em *Pedra & Cal*, nº 40, Outubro-Dezembro, ps. 38-39.

ROCHA, Daniel, 2004, "Casa de Santa Maria será museu de arquitectura projectada por Raúl Lino", em *Jornal Público*, 1 de Março, Lisboa.

ROCHE, J., 1965, "Le Paléolithique supérieur portugais. Bilan de nos connaissances et problèmes", *Bolletim de la Société Préhistorique Française*, XLI.

ROCHE, J., 1971, "Le climat et les faunes du paléolithique moyen et supérieur de la province d'Estremadura", em *Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia*, Coimbra.



ROCHE, J. e FERREIRA, O. da V., 1970, "Stratigraphie et faunes des niveaux paléolithiques de la Grotte de Salemas (Ponte de Lousa)", em *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, Tomo IV.

ROCHE, J., FERREIRA, O. da V. e FRANÇA, J. C., 1961, "Sur l'existence probable d'un niveau solutréen dans les couches de la grotte de Casa da Moura (Cesareda)", em *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, Tomo XLV.

ROCHE, J., FERREIRA, O. da V. e FRANÇA, J. C., 1961, "Sagaie à base pointue trouvée dans le niveau perigordien de la grotte de Salemas", em *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, Tomo XLV, Lisboa.

ROCHE, J., FERREIRA, O. da V., FRANÇA, J. C. e ZBYSZEWSKI, G., 1962, "Le paléolithique supérieur de la grotte de Salemas (Ponte de Lousa)", em *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, Tomo XLVI, Lisboa.

RUIVO, J., 1998, "Subsídios para o estudo da numismática romana do Concelho de Loures", em catálogo da exposição *Da Vida e da Morte - os Romanos em Loures*, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures, ps. 65 – 74.

SAA, M., 1959, *As grandes vias da Lusitania - o itinerário de Antonino Pio*, T. II, Lisboa.

SANTANA, F., SUCENA, E. (dir.), 1994, *Dicionário da História de Lisboa*, p. 473.

SANTOS, M. Cristina, 1968, "Apontamentos inéditos de António Mendes", em *O Arqueólogo Português*, Série III, vol. II, Lisboa, ps. 169 - 175.

SANTOS, Nuno C., 1988, "Detecção remota e prospecção arqueológica no Concelho de Loures", em *Boletim Cultural*, nº4, C. M. Loures, ps. 45-52.

SANTOS, Nuno C., 1989, *Projecto Calcolítico na Estremadura. Análise do Povoamento Neolítico e Calcolítico na Mancha Norte do Complexo Basáltico de Lisboa (Concelho de Loures). Relatório dos Trabalhos Realizados em 1988*, IICT e Dept. Arqueologia da Universidade Boston, Lisboa (policopiado).

SANTOS, N. Carvalho, 1991, "O Arqueólogo, o Neolítico e a Sociedade", em *Actas das IV Jornadas Arqueológicas (Lisboa, 1990)*, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, ps. 129-138.

SANTOS, N. Carvalho, 1994, "Notícia sobre o sítio calcolítico de Casal das Gaitadas (Loures)", em *Actas das V Jornadas Arqueológicas (Lisboa, 1993)*, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, ps. 163-173.

SANTOS, N. Carvalho, 1995, "O povoamento calcolítico na Estremadura. Problemas da análise de distribuição espacial", em *Origens, Estruturas e Relações das Culturas Calcolíticas da Península Ibérica (Actas das I Jornadas Arqueológicas de Torres Vedras)*, 3-5 Abril 1987, IPPAR, Lisboa.

SANTOS, Reynaldo dos, 1957, *O azulejo em Portugal*, Editorial Sul Limitada, Lisboa.

SARAIVA, J. H. (Dir.), 1983, *História de Portugal*, vol. 1, Publicações Alfa, Lisboa.

SAVORY, H. N., 1985, *Espanha e Portugal*, Verbo, Lisboa.

SENNA-MARTINEZ, João Carlos de, 2002, "Desestruturação e complexização: aspectos e problemas da 1ª Idade do Bronze na "Península de Lisboa", em *Turres Veteras IV - Actas de Pré-história e História Antiga*, Câmara Municipal de Torres Vedras - Sector da Cultura/Instituto de Estudos Regionais e do Municipalismo "Alexandre Herculano", Torres Vedras, ps. 77-93.



SEQUEIRA, G. de Matos, 1935, *A Abelheira e o Fabrico de Papel em Portugal (História de uma propriedade e de uma fábrica)*.

SERRÃO, Joaquim V., 1974, "Viagens em Portugal de Manuel Severim de Faria: 1604 – 1609 – 1625", em *Subsídios para a História de Portugal*, vol. 12, Academia Portuguesa de História, Lisboa.

SERRÃO, Vítor M., 1970, "Os painéis da Igreja de Unhos, Séculos XVI - XVII", em *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa*, IIIª Série, nos 73 – 74, Lisboa, ps. 27 – 52.

SERRÃO, Vítor M., 1978, "Painéis quinhentistas da Igreja de Unhos e a sua cronologia", em *O Diário*, 15 e 17 de Fevereiro, Lisboa.

SILVA, A. Raquel, 1998a, "A presença romana em Frielas", em catálogo da exposição *Da Vida e da Morte - os Romanos em Loures*, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures, ps. 43 - 48.

SILVA, A. Raquel, 1998b, "A Terra Sigillata", em catálogo da exposição *Da Vida e da Morte - os Romanos em Loures*, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures, ps. 49 - 55.

SILVA, A. Raquel, 2000a, "Alguns objectos de adorno pessoal da villa Romana de Frielas (Loures)", em *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 6, Colibri, Lisboa, ps. 99 – 103.

SILVA, A. Raquel, 2000b, "A estação arqueológica de Frielas", em *Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular (21-26 de Setembro, Vila Real)*, vol. VI, ADECAP, Porto, ps. 479 – 489.

SILVA, A. Raquel, 2001a, "A villa Romana de Frielas", em *O Arqueólogo Português*, S. IV, vol. 19, Lisboa, ps. 72 – 83.

SILVA, A. Raquel, 2001b, "A Terra Sigillata da villa de Frielas", em *Al-Madan*, IIª Série, nº 10, CAA, ps. 187 – 189.

SILVA, A. Raquel, 2001c, "O Paleolítico superior em Loures – a tese de João Zilhão", em catálogo da exposição *Redescobrir a Várzea de Loures – Ambiente, Geologia e Pré – história antiga na Várzea*, Museu Municipal de Loures, Câmara Municipal de Loures, Loures, ps. 55 – 62.

SILVA, A. Raquel, 2001d, "Villa Romana em Frielas", em *Agenda Cultural*, Câmara Municipal de Loures, Loures, ps. 14, 15.

SILVA, A. Raquel, 2004a, "A villa de Frielas: tempo, espaço e funcionalidade", em catálogo da exposição *Arqueologia como Documento*, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures, ps. 11 - 19.

SILVA, A. Raquel, 2004b, "Jóia encontrada na Estação Arqueológica de Frielas", em *Museus - Revista da Rede de Museus de Loures*, nº 1, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures, p. 6.

SILVA, A. Raquel, 2004c, "Notícia de achado de cachimbo do séc. XVIII" [Em linha], in *Revista da Rede de Museus*, disponível na www : < <http://www.redemuseusloures.com> >.

SILVA, A. Raquel, 2004d, "Alguns apontamentos sobre a freguesia de Sacavém", em catálogo da exposição *Arqueologia como Documento*, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures, ps. 53 - 59.

SILVA, A. Raquel, 2005, "Enquadramento Bibliográfico", em catálogo da exposição *À descoberta de uma anta – connosco em Loures*, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures, ps. 27 - 38.



SILVA, A. Raquel e ANTUNES-FERREIRA, Nathalie, 2005, "A intervenção arqueológica nas criptas da Capela do Espírito Santo – Quinta do Conventinho, Loures. Resultados preliminares", em *Museus – Revista da Rede Museus Loures*, Câmara Municipal de Loures, Loures, ps. 5 – 9.

SILVA, A. Raquel e ANTUNES-FERREIRA, Nathalie, 2007, "O Convento do Espírito Santo (Loures): 250 anos de ocupação religiosa", *Comunicação apresentada à Sociedade de geografia de Lisboa – Secção de Arqueologia, 12 de Dezembro*.

SILVA, A. Raquel, CAETANO, M. Teresa e REIS, L. Carlos, 2007 "Mosaicos da villa Romana de Frielas – notícia preliminar", em *Actas do Xº Colóquio Internacional da Associação Internacional para o Estudo do Mosaico Antigo (AIEMA) (Museu Monográfico de Conímbriga, 29 de Outubro a 3 de Novembro de 2005)*, ps. 967-982

SILVA, A. Raquel e DEUS, M. de., 1999, "Cerâmicas modernas da Quinta do Conventinho", em catálogo da exposição *O Medieval e o Moderno em Loures – Viagens pelo Património*, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures, ps. 41 - 46.

SILVA, A. Raquel e MATALOTO, Rui J., 2001, "O castelo de Pirescouxe – a intervenção arqueológica", em *Castelo de Pirescouxe*, Câmara Municipal de Loures, Loures, ps. 9 – 29.

SILVA, A. Raquel, SANTOS, Suzana P. dos, 2007, "Acompanhamento de obra revela eventual villa romana e assentamento proto-histórico (Unhos, Loures)", em *Al-Madan*, II Série, nº 15, Dezembro, Centro de Arqueologia de Almada, ps. 161 – 163.

SILVA, A. Raquel, SANTOS, Suzana P. dos, 2009, "Acompanhamento de obra revela ocupação proto-histórica e romana em Unhos (Loures)", em *Actas das Jornadas de Arqueologia do Vale do Tejo, em Território Português (Museu de Cerâmica de Sacavém, 3 – 6 de Abril de 2008)*, Centro Português de Geo-História e Pré-História, Lisboa, ps. 13-28.

SILVA, A. Carlos, 1984, *Legislação*, 3º vol., Departamento de Arqueologia, I.P.P.C.

SILVA, António M., 1998, "Do Novo Instituto de Arqueologia a uma Nova Prática Arqueológica ? ", em *Al-Madan*, IIª Série (7), Outubro, ps. 16-17.

SILVA, A. Ribeiro da, 1996, "Descoberta villa romana em Loures", em *O Notícias de Loures*, de 1 de Novembro.

SILVA, A. COELHO F. da, 1983, "A Idade dos Metais em Portugal", em SARAIVA, J. H., (Dir.), *História de Portugal*, vol. 1, Publicações Alfa, Lisboa.

SILVA, A. Vieira da, 1968, *Dispersos*, Biblioteca de Estudos Olisiponenses, vol. I, Lisboa.

SILVA, C. Guardado da, 1999, "A toponímia e o povoamento moçárabe, árabe e islâmico na região de Loures", em catálogo da exposição *O Medieval e o Moderno em Loures – Viagens pelo Património*, Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, Loures, ps. 13 – 20.

SILVA, C. T. da, 1983, "O Megalitismo e os Primeiros Metalurgistas", em SARAIVA, J. H., (Dir.), *História de Portugal*, vol. 1, Publicações Alfa, Lisboa.

SIMÕES, J.M. dos Santos, 1979, *Azulejaria em Portugal no século XVIII*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

SOARES, M. Micaela, 1998, "A pesca no Concelho de Loures", em *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa* (sep.), S. IV, nº 92, 2º tomo, ps. 3-52.

SOUSA, Ana C., 2005, "Lugares dos vivos. Redes de povoamento no 4º e 3º milénio a.n.e. Cascais e o estuário do Tejo", em *Cascais há 5000 anos* (coord. Victor S. Gonçalves), Câmara Municipal de Cascais e UNIARQ, Cascais, ps. 44 – 61.



SOUSA, Francisco L. De, 1923, *O Terramoto de 1º de Novembro de 1755 em Portugal. Um estudo demográfico*, vol. 3, Lisboa.

SOUSA, M. F. e FIGUEIREDO, S., 2001, "The Pleistocene Elephants of Portugal", em *Actas do I Congresso Internacional "La Terra degli Elefanti" (Roma, 16 – 20 de Outubro)*, Roma, ps. 611 – 616.

SOUSA, M. F. e FIGUEIREDO, S., 2003, "Os Elefantes Plistocénicos de Portugal", em *Revista Evolução*, nº 1, Centro Português de Geo – história e Pré – história (CPGP), Lisboa.

SOUSA, M. F. e FIGUEIREDO, S., 2005, "Os elefantes plistocénicos do estuário do Tejo", em *Actas do I Seminário de Paleontologia e Arqueologia do Estuário do Tejo (Montijo, 28 – 30 de Maio de 2004)*, Colibri, Lisboa, ps. 91 – 98.

STOOP, Anne, 1986, *Quintas e Palácios nos Arredores de Lisboa*, Liv. Civilização Editora.

TABORDA, O., 1986, "Introdução geográfica em Loures" em *Loures – Tradição e Mudança. I Centenário da Formação do concelho 1886-1986*, Serviços Culturais do Município, Loures.

TENEDÓRIO, José A. (Dir. e Coord.), 2003, *ATLAS da Área Metropolitana de Lisboa*, Área Metropolitana de Lisboa, Lisboa.

THADEU, D., 1965, *Carte Minière du Portugal - Notice Explicative*, 1/500.000, Lisboa, Serviços Geológicos de Portugal.

TÓRO, Bandeira de (Dir.), 1977, "Freguesia de Sacavém". em *A Hora*, 2ª série, nº 124-6, Ano XLV, Lisboa, Julho/Agosto/Setembro.

TORRES, C. e MACIAS, S., 1995, "A arquitectura e as artes", em PEREIRA, P. (Dir.), 1995, *História da Arte Portuguesa*, vol. I, Círculo dos Leitores, ps. 156-157.

TRIGO, C., 1997, "Ruínas arqueológicas em Frielas. Paço Real vai ficar a descoberto", em *Vento Novo*, 22 de Abril.

VALENTE, M. João, 2000, *Arqueozootologia e Tafonomia em contexto Paleolítico. A Gruta do Pego do Diabo*, Dissertação de mestrado. Faculdade de Letras, Universidade Clássica de Lisboa, Lisboa.

VALENTE, M. João, 2001, *Humans and Carnivores in the Early Upper Paleolithic in Portugal: data from Pego do Diabo Cave*, Comunicação apresentada ao XIVe Congrès de l'Union Internationale des Sciences Prehistoriques et Protohistoriques, Lille.

VALENTE, M. João, 2004, "Humanos e Carnívoros no Paleolítico Superior Inicial em Portugal: arqueozootologia e tafonomia da gruta do Pego do Diabo (Loures)", em *Promontoria*, ano II, nº 2, Departamento de História, Arqueologia e Património, Universidade do Algarve, Faro, ps.

VASCONCELLOS, J.L. de, 1897, "Acquisições do Museu Ethnográfico Português", em *O Archeólogo Português*, vol.III, Lisboa, Imp. Nac..

VASCONCELOS, J. Leite de, 1902, "Moedas romanas de Bucelas", em *O Archeólogo Português*, VII, Lisboa.

VASCONCELOS, J. Leite de, 1915, "Objectos Paleolíticos do Casal do Monte oferecidos ao Museu da Academia das Sciencias de Lisboa", em *Boletim da Segunda Classe*, vol. IX, nº 2.

VASCONCELOS, J. Leite de, 1982, *Etnografia Portuguesa. Tentame de Sistematização*,



ampliado com nova informação por M. Viegas Guerreiro, notícia introdutória, notas e conclusão de Orlando Ribeiro, Vol. IV, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, p. 315.

VAZ, M.M., 1986, “Património Histórico-Artístico”, em Loures. Tradição e Mudança, Vol. I, Serviços Culturais do Município de Loures, Loures.

VIANNA, A., 1952, “Carta Mineira de Portugal”, em *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, supl. T. XXXII, Lisboa.

VILAVERDE, Manuel, 1988, “Bens das Igrejas de Frielas e Sacavém no século XVI”, em *Boletim Cultural*, nº 4, C.M. Loures.

VIVES, J., 1971/72, *Inscriptiones Latinas de la España Romana*, Barcelona (=I.L.E.R.)

ZBYSZEWSKI, G., 1963, “Jazidas quaternárias de Salemas (Loures) e de Columbeira (Bombarral)”, em *Boletim da Academia das Ciências de Lisboa*, Nova série, 25, Lisboa.

ZBYSZEWSKI, G., 1964, *Notícia explicativa da folha 2 LOURES (Carta Geológica dos Arredores de Lisboa)*, Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa.

ZBYSZEWSKI, G., 1943, “Les éléphants quaternaires du Portugal”, em *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, T. XXIV, Lisboa, ps. 71 - 89.

ZBYSZEWSKI, G., 1974, “L'Age de la Pierre Taillée au Portugal”, em *Les Dossiers de L'Archéologie*, Marveilleux Tresors du Portugal, 4.

ZBYSZEWSKI, G., 1977, “Três Ossos de Vertebrados Quaternários”, em *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, T. LXI, Lisboa, ps. 191 - 194.

ZBYSZEWSKI, G., ROCHE, J., FERREIRA, O. da V. e FRANÇA, J. C., 1961, “Note préliminaire sur les niveaux du Paléolithiques Supérieur de la grotte de Salemas (Ponte de Lousa)”, em *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, Tomo XLV, Lisboa.

ZBYSZEWSKI, G., LEITÃO, M., PENALVA C. e FERREIRA, O. da V., 1980-81, “Paleo-Anthropologie du Wurm au Portugal”, em *Setúbal Arqueológica*, VI-VII.

ZBYSZEWSKI, G., FERREIRA, O. da V., LEITÃO, M. e NORTH, C. T., 1987, “O Paleolítico da Gruta do Correio-Mor (Loures)”, em *Setúbal Arqueológica*, vol. VIII, Setúbal, ps. 7 - 27.

ZÊZERE, José L., 1988, *As costeiras a Norte de Lisboa. Dinâmica de vertentes e cartografia geomorfológica*, Dissert. Mest. Geog. Física e Regional, Univ. de Lisboa.

ZÊZERE, J. L., 1991, “As costeiras a Norte de Lisboa: evolução quaternária e dinâmica actual das vertentes”, em *Finisterra*, XXVI, 51, Lisboa, ps. 27 – 56.

ZÊZERE, J.L., 2001 “Evolução geomorfológica da bacia de Loures no decurso do Quaternário”, em catálogo da exposição *Redescobrir a Várzea de Loures – Ambiente, Geologia e Pré – história antiga na Várzea*, Museu Municipal de Loures, Câmara Municipal de Loures, Loures, ps. 33 – 40.

ZILHÃO, J., 1987, “O Solutrense da Estremadura Portuguesa. Uma proposta de interpretação paleoantropológica”, em *Trabalhos de Arqueologia*, nº 4, Lisboa.

ZILHÃO, J., 1988, “O Paleolítico superior da Gruta do Pego do Diabo. Notícia preliminar”, em *ALGAR - Boletim da Sociedade Portuguesa de Espeleologia*, nº 2, Lisboa.

ZILHÃO, J., 1993, “O Paleolítico Superior em Portugal. Retrospectivas históricas e estado dos conhecimentos”, em *O Quaternário em Portugal, Balanço e Perspectivas*, Lisboa, Colibri.

ZILHÃO, J., 1997, *O Paleolítico Superior da Estremadura Portuguesa*, Tese de doutoramento, Vols. I e II, Edições Colibri, Lisboa.



VII CARTOGRAFIA

Acidez e Alcalinidade dos Solos, 1/1000000, 1984, *Atlas do Ambiente*, Comissão Nacional do Ambiente.

Carta Administrativa, 1/1000000, 1988, *Atlas do Ambiente*, Secretaria do Estado do Ambiente e Recursos Naturais.

Carta Agrícola e Florestal, 1/1000000, 1985, *Atlas do Ambiente*, Comissão Nacional do Ambiente.

Carta Geológica dos Arredores de Lisboa, G. Zbyszewski, 1/50000, *Notícia explicativa da folha 2 - Loures*, 1964, Serviços Geológicos de Portugal.

Carta Geológica de Portugal, 1/1000000, 1968, Serviços Geológicos de Portugal.

Carta Geológica de Portugal, 1/1000000, 1987, *Atlas do Ambiente*, Secretaria do Estado do Ambiente e Recursos Naturais.

Carta Hidrogeológica de Portugal, 1/1000000, 1970, Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos.

Carta Hipsométrica de Portugal, 1/600000, 1982, Instituto Geográfico e Cadastral.

Carta Litológica de Portugal, 1/1000000, 1967, Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

Carta Litológica de Portugal, 1/1000000, 1983, *Atlas do Ambiente*, Comissão Nacional do Ambiente.

Carta Militar de Portugal, 1/25000, folha 417 - Loures, 1965, Serviço Cartográfico do Exército.

Carta Militar de Portugal, 1/25000, folha 403 - Bucelas (Loures), 1962, Serviço Cartográfico do Exército.

Carta Militar de Portugal, 1/250000, folha 5 - Lisboa, 1967, Serviço Cartográfico do Exército.

Carta Mineira de Portugal, A. Vianna, 1/500000, *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, suplemento ao tomo XXXII, Lisboa, 1952.

Carta Mineira de Portugal, 1/500000, 1960, Serviços Geológicos de Portugal.

Carta Tectónica de Portugal, 1/1000000, 1972, Serviços Geológicos de Portugal.

Carta da Distribuição de Azinheira e Sobreiro, 1/1000000, 1987, *Atlas do Ambiente*, Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais.

Carta de Capacidade de Uso do Solo, 1/1000000, 1982, Comissão Nacional do Ambiente.

Carta de Distribuição de Carvalhos e Castanheiros, 1/1000000, 1989, *Atlas do Ambiente*, Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais.

Carte Geomorphologique du Portugal, D. B. Ferreira, 1/500000, Lisboa, 1981, *Memórias do Centro de Estudos Geográficos*, nº 6.

Carte Minière du Portugal - Notice explicative, D. Thadeu (et G. Zbyszewski), 1/500000, Lisboa, 1965, Serviços Geológicos de Portugal.



Intensidade Sísmica, 1/1000000, 1985, *Atlas do Ambiente*, Comissão Nacional do Ambiente.

PENAGUIÃO, 1811, *Carta de Topographia e militar da linha fortificada de defesa da capital*.

Radiação Solar, 1/1000000, 1988, *Atlas do Ambiente*, Secretaria de Estado do ambiente e Recursos Naturais.

Recursos Aquíferos Subterrâneos, 1/1000000, 1984, *Atlas de Portugal*, Comissão Nacional do Ambiente.